

Wicca, A Bruxaria saindo das Sombras
– Millennium –





Índice

Prefácio.....	06
Introdução.....	07
 Capítulo I	
A Criação	08
 Capítulo II	
Gerald Brosseau Gardner	11
 Capítulo III	
Origens da Wicca.....	15
Período Paleolítico.....	15
Período Neolítico.....	17
 Capítulo IV	
Perseguições Atuais.....	21
Mas o que é Maniqueísmo?	21
Energia tem Cor?	23
 Capítulo V	
Nossos Deuses.....	26
Alma.....	27
Espírito.....	27
Espiritualização.....	27
A Deusa Tríplice.....	29
Luas da Deusa.....	30
Lua Crescente.....	30
Lua Cheia.....	31
Lua Minguante.....	31
Lua Nova.....	32
Lua Negra.....	33
Conhecendo as Deusas Negras.....	33
O Deus Tríplice.....	34
O Cornífero.....	34
O Green Man.....	35
Dionísio.....	36
Sileno.....	36
O Ancião.....	36
 Capítulo VI	
Elementos, Altar e Espaços Mágickos.....	38
Os Cinco Elementos.....	38
Altar e Instrumentos.....	39
Montagem do Altar.....	41
Consagrando os Instrumentos Mágickos.....	41
Ritual de Consagração.....	42
Círculo Mágicko.....	42
Montando um Espaço Mágicko.....	43

O Grande Rito.....	46
Capítulo VII	
A Roda do Ano, Hemisférios e Sabbaths.....	48
Capítulo VIII	
Os Sabbaths e Esbbaths.....	51
Sabbaths.....	51
Samhain.....	51
Correspondências de Samhain.....	52
Ritual para Samhain.....	53
Crenças de Samhain.....	54
Yule.....	54
Correspondências de Yule.....	54
Ritual para Yule.....	55
Prece da Deusa.....	55
Prece do Gamo Sagrado.....	56
Glória ao Sol.....	56
Imbolc (Candlemas).....	57
Correspondências de Imbolc.....	58
Ritual para Imbolc.....	59
Ostara.....	60
Correspondências de Ostara.....	61
Ritual para Ostara.....	61
Beltane.....	62
Correspondências de Beltane.....	63
Ritual para Beltane.....	64
Litha.....	64
Correspondências de Litha.....	65
Ritual para Litha.....	66
Lughnasad.....	67
Correspondências de Lughnasad.....	68
Ritual para Lughnasad.....	68
Mabon.....	69
Correspondências de Mabon.....	70
Ritual para Mabon.....	70
Esbbaths.....	71
Ritual para Esbbath de Lua Cheia.....	72
Capítulo IX	
Mistérios e Auto-Iniciações.....	74
O Porquê da Iniciação.....	77
Capítulo X	
A Iniciação Formal.....	82
Dedicação.....	82
1º Grau Iniciático – O Sacerdócio.....	84
2º Grau Iniciático – O Dualismo.....	85
3º Grau Iniciático – O Completo.....	86

Capítulo XI	
A Rede Wicca e a Lei Tríplice.....	87
Capítulo XII	
As Lendas.....	92
A Lenda da Descida da Deusa.....	92
A Carga da Deusa: “Erguendo o Véu”	95
Trazendo a Lua para Baixo.....	96
Capítulo XIII	
Reencarnação, Summerland e Espíritos.....	98
Summerland.....	100
Espíritos.....	101
Capítulo XIV	
Nossos Ancestrais.....	103
Capítulo XV	
Homenagem à “Nuvem que Passa”	105
Coven – Formação e Base – Por Júlio Guerrero.....	105
Covens, Círculos e “Professores”	107
Capítulo XVI	
Magia, Dicas e Prática.....	112
Correlação dos Elementos.....	112
Os Chakras.....	113
Tabelas de Chakras e suas Pedras.....	114
Ritual de Alinhamento dos Chakras.....	114
Velas e suas Cores.....	116
As Cores em nossa Vida.....	117
Aromas e suas Funções.....	118
Testemunhos.....	120
Pantáculos.....	121
Feitiços Rápidos e Certeiros.....	121
Para esquecer uma pessoa.....	121
Para seu grande amor não te esquecer.....	121
Para ter uma noite de amor inesquecível.....	122
Para arrumar um bom emprego.....	122
Para abrir caminhos.....	122
Para adoçar seu chefe.....	122
Para receber uma dívida.....	123
Para afastar uma pessoa fofqueira do seu caminho.....	123
Para deixar de fumar.....	123
Para controlar o ciúme do parceiro.....	123
Para cortar forças de pessoas mal-intencionadas.....	124
Sachê do Amor.....	124
Elixir de Fertilidade.....	124
Banhos.....	125
Purificação.....	125
Inveja.....	126

Felicidade a dois.....	126
Banho de atração.....	126
Banho de energização.....	126
Capítulo XVII	
Dicas ao Leitor.....	127
Sites Nacionais.....	127
Sites Internacionais.....	127
Listas de Discussão.....	128

Prefácio

A Bruxaria e a Wicca são uma realidade nos dias de hoje no Brasil e no mundo. Cada vez mais, pessoas têm interesses em conhecê-las e saber seus mistérios.

A Wicca tem uma proposta relevante para a atualidade, pois a um só tempo regata o papel da mulher e da natureza. Em sua maioria, as grandes religiões que relegam à mulher um papel secundário, um anacronismo, se pensarmos que as mulheres competem em pé de igualdade em todos os campos e, muitas vezes, são as verdadeiras chefes de família. A natureza é algo a ser espoliado e usufruído; não somos mais uma forma de vida, e sim, senhores, esta é uma visão muito destrutiva abalizadas por religiões que vêem a matéria/natureza como fonte do “pecado”.

Outro lado da religião Wicca é seu caráter descentralizador, em que há várias tradições e que qualquer pessoa dedicada pode vir a se tornar um sacerdote. * Isso faz a religião mais acessível e humana. Este fato demonstra claramente que a distância entre os praticantes e as divindades é menor. Os deuses participam do dia-a-dia das pessoas. Tudo é sagrado! Sendo este outro diferencial das religiões de massa, em que a divindade condena o mundo material, que é intrinsecamente mau, e os fiéis têm um intermediário – padre, pastor, etc.

Wicca – A Bruxaria saindo das Sombras é um livro importante, que vem somar e corroborar o crescimento da Wicca no Brasil, o qual, já por sua natureza, é um país sincrético; nossa cultura popular é riquíssima e variada, o que a torna um solo fértil ao desenvolvimento de religiões de enfoque natural.

MillenniumM, com sua grande experiência no campo da Bruxaria, conduza o leitor leigo ao entendimento dessa arte e o praticante a aprofundar os seus conhecimentos, demonstrando, dessa forma, a força que a Bruxaria tem em terra brasili.

Creio que o leitor tem em suas mãos uma agradável e proveitosa leitura.

Sinceramente,

Marcos Torriço

* Uso essa nomenclatura no sentido de chefe religioso.

Introdução

Mais de 17 anos depois de minha primeira iniciação, muito estudo direcionado, o solitário, acompanhado, e também como centenas de rituais e o estudo de mais de uma centena de livros sérios sobre Wicca, celtismo, magia, e manifestações pagãs, ainda hoje me pergunto o motivo para tanta especulação sobre o desenvolvimento de Gerald Brosseau Gardner, a Bruxaria Moderna.

A Wicca é uma religião filosófica (com certeza), mas com fundamentos e bases inegáveis e que, por desconhecimento de uma maioria (mesmo dos que professam a religião), ainda não teve uma obra nacional que instrua de forma clara e prática essas bases e fundamentos.

Esta obra e o seu ator não tem o intuito de professar verdades absolutas, mesmo porque essas verdades são incoerentes com a filosofia, uma das características dessa religião. Mas, sem dúvida alguma, o leitor terminará a obra com o conhecimento necessário para buscar suas próprias verdades, com embasamento e conhecimento fundamental sobre a beleza da religião Wicca.

Escrevi e reescrevi este livro por uma dezenas de vezes. Não acreditava que fosse possível colocar em palavras parte dos meus pensamentos, minha visão particular e tradicionalista de Gardner. Continuo achando que muito se tem a dizer sobre Wicca e bruxaria. Estamos engatinhando mundialmente no mundo do “neopaganismo” e suas doutrinas. Para nós, que não convivemos mais tão próximos da natureza como nossos ancestrais, fica bem mais difícil a missão do resgate de todo o respeito e a compreensão do todo que nos cerca, resgate fundamentado em uma inteligência única em que os seres humanos são dotados. Por vezes, graças à vida moderna, chegamos mesmo a nos esquecer de nossos Deuses e de toda a sua sabedoria e criação.

O mais importante nesse processo que se inicia, de descobrimento e compreensão de uma religião, é a certeza de que seremos eternos aprendizes de que nosso Universo será sempre do tamanho do nosso conhecimento. Durante esta obra, muitas comparações surgirão, questionamentos e certezas, mas o mais importante será o conhecimento adquirido. Esse conhecimento é um bem mais valioso do que o valor que se gasta num livro ou mesmo em um curso.

Espero que você, leitor, aproveite a obra. Além disso, estaremos indicando contatos, sites da internet e endereços no capítulo final deste livro.

Desejo a todos as maiores bênçãos dos Antigos Deuses, na esperança de que ressurjam com grandiosidade, trazendo mais uma vez a nossos corações o respeito pela natureza, pelos seres vivos e principalmente o equilíbrio necessário à nossa manutenção neste plano físico.

MillenniumM

O autor esclarece que, ao longo de toda essa obra, vocábulos variantes da palavra Mágicka estarão representados com a letra “K” (tais como mágicka e mágickos). Isso se dará para que o leitor compreenda a diferenciação entre a Magia, aqui chamada de Mágicka, e a arte de prestidigitação ou ilusionismo utilizado pelos mágicos de palco.

Capítulo I – A Criação

No princípio, o TUDO era NADA.

A única energia existente era nossa Deusa, que vagava pelo vazio, solitária em sua sabedoria infinita. Corria pelo infinito do NADA, sem tempo, sem razão, até encarar-se no espelho formado por sua vontade única de existência, um espelho que refletia apenas essa existência, e apaixonar-se pelo que descobriu. No espelho, nossa Senhora viu sua parcela masculina, existente mesmo antes do tempo ser tempo e do TUDO ser criado, a parcela que já existia dentro de si mesma.

E Ela o amou!

Desse amor, gerado espontaneamente, o maior de todos os amores, o amor que todos devemos ter por nossa essência divina, nasceu nosso Senhor, o Deus. Parcela masculina do TUDO, necessária a toda a criação. O amor verdadeiro, chamado por muitos de Ágape, nasceu entre ambos instantaneamente e desse amor o TUDO é criado. Primeiro, da união física de nosso Senhor e de nossa Senhora, da junção de seus corpos frenéticos explode o FOGO, primeiro dos elementos formadores da existência, o verdadeiro FOGO da paixão. E com o FOGO surge a LUZ. E com a LUZ, o CALOR, uma das características doadoras de toda a vida.

Assim como o Deus e a Deusa, masculino e feminino, a escuridão inicial e a luz explosiva, dos fluidos que emanaram de seus corpos excitados pelo FOGO, nasce o contraponto. Surge então o elemento ÁGUA. Pois na criação, tudo há de ter sua parcela contrária. E a ÁGUA era o contrário do FOGO. ÁGUA, doadora de vida, necessária, fluida, fresca.

Como o FOGO e a ÁGUA eram incompatíveis, mesmo em sua forma mais etérea, dotados de propriedades contrárias, eram os antagônicos. Do suspiro dos amantes, exalado no êxtase do descobrimento, nasce o AR. O AR, elemento mediador entre o FOGO e a ÁGUA, possuindo características de ambos os elementos antagônicos. O AR toma então seu espaço, separando sutilmente FOGO e ÁGUA, ganhando do primeiro o calor e de sua contraparte, a umidade.

Os corpos de nossos criadores se estremeceram no ápice do amor e liberaram a energia material que, misturando-se aos três elementos iniciais, formou o elemento TERRA. Com a TERRA, tudo o que antes era etéreo, impalpável, inodoro, incolor, toda a criação tornou-se sólida. A TERRA, por ter sido criada a partir de energia do êxtase, em conjunto com os três elementos principais, tornou-se o quarto elemento. Suas características eram o agregado de todos os elementos anteriores e mais, com sua característica principal, que dotava o TUDO de peso e matéria.

Nosso Senhor e nossa Senhora assim unidos tornaram-se o quinto elemento, o verdadeiro ESPÍRITO e, admirando-se de toda sua criação sonharam com o espaço, os planetas, as estrelas, o UNIVERSO. Em meio ao sonho UNIVERSAL, encontrava-se nosso Planeta, a TERRA. Graças às suas cores vibrantes, nossos Deuses voltaram sua atenção para esse grão perdido no Universo e nele começaram a brincar. Num primeiro momento, nossa Deusa se ocupava dos Céus e dos Mares, enquanto nosso Deus preocupava-se com a terra, sua vegetação, seus animais.

O planeta tomava forma, mas ainda faltava-lhe o espírito. Para abrigar o espírito, parte viva mais sutil de nossos Deuses, fomos criados. Os seres humanos, feitos à imagem de nosso Deus e de nossa Deusa, pois se assim como é em “cima”, será “em baixo”. Nasceram de forma perfeita os antagônicos complementares, o feminino e masculino, contendo dentro de si, não em carne, mas em espírito, a energia dos Deuses, energia essa também com sua parcela masculina e feminina indivisíveis.

E os Deuses sorriram diante de sua criação. Estavam exaustos pelo trabalho do descobrimento e do amor por tudo que agora existia.

Então, os amantes divinos dotaram os seres humanos de uma fagulha de inteligência e de seu livre arbítrio, seu direito à escolha própria. E assim como pais que têm a certeza da criação de seus filhos, tranquilos se puseram a descansar.

Fechando seus olhos, abraçados em puro amor, nossos Deuses continuam a descansar.

Adaptação do Mito da criação pela tradição O'Reilly.

Esse mito tem início, mostrando-nos a criação por meio da Deusa. Mas é importante perceber que, mesmo sendo a deidade feminina considerada a criadora, também habitava dentro de si própria o princípio masculino, sendo o mesmo, sendo parte da divindade completa. Eram antagônicos, porém, complementares.

Ao longo desta obra, estaremos explicando o que pretendia Gardner ao colocar a figura do DIVINO FEMININO como foco principal da religiosidade, ao menos inicialmente.

O leitor percebe que no mito surgem as explicações para o aparecimento do Universo a partir da criação dos elementos. Não é à toa que as diversas vertentes religiosas acabam sendo análogas quanto a essa criação. O primeiro dos elementos etéreos é o FOGO.

Podemos perceber igualdades na forma da criação do Universo mesmo nas doutrinas hebraica e cristã:

Gênesis 1

“E disse Deus: Haja luz; e houve luz.”

A luz é obtida pelo Fogo. Existem diversas analogias ao Fogo como o primeiro dos elementos, como é o caso das lendas das culturas orientais, africanas e mesmo doutrinas Ocidentais, como a Wicca aqui destacada.

A teoria dos antagônicos é facilmente comprovada em física pela lei que diz:

“As cargas opostas se atraem e as cargas iguais se repelem.”

A explicação científica se dá levando-se em conta que, para designar essas atrações e repulsões, convencionou-se dizer que as partículas possuem algo chamado carga elétrica, que produz campos de força. Os elétrons possuem carga elétrica negativa e os prótons, positiva. As cargas opostas se atraem e as cargas iguais se repelem.

Vemos então que, se não tivéssemos o Ar, o elemento mediador, o Caos reinaria e a destruição seria certa devido à repulsão dos dois primeiros elementos básicos da criação. O Ar, na verdade, não seria mais um elemento da criação, mas um elemento formado a partir das qualidades do Fogo e da Água, e por isso mesmo seria NEUTRO, podendo transitar entre esses elementos antagônicos e mesmo mediá-los.

Das qualidades dos três primeiros, unidas, surge a Terra, e antes dela, nada existia no plano físico. Para muitos ocultistas, a Terra seria o elemento QUADRIPOLAR, justamente por combinar todos os elementos anteriores e mais, dotar todos de uma identidade física.

Por último, como em todas as doutrinas que possuem uma ou mais divindades principais, cria-se a figura humana como obra perfeita da imagem e semelhança desse

deidade. Na verdade, mitos e lendas servem-nos para uma compreensão mais simplista dos conceitos imprescindíveis aos seres humanos. Eu preferia dizer ao contrário do antigo dito que afirma que somos feitos à imagem e semelhança de nossos deuses:

“Nossos Deuses são criados à nossa imagem e semelhança.”

Perceba que o panteão (conjunto de deidades arquetípicas de cada cultura) terá sempre as mesmas características da sociedade que o criou. Na África, os Deuses (Orixás) são negros; no Oriente, serão orientais. Em determinada cultura com uma sociedade predominante branca e ruiva, os deuses também assim serão representados. Isso em grande parte deve-se à importância da maioria das sociedades tribais do passado que viam suas divindades. Não é raro encontrarmos nas mais diversas culturas a crença de deidades presentes no mundo dos humanos, levando uma vida normal, e mesmo gerando. Daí a importância do conceito de ancestralidade. Encontramos um bom exemplo mitológico na história dos Tuatha dé Dannan, povo lendário que teria colonizado a Irlanda.

“Conta-nos a lenda que Nuada tornou-se rei dos Tuatha. Segundo ainda a narrativa, Nuada era filho de pai Fomor e mãe Tuatha Dé Dannan; e que teria se casado com Brighit (Bright), filha e DAGDA (O Bom Deus), devido a uma aliança de dinastias.”

Continua o mito afirmando que os Deuses dotaram os humanos de sua fagulha divina, nesse caso o espírito. E depois, de seu livre arbítrio e, portanto, descansaram. O mito deixa-nos claro que as deidades estão presentes, porém, sem influência direta nas ações humanas. De que serviria o livre arbítrio se nossas ações forem permeadas pelo desejo dos Deuses?

Lendas e Mitos têm sua morfologia em temas que não perdem sua importância com o tempo. A cada dia vemos que a ciência vem a avalizar a religiosidade e vice-versa. E que lendas e mitos permanecem sempre atuantes em nossos corações.

Capítulo II – Gerald Brosseau Gardner

Será extremamente fora de propósito tentar compreender uma religião como a Wicca sem entender os processos que levaram à sua formação. Dentro desse pensamento, a história da vida do homem, que modernizou e adaptou o antigo culto mágicko da bruxaria, tem uma enorme importância. Esse homem foi Gerald Gardner:

Gerald Brosseau Gardner, funcionário público inglês, responsável pelo ressurgimento e modernização da Bruxaria no mundo ocidental. Nascido na cidade de Blundellands, perto de Lancashire na Inglaterra, na data de 13 de junho de 1884.

O jovem Gardner sofreu muito em decorrência de asma durante sua vida, o que obrigou seus pais a permitirem que viajasse durante a infância e adolescência com sua enfermeira judia, Josephine (“Com”) McCombie pela Europa, sempre buscando o clima mais propício ao pequeno Gerald. Devido às suas incapacidades físicas decorrentes da asma, o jovem Gardner encontrou bastante tempo para a leitura e pesquisa, uma vez que apenas retornava à Inglaterra no verão. cremos ainda, segundo relatos de pessoas que conviveram com Gardner, que sua enfermeira era negligente quanto à sua educação, tendo assim Gardner tornado-se praticamente autodidata. Josephine mudou-se para o Ceilão após se casar e levou o pequeno Gerald com ela. Durante sua adolescência, Gardner trabalhou no Ceilão, Bornéu e Malásia em diversas atividades simples. Devido ao seu contato com as classes trabalhadores, mais comumente ligadas à religiosidade popular, Gardner acabou encontrando-se muito mais com as doutrinas de origem oriental do que particularmente com o Cristianismo.

Entre os anos de 1923 e 1936, Gerald Gardner foi contratado como funcionário público pelo governo Britânico no Extremo Oriente. Exercia as funções de inspetor de plantações de borracha, oficial de alfândega e inspetor de estabelecimentos de ópio. Gardner, sem dúvida, ganhou bastante dinheiro nessa época, podendo então mais tarde se dedicar à sua paixão: arqueologia.

Em decorrência de seu amor pela arqueologia, Gardner, após pesquisas e escavações, assume a descoberta da localização da antiga cidade de Cingapura.

No ano de 1927, Gardner casa-se com a inglesa Dorothea Frances Rosedale, mais conhecida como Donna, seu nome teatral em experiências como atriz. Donna nunca se interessou profundamente pela bruxaria, graças à sua criação rígida por ser filha de um clérigo cristão. Gardner fixa residência na Inglaterra, na famosa casa de Malew Street em Castletown, mas continua a passar maior parte do seu tempo em viagens arqueológicas através da Europa e Ásia Menor.

No Chipre, Gardner colhe informações que serviriam de cenário para o seu *A Goddess Arrives* (1939). Tratava-se sobre um romance sobre o culto à Deusa Afrodite no ano de 1450 d.C.

Antes do início da Segunda Guerra Mundial, Gerald Gardner conhece na região de New Forest o grupo denominado Sociedade de Crotona. A Sociedade de Crotona era um grupo oculto de membros ocultistas com participações importantes como Mrs. Besant Scott, filha da teosofista Annie Besant, da Sociedade Teosófica. Gardner ajudou a fundar junto com outros membros da Sociedade o “Primeiro Teatro Rosacrusiano da Inglaterra”, que apresentava peças cujos temas se baseavam no ocultismo. É certo que nessa época, a única maneira segura de falar-se sobre temas ligados ao ocultismo eram as artes como o teatro e o romances. Isso porque até o ano de 1951 permanecia ativa a lei anti-bruxaria na Inglaterra, a qual poderia levar à força os infratores. Falava-se sobre esses temas com o amparo legal, salvo contrário, o governo Britânico teria de expurgar grandes nomes da literatura como Kipling, Edgar Allan Poe e mesmo Shakespeare, que em suas obras exploravam temas do oculto.

Ligado à Sociedade de Crotona, de New Forest, existia outro grupo secreto que aceitou Gerald Gardner como membro de confiança. Os seus membros alegavam serem Bruxos e Bruxas hereditários, pois suas famílias mantiveram a prática da Velha Religião sem interrupções, resistindo à Inquisição.

Pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial no ano de 1939, Gardner foi tradicionalmente iniciado na Arte da Bruxaria pela Suma Sacerdotisa Old Dorothy Clutterbuck (Dorothy St. Quintin). Por anos a fio, mesmo depois da sua morte, Gardner teve sua iniciação tradicional contestada por diversos de seus opositores, vindo então a depois ser provada a existência real de Old Dorothy por Doreen Valiente, * que mais tarde teria um papel fundamental na escritura do BOS (*Book of Shadows*) Gardneriano. Valiente encontra no sepulcro de Old Dorothy (suas cinzas) no cemitério de Highcliffe, junto a seu marido Rupert Oswald Fordham, marcado por uma lápide em forma de cruz celta.

Vários bruxos ingleses, incluindo Gardner, juntaram-se no Sul da Inglaterra na noite de 31 de julho (Noite de Lammas), do ano de 1940, para fazer um ritual que tinha como objetivo evitar que as forças de Hitler invadissem a Inglaterra (nessa época o último bastião de resistência focalizada na Europa em guerra). Tratava-se do Cone do Poder (*vide capítulo sobre práticas de magia*). Gardner e os demais bruxos ingleses gostavam de comentar sobre o ocorrido, afirmando que, em decorrência da ritualística, teria Hitler se decidido por atacar a Rússia.

No ano de 1946, por intermédio de Arold Crowther, membro do grupo de Gardner, Gerald conhece Aleister Crowley.¹ Aleister era um homem prodigiosamente inteligente e mesmo “diabólico”. Tinha poderes excepcionais; podia apagar uma vela apenas com o pensamento a mais de 10 metros. Exercia verdadeira fascinação nas mulheres, que se tornavam verdadeiras escravas de seu poder. Dizem mesmo que Crowley teria influenciado algumas idéias de Hitler, mesmo sem JAMAIS ter mantido contato com o mesmo.

Crowley tornou Gardner membro honorário da Ordo Templi Orientis (O.T.O.), uma ordem mágicka que Crowley teve a liderança.

Patrícia C. Crowther, esposa de Arold Crowther, afirma que Gardner admirava e que chegou a sofrer influências filosóficas de Crowley, mas que o mesmo jamais teria usado nenhum de seus escritos na formação da Wicca. Uma boa prova desse fato pode ser encontrada no livro *A Bruxaria Hoje*,² no qual vemos Gardner admitir que:

“(...) O único homem que conheço que poderia ter inventado ritos (N.A. – sobre magia) é o saudoso Aleister Crowley. (...) Mas as práticas das bruxas eram inteiramente diferentes em método de qualquer tipo de magia sobre a qual ele tinha escrito – e ele escreveu sobre muitos tipos.”

Gardner publicou em 1949 uma novela sobre feitiçaria com o pseudônimo de Scire (a lei contra a bruxaria perdurava até 1951 e a perseguição poderia ser tremenda); *High Magic's Aid*. Esse trabalho incluía antigos rituais de bruxaria, nudez ritual e uma cerimônia de flagelação, os quais ele aprendeu com Old Dorothy.

1. Para conhecer mais sobre Crowley, o homem que se auto-titulava “A Besta”, leia *Rituais de Aleister Crowley – A Magia da Besta 666* (Marcos Torrico – Madras Editora)

2. *A Bruxaria Hoje – A Origem da Wicca*, lançado pela Madras Editora.

No ano de 1951, Gardner deixou o grupo de Old Dorothy, fundando um novo. Nesse mesmo ano, Gardner decide-se por mudar-se para a famosa Isle of Men, onde existia o Museu de Magia e Feitiçaria, fundado por Cecil Williamson. Gardner tornou-se o “Feiticeiro residente” do Museu, e juntou a esse sua coleção de objetos rituais e artefatos, tornando-se depois, dono do museu.

Em 1953, Gardner iniciou Doreen Valiente no seu grupo de prática. Juntamente com Valiente, Gardner começou a modernizar seus rituais incluindo trabalhos seus e decorrentes de seu profundo conhecimento graças à passagens por ordens iniciáticas, dentre elas a OTO e a Maçonaria. Gardner e Valiente escreveram entre 1954 e 1957 todo o material ritualístico, textos sagrados e filosofias da Wicca, tendo culminado esse trabalho no famoso BOS, *Book of Shadows* (Livro das Sombras), que viria a ser o único livro de instruções da religião, um verdadeiro manual prático da Wicca.

Gardner publica seu primeiro ensaio sobre Feitiçaria, chamado *A Bruxaria Hoje*, no ano de 1954, agora já sem a obscuridade ocasionada pela lei, devidamente revogada em 1951. Esse livro atesta as teorias da antropóloga inglesa Margaret A. Murray, de que a Feitiçaria moderna não seria mais do que fragmentos que sobreviveram da organização religiosa, outrora chamada Bruxaria pela inquisição cristã.

Em 1959, Gardner publica o seu último livro, *The Meaning of Witchcraft*.

Em 1960, no Palácio de Buckingham, Gardner é reconhecido pelos serviços prestados à nação no Extremo Oriente. Queremos crer que graças ao grande sucesso de seus livros, os dirigentes do palácio acharam por bem condecorar Gerald, como ato de amizade. Esse fato se dá graças às crenças pagãs de Gardner que poderiam ganhar força indo de encontro com o tradicionalismo cristão da monarquia inglesa. Ainda no ano de 1960 morre Donna, sua esposa, causando em Gardner uma piora de saúde.

No inverno de 63, pouco antes de viajar para o Líbano, Gardner conhece Raymond Buckland, um inglês, que vivia na América. Buckland foi iniciado pela Suma Sacerdotisa de Gardner, Monique Wilson, (Lady Olwen) e Jack Bracelin no *coven* de St. Albans. Buckland muda-se para os EUA, sendo o grande responsável pela divulgação da Wicca na América. Desconhecemos os reais motivos pelos quais Buckland desiste da tradição Gardneriana, vindo fundar sua própria (Sex Wicca). Queremos crer que, se tratando de uma tradição contrária aos princípios de Gardner, tradição que admitia uma iniciação sem a intervenção de um Sacerdote de terceiro grau, na verdade sem nenhum sacerdote, a dita auto-iniciação (vide capítulo IX), sua intenção seria a da venda de livros, e obtenção de algum tipo de continuidade nas publicações, uma vez que não seria viável a venda de seus livros que professam uma religião na qual não fosse possível ingressar, salvo por intermédio de um bruxo (a) iniciado (a). E bruxos devidamente iniciados eram bem raros naquele novo país.

Gerald Brosseau Gardner morreu a bordo do SS Scottish Prince quando regressava ao Líbano, na manhã de 12 de fevereiro de 1964. Foi enterrado em Tunes, no dia seguinte.

Algumas curiosidades podem ser analisadas quanto ao testamento de Gardner. Ele deixa o seu Museu, os seus objetos ritualísticos, apontamentos e direitos de autor a Monique Wilson. Outros beneficiários do testamento foram Patricia Crowther e Jack Bracelin, que escreveria mais tarde uma biografia de Gerald com o título *Gerald Gardner: Witch* (Octagon Press, 1960). Monique e seu marido mantiveram o seu Museu aberto por pouco tempo, quando então foi fechado e a maior parte dos seus artefatos vendidos a uma organização com o nome de Ripley, a qual depositou os objetos a outros museus (a Ripley é responsável pelo famoso programa de TV Ripley's believe it or Not; com o título de Acredite se Quiser no Brasil, era apresentado pelo ator Jack Palance). Percebemos também que Gardner nada deixou a Valiente, sua parceira na

escrita do BOS, isso provavelmente a uma briga entre os dois. Valiente provavelmente desagradou a Gardner com tendências a desvirtuar seus pensamentos, voltando-se não a um resgate do divino feminino e sim a um culto de cunho feminista, em que os mesmos erros nas doutrinas paternalistas apenas seriam invertidos numa figura central feminina. Além disso, segundo informações de pesquisa junto a alguns amigos Gardnerianos, entre eles a Sacerdotisa Rowan Fairgrove (COG – *Covenant of the Goddess* – vide lista de sites indicados), que nos deu sua opinião:

“Em meu entendimento, GBG (n.a. – Gardner era chamado assim pelos que possuíam maior intimidade) acreditava que a Arte estava morrendo e pior isso, tencionava auxiliar sua vivificação com o auxílio de publicidade.”

Doreen acreditava ser a publicidade ser um malefício às práticas da Arte, assim, ela e mais alguns membros do Coven, decidiram por separar-se de Gardner e fundava um novo grupo, continuando assim, suas práticas com mais privacidade.

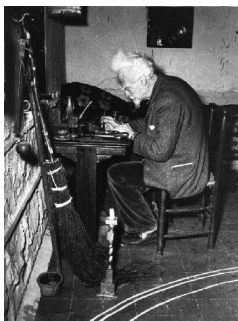
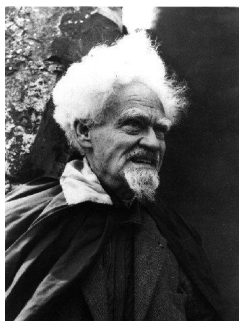
Foi nessa época, com a saída de Valiente, que uma mulher chamada Davonis assumiu o Coven como Alta Sacerdotisa de Gardner. Eu tive a sorte particular de conhecer Davonis por intermédio de Don (n.a. – Don Frew é um dos mais respeitados Gardnerianos nos EUA e atualmente é o coordenador da Wicca junto ao URI – *United Religions Initiative* – vide lista de sites indicados). E posso atestar que Davonis é uma mulher ADORÁVEL. Nessa época, ela me pareceu muito satisfeita com os resultados e com o sucesso da vivificação proposta por Gardner, assim como seus métodos.

Para conhecer melhor o pensamento de Valiente, indico seu livro “Rebirth of Witchcraft” (não publicado no Brasil).

Alguns dos objetivos de Gardner ao desenvolver a Wicca por meio da modernização do antigo culto denominado Bruxaria:

- Atrair jovens ao interesse das práticas pagãs e da magia, práticas que, graças às facilidades modernas, acabaram por tornar-se obsoletas aos olhares dos jovens. Só assim a tradição seria mantida, salvo contrário, a bruxaria morreria com aqueles que ainda a cultuavam.
- Encontrar, como a maioria das religiões orientais, um equilíbrio por meio do culto a deidades masculinas e femininas (vide capítulo V).
- Resgatar práticas pagãs perdidas ao longo dos séculos devido à perseguições e quebra das tradições.

Gerald Gardner jamais será esquecido por aqueles que cultuam a bruxaria moderna. Seu legado, ademais das mais diversas tradições que se afastam gradualmente de seus ideais, serve ainda de base e fundamentos para as práticas de redescobrimento da bruxaria e do paganismo.



Capítulo III – Origens da Wicca

Todo magista que conheça a palavra Wicca sabe que a doutrina foi vivificada por Gardner. Mas essa vivificação foi fundamentada em que exatamente?

Gardner apoiava sua modernização da bruxaria clássica nos argumentos da antropóloga Margaret A. Murray. Simplificando as teorias dessa autora, queremos crer que Margaret acreditava que práticas de um culto com duas deidades principais, uma Deusa e um Deus, representando os divinos feminino e masculino, descendiam de cultos fundamentados e desenvolvidos por sociedades tribais desde o período paleolítico.

Período Paleolítico

O Paleolítico é o primeiro e mais extenso período que conhecemos da história da humanidade. É naquele período que provavelmente surgem algumas respostas quanto às mais antigas práticas de magia no planeta.

Como seres humanos, esses homens do paleolítico dependiam extremamente da luz solar para desenvolver suas atividades. Não tinham conhecimento científico que lhes proporcionasse as respostas, mesmo as que nos parecem mais simples atualmente. Ao escurecer (com o pôr-do-sol), esses homens viam-se privados de seu maior sentido em uso, a visão. Eram provavelmente tomados pelo pavor da noite e sua escuridão, sem nem ao certo saberem se o Sol voltaria novamente a brilhar. Outro sentido largamente utilizados nessas sociedades e o trazemos até hoje arraigado em nossos costumes, o que a neurolinguística já explica cientificamente;

– Posso ver? – perguntamos

Mas não nos basta ver, temos de tocar. Pedimos para ver algo que nos chama a atenção, algo depositado sobre uma mesa, mas não nos basta apenas ver, temos de tocar.

Assim também era com essas sociedades, e, por meio do toque e da visão, elas começaram a descobrir essas coisas básicas do mundo, como o fogo que queima, a consistência da água, a dureza da rocha, etc.

Mas quais eram os maiores mistérios que podiam ser detectados por essas civilizações? O que podia ser visto, que chamava sua atenção, mas jamais era tocado? O que dava o poder de ver, dominando a claridade dos dias e o que comandava a escuridão das noites?

A Lua e o Sol. Assim, provavelmente deverá ter surgido o primeiro culto do homem paleolítico, um culto a duas deidades principais, que se tornam deidades por serem intocáveis e comandarem os dois estágios primários da vida dessas sociedades: o dia e a noite.

Passado o susto inicial em que as sociedades paleolíticas acreditavam que a noite seria eterna, surge uma segunda prioridade na vida destes seres: o conceito de tempo.

O Sol tornava-se um evento corriqueiro na vida dessas sociedades, nascia e morria diariamente (faz-se aqui uma alusão aos mitos solares de nascimento, morte, ressurreição), mas a Lua, assim como a escuridão, representava o terror e o mistério a essas sociedades; sua senhora a Lua era tão misteriosa quanto aos seus domínios escuros. Mutante, por vezes se apresentava no céu, por vezes se escondia, dentro dos ciclos que atualmente conhecemos como fases da Lua.

Uma das sociedades tribais mais antigas, ainda vivendo sobre a face da terra, é a dos índios norte-americanos. Quem não se lembra do pele-vermelha dizendo:

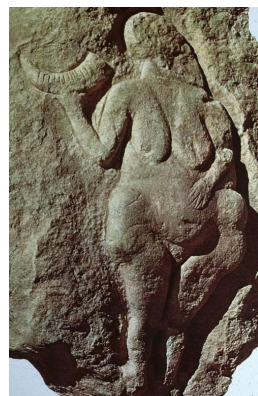
– *Cara Pálida, em cinco Luas atacaremos o forte!*

Pois bem, essas sociedades do Paleolítico começam a voltar sua atenção aos ciclos da Lua, demonstrando assim a criação da primeira forma de controle de tempo em escala maior do que o simples “claro e escuro” de um dia.

Talvez a comprovação da importância da figura feminina aliada à Lua e a um controle de tempo sejam manifestações como a antiga escultura da Deusa de Laussel (nomeada graças ao sítio arqueológico onde foi encontrada), em que uma figura feminina (provavelmente um estereótipo da Lua pelas razões que apresentaremos à seguir) segura em suas mãos um chifre de bisão, com treze marcações referentes aos treze meses do calendário lunar e datada em torno de 20.000 a.C.

Vênus de Laussel

Essas sociedades observavam as fases da Lua, que mostrava sua forma como apenas um filete de luz no céu, começava a crescer em decorrência dos dias claros e das noites escuras chegava ao clímax na figura celeste de um disco e, posteriormente, diminuía até novamente desaparecer. Essa foi a analogia necessária com o ciclo da gravidez das fêmeas, únicas da espécie, capazes de gerar uma nova vida (um dos grandes mistérios do Paleolítico), que elevou o sexo feminino à posição de recipiendário do conhecimento e da espiritualidade.



Existia, então uma divisão de trabalho extremamente simples. Como essas sociedades tribais não possuíam conhecimentos científicos, eram sociedades nômades (que se deslocavam constantemente), extrativistas, caçadoras, e coletoras. Os homens do Paleolítico ainda não produziam seus alimentos, isto é, não cultivavam plantas nem criavam animais. Consumiam os alimentos que encontravam na natureza. Coletavam frutos, grãos e raízes. Caçavam e pescavam. Quando se esgotavam os alimentos da região que habitavam, mudavam-se para outra. As fêmeas eram responsáveis pela manutenção das tribos, assim por como sua parte espiritual, enquanto os homens pela caça, pesca e defesa de seus iguais. No período final do Paleolítico, o homem já havia aperfeiçoado várias técnicas para se defender das fortes mudanças climáticas que vinham ocorrendo na Terra. Construía abrigos e produzia roupas com pele de animais. Além disso, havia aprimorado os utensílios de pedra e os instrumentos de caça e pesca.

Por meio da cooperação os homens conseguiam, por exemplo, caçar um animal feroz, construir um abrigo em menor tempo e obter maior quantidade de alimentos.

Assim, os homens começaram a se organizar socialmente. A vida em grupo evoluiu, então, para a forma de clã (conjunto de famílias cujo membros descendiam dos mesmos antepassados). Nos clãs havia uma divisão simples do trabalho, de acordo com o sexo. Acredita-se que a mulher tenha desenvolvido um papel importante nesse período, pois era responsável pela igual distribuição de tarefas, bem como pela espiritualidade dos clãs. Os membros dos clãs trabalhavam apenas para garantir a sobrevivência. Não tinham a preocupação de acumular alimentos para trocar com outros clãs.

O produto obtido com o trabalho era comunitário, isto é, repartido entre os membros do clã.

Os clãs baseavam-se também na propriedade coletiva dos bens. Os instrumentos, as ferramentas e os utensílios pertenciam a todos os seus membros, não havendo posse individual.

Durante os longos períodos de caça esses homens eram acometidos dos maiores problemas e a mortandade era gigantesca. Novas doenças em decorrência do longo distanciamento da tribo, encontro com outros grupos que defendiam o seu território, animais ferozes, fome, e mesmo a falta de amparo espiritual, uma vez que as mulheres não os acompanhavam na caça. A falta do amparo espiritual ocasionou a necessidade da criação também de uma forma de sacerdócio masculino, fundamentada nos mistérios inerentes aos homens. Enquanto as mulheres eram capazes de gerar uma nova vida (já nesse período final do Pleistoceno o homem já era capaz de compreender sua necessidade nessa geração); os homens eram mais fortes, tinham mais pêlos, não sangravam mensalmente e principalmente tinham um aparelho genital diferente, doador, ativo, enquanto o das mulheres era receptivo. Surgem então os mistérios masculinos, e com eles, a necessidade de uma deidade. Nesse momento o estereótipo masculino do Sol ressurge na figura de um Deus de chifres. Chifres de caça, simbolizando exatamente as atividades que eram inerentes apenas aos homens.

Ritos de passagens sociais também foram criados e trazemos tais ritos incrustados em nossa essência até os tempos modernos. Estão presentes na mudança do estado de adolescente com a primeira menstruação passa do *status* de criança para o de mulher, capaz de gerar. Também estão presentes nas cerimônias de casamento das diversas religiões ou mesmo nas cerimônias sociais mais simples. Ritos de passagem sempre foram a forma de denotar uma mudança no *status* do indivíduo. Prenunciam uma mudança radical de regime ontológico e estatuto social dos indivíduo.

Segundo Gardner em seu livro "*A Bruxaria Hoje*", Madras Editora:

“(...) quase todos os povos primitivos tinham cerimônias de iniciação e algumas eram iniciações a sacerdócios, a poderes mágicos, a sociedades secretas e a mistérios. Eles eram usualmente vistos como necessários para o bem-estar da tribo, assim como para o indivíduo. Incluía normalmente a purificação e alguns testes de coragem e força – frequentemente severos e dolorosos –, aterrorização, instrução em sabedoria tribal, em conhecimento sexual, na realização de encantamentos e assuntos gerais ligados à magia e à religião e, freqüentemente, a um ritual de morte e ressurreição.”

Talvez a forma mais presente de rituais e práticas mágicas existentes no Paleolítico tenham sido as pinturas rupestres. Tais pinturas por anos foram consideradas por antropólogos como a descrição de eventos de importância, geralmente ligados à obtenção de alimento pela caça dessas sociedades. Atualmente, aventa-se a possibilidade de serem na verdade rituais mágicos com o intuito de dominar os espíritos da caça anteriormente ao evento presente.

Período Neolítico

O Neolítico foi o período em que a pedra recebeu uma nova forma de tratamento. A pedra, que antes era lascada, passou a ser polida, melhorando o seu corte. Por esse motivo, aquele período também é conhecido como Idade da Pedra Polida.

Embora o período Neolítico tenha sido relativamente curto em relação ao Paleolítico, considera-se que ele forneceu a base para a formação do mundo atual. No Neolítico, teve início um modo inteiramente novo de relacionamento entre o homem e a natureza. Ele passou a interferir ativamente no meio ambiente, cultivando plantas, domesticando e criando animais. Começou, assim, a produzir sua própria alimentação. Essa mudança de comportamento representou uma das mais extraordinárias revoluções culturais já ocorridas na História.

Entretanto, essa revolução neolítica (a agricultura e criação de animais) não ocorreu de uma só vez. Foi um processo lento. As comunidades continuaram utilizando a coleta de frutos, a caça e a pesca para obter alimentos. E, mesmo conhecendo a agricultura e a criação de animais, nem todas as comunidades abandonavam a vida nômade.

A vida sedentária foi sendo adotada aos poucos, à medida que as atividades agrícolas e pastorais se consolidavam. Surge então a modificação do Deus de chifres, que perde seus chifres idênticos aos dos animais de caça e recebe chifres baseados nos animais domésticos como o touro, o cabrito, etc. é também naquele período que surgem as lendas solares como a da Roda do Ano. Em suma, a Roda agregava os fatores necessários para que essas civilizações instruísem verbalmente sobre crenças religiosas, as tradições, ensinamento, e principalmente a forma certa de lidar com a terra e seus animais (a época certa de arar, a de plantar, colher, a época do acasalamento de animais, etc.).

Dominando as técnicas agrícolas e pastorais, as comunidades neolíticas, puderam, então, produzir mais alimentos do que o necessário ao consumo imediato. Assim, passaram a fazer estoques de alimentos. Esse aumento de produção acabou impulsionando o crescimento da população. Não mais se morria de fome, não mais se deslocavam constantemente, assim como não mais estariam predispostos a se depararem com novas enfermidades.

Com o crescimento da produção, as sociedades passam à primeira forma de comércio conhecido pelos seres humanos, o escambo. Com esse escambo agrícola, também encontraremos, conseqüentemente, a troca de informações ou uma miscigenação de raças e mesmo de culturas. Assim, falando-se do que atualmente conhecemos como Europa, houve uma unificação na morfologia na forma de culto, com diferentes panteões, diferentes práticas, mas essencialmente parecidas nos fundamentos.

Contamos todos esses aspectos antropológicos e religiosos no intuito de que o leitor compreenda que, por vezes, a explanação da religião Wicca torna-se um pouco confusa. Existem grupos que insistem em dizer que a Wicca é a religião mais antiga do mundo. Outros bradam ser ela uma das mais novas, visto que Gardner a teria desenvolvido na década de 50. De quem é a razão?

Acredito que ambas as vertentes detêm certa razão. A Wicca é realmente a religiosidade que se fundamenta nos ciclos naturais da Terra. Uma tentativa do resgate, mesmo que em novos moldes, da consciência pagã de outrora. A palavra pagão é advinda do latim *Paganu*, que em suma, significa “do campo”. Assim, a Wicca tem seus rituais e filosofia fundamentados nas práticas agrícolas, pastoris e de respeito à terra iniciadas no Paleolítico e Neolítico. Tem seu sistema social baseado em ritos de passagem, iniciações e sacerdócio. Mas não devemos esquecer que é uma vivificação, uma modernização inteligente de Gardner que, percebendo tratar-se de práticas fragmentadas, esquecidas, e mesmo impossíveis ao homem urbano, decide-se por resgatá-las devidamente adaptadas à realidade moderna.

Muitos acusam a Bruxaria de ser a negação ao Cristianismo. Não concordo. Particularmente, por crer nas teorias acima representadas, demonstrando assim que não

se pode ser contrário ao que se desconhece. As práticas de Wicca são baseadas em tempos muito anteriores a qualquer forma de religiosidade sobre a face da Terra. E assim sendo, não é a negação de nenhum tipo de religiosidade, mas a aceitação da Natureza do homem, assim como sua intimidade com a Terra e todos os seres vivos.

E quanto à era Medieval? É obvio que a Bruxaria atual chamada de Wicca, carrega em seus conceitos uma carga também dessa bruxaria dita MEDIEVAL. Isso nos fica claro com a adoção de cristais e seu poder anímico de práticas divinatórias como o Tarô (apesar de considerar tal prática um caminho de iniciação e não apenas uma prática de divinação), feito por um modesto artesão chamado Jacquemin Gringonneur em 1932, que desenhou a pedido do Rei Carlos I. Todo trabalho manualmente desenvolvido, com folhas de ouro, tintas apropriadamente preparadas e estilo inconfundível, fez do tarô de Gringonneur uma peça valiosíssima, que pode ser ainda hoje encontrada no Museu da Biblioteca Municipal de Paris, restando apenas 17 Arcanos. Alguns membros de Wicca ainda tentam negar esses aspectos medievais na bruxaria moderna, preferindo referir-se apenas às práticas pré-históricas completamente desvinculadas de qualquer influência de uma religiosidade atual.

Na verdade, creio que nem Gardner ou Valiente tivessem conhecimento do significado de algumas dessas práticas. Um bom exemplo disso é a chamada “Runa das Bruxas” ou “O Antigo Chamado”, um dos textos ditos “sagrados” do Livro das Sombras escrito para ser o “guia” da nova vertente religiosa resgatada por ambos. Nesse cântico, constantemente repetido por Wiccanianos em quase todas as cerimônias, atentamos para uma parte em especial que é dito:

Eko, Eko Azarak, Eko, Eko Zomelak!

Apesar de ser conhecido por muito poucos, muito poucos mesmo (vivo escutando a besteira de que tais palavras não teriam tradução), informamos aqui a interpretação das palavras:

Eko – Nada mais é do que uma evocação. Poderíamos traduzir do hebraico/Arábico como “Venha a mim” ou coisa que o valha. Eko é largamente utilizado na *Kabbalah*, que pra mim, simplificar é um método prático para compreensão do mundo superior e da fonte de nossa experiência enquanto ainda vivos neste mundo, desenvolvido pelo povo Judeu.

Azarak e Zomelak são também, por incrível que possa parecer, ANJOS Caídos, também ligados à *Kabbalah*.

Anjos, em Wicca? Parece-me provado com esses cânticos que mesmo Gardner e Valiente não tinham conhecimento da origem cabalística desses termos, ou mesmo que estavam lidando com conceitos dessa doutrina.

O que me assusta é que muita gente que afirma seguir a WICCA pura, independentemente de outras doutrinas, mas desconhecem a própria doutrina que afirmam cultivar. Não que o uso de práticas ligadas a outras religiões, que não a religiosidade pré-histórica, desmereça a “idéia” base da Wicca: a de um resgate do divino feminino e posterior resgate do divino masculino sem a impregnação de conceitos de machismo e feminismo, tal como era visto e sentido por nossos ancestrais distantes.

Como a Wicca não é uma religião de LIVROS SAGRADOS, verdadeiros manuais de instruções, escritos pelos próprios Deuses, ou mesmo ditados por espíritos iluminados, entendemos tratar-se de uma doutrina filosófica, com suas bases múltiplas

perdidas devido à morte de seus criadores. Sejam então felizes, seguindo um dos poucos escritos fiéis de Gardner em apenas oito palavras:

"Na it harm, Do as Ye Will"

(Do inglês arcaico: Sem prejudicar a ninguém, faça o que quiser).

CERNUNNOS



Cernunnos (Ker-noo-nos) – Conhecido em todas as regiões Celtas, Deus da Natureza e de todas as coisas selvagens. Deus da virilidade, fertilidade, animais, amor físico, natureza, encarnação, encruzilhadas, riqueza, comércio e guerreiros.

Capítulo IV – Perseguições Atuais

Dedicamos este capítulo não àqueles que desejam seguir a Religião Wicca, mas a seus pais, parentes, maridos, esposas, filhos, e amigos que, por pura falta de conhecimento, permitem-se aceitar preconceitos. Assim, damos um espaço para uma prova de inteligência.

Sempre admirei pessoas inteligentes. Independentemente de raça, cor, *status* social, e mesmo idade. Uma boa forma de definir alguém como inteligente é a capacidade que demonstra em informar-se, independentemente de o assunto lhe ser agradável, ou não. Só assim será capaz de evitar impressões que não as suas próprias. Afinal, uma força divina nos dotou de cérebro e milhares de neurônios que deverão servir para uma boa avaliação do meio que nos circunda. Eu mesmo sempre repito:

“Meu Universo é do tamanho do meu conhecimento”.

Para esses que são preocupados com as atividades religiosas ou mesmo sociais de seus entes queridos, proponho aqui um acordo: “Esvazie sua xícara para que possa ser capaz de provar do meu chá”. Isso significa que deverá ler as próximas linhas completamente avesso a preceitos criados pela sociedade ou por qualquer tipo de religiosidade. Fazendo isso, estará dando uma prova de inteligência a seus entes queridos e principalmente a você mesmo.

O primeiro erro que quero combater é a crença (normalmente por cristãos, uma vez que são os que crêem em mal absoluto) de que Wiccanianos adoram o DIABO.

Como vimos nos capítulos anteriores, a Wicca tem suas crenças firmadas com práticas agrícolas e de criação de animais, fundamentadas e desenvolvidas para uma conexão com o divino por intermédios de ritos de fertilidade, nascimento, morte e ressurreição. Por se tratar de práticas que remontam aos períodos Paleolítico e Neolítico, muito anteriores ao Cristianismo (afinal, estamos em 2003 d.C.), a incongruência de crer que possamos adorar a uma entidade que surge em uma religião maniqueísta é no mínimo um disparate.

Mas o que é Maniqueísmo?

Segundo a enciclopédia *Britannica*, maniqueísmo é a doutrina religiosa caracterizada pela concepção dualista do mundo, em que espírito e matéria representam respectivamente o bem e o mal. Pregada pelo persa Mani, Manes ou Maniqueu, no século III.

Considerado muito tempo uma heresia cristã, possivelmente por sua influência sobre alguma delas, o maniqueísmo foi uma religião que, pela decorrência da doutrina e a rigidez das instituições, manteve firme unidade e identidade ao longo de sua história. Sua principal característica é a concepção dualista do mundo como fusão de espírito e matéria, que representam, respectivamente, o bem e o mal.

Simplificando, bastaria dizer que conceitos maniqueístas estão presentes em qualquer religião que pregue uma eterna luta de valores entre o Bem e o Mal, na figura de entidades deificadas, ou seja, o BEM e o MAL ABSOLUTOS.

Agora, a você que se considera uma pessoa inteligente:

Defina BEM e MAL ABSOLUTOS!

Uma missão extremamente difícil. Chegaremos à conclusão de que o Bem ou o Mal, como entendemos, são fortemente permeados de conceitos próprios,

independentemente de religiosidade, sociedades e mesmo de leis. Comentemos aqui o caso do atentado às Torres Gêmeas, o World Trade Center, em Nova York. Enquanto o mundo ocidental chorava pelas perdas e pela brutalidade do ataque, com consequências mundiais, no Islã Radical, pessoas festejavam como se Alá, sua divindade, os tivesse vingado.

A verdade é que nada é bom ou mal absolutamente e, principalmente, durante todo o tempo. O que pode ser bom para alguns, fatalmente será péssimo para outros. O grande problema é que as práticas pagãs sempre foram feitas de acordo com a necessidade de uma maioria. Se tal prática servia para aumentar as colheitas, em determinada época era bem vista; em outra, esse aumento de colheitas poderia acarretar em uma baixa no preço da mercadoria, e assim, tornava-se mal vista pela sociedade que outrora os abençoara.

No caso do Diabo, essa entidade torna-se importante a partir da do aparecimento da figura de Jesus. Sem ele, não haveria parâmetros ou mesmo pecados, instrumento coercitivo e de controle religioso. Pois bem, não seria o diabo o próprio “anticristo?” Se pagãos não crêem na figura de Cristo como a figura do próprio Deus, como poderiam os pagãos crer em sua contraparte? Pagãos não crêem em Diabos, não acreditam em Karma transcendental, reconhecem que, por exemplo, alguém que nasce sem braço é fruto de algum erro genético durante a gestação. Se assim não fosse, teríamos de crer que o animal que também nasce sem pata teria sido extremamente mau e pecador em uma outra existência. O mesmo com o legume que nasce atrofiado, provavelmente teria de ter causado uma grande indigestão em alguém para que novamente brotasse atrofiado. Assim, pagãos crêem em processos reencarnatórios, mas sem a transcendência do karma. Abordaremos esse tema na explicação do Caminho de Wicca e da Lei Tríplice (vide capítulo XI).

Uso ainda este espaço para esclarecer que Wiccanianos não oram ou fazem homenagem ao Diabo (nem o reconhecem como existente). Nada é recitado de trás pra frente, não cuspiamos em cruzes, não rasgamos imagens de Jesus (aliás, conheço alguns bons Wiccanianos que mantêm um grande respeito pela figura mística do Cristo, considerando-o até como um grande iniciado), tampouco utilizamos a hóstia sagrada aos cristãos em nossos rituais. Assim, como a lenda de que matávamos bebês não-batizados para rituais macabros cai por terra ao perguntarmos o motivo de não haver milhares de registros nos órgãos policiais com referencia ao desaparecimento dessas crianças. Também seria bem conhecido o relato de centenas de igrejas reclamando de hóstias consagradas sendo furtadas. Pior que isso seria existir um padre católico participando de *Sabbaths* de bruxas, apenas para consagrar hóstias para rituais satânicos.

Percebe agora como boatos infundados caem por terra quando começamos a usar nosso dom da inteligência?

Outra teoria alegada pelos que não compreendem a bruxaria, e que sempre me assusta, é a chamada MAGIA NEGRA. Devemos compreender que magia é na verdade a capacidade de provocar mudanças físicas por meio da vontade. Essa mudança ou o fortalecimento da vontade pode ser conseguida com ritos, religiões, simpatias, ou qualquer outro tipo de subsídio que seja relevante ao praticante. Mas, na verdade, simplificando, sabemos que TUDO é energia. Nossos corpos são espaços ociosos preenchidos por essa energia, assim como todo o resto do Universo. Queremos entender então que a magia seria a arte de manipular essa energia em prol dos nossos desejos. Se assim for, pergunto:

Energia tem cor?

Não seria correto dizer que a mesma energia usada para movimentar um desejo, de acordo com o ponto de vista individual, pode ser vista como BOA ou MÁ? Não é exatamente o mesmo caso exemplificado anteriormente na parte sobre o maniqueísmo? Se em estado de necessidade acabo por, em pura legítima defesa, matar um assaltante, do ponto de vista social, não terei cometido um BOM ato? E para a família e entes queridos desse assaltante, em primeira instância, não terei eu cometido um dos maiores males? Nesse momento, não importará o comportamento social ou legal do indivíduo, demonstrando assim que, ademais de sermos seres sociais, preocupamo-nos sempre em primeiro lugar com nossos próprios interesses. Assim, magia será sempre incolor, inodora e (em alguns casos) invisível. Magia é energia, assim como uma arma pode ter um bom ou mau uso, dependendo de quem a empunha. Cá entre nós, bruxos Wiccanianos estão muito mais preocupados com assuntos como espiritualização, paz, natureza e descobrimento do que fazer mal a seu próximo, pode acreditar nisso!

Mas voltando a você que é Cristão, mais precisamente católico. Aqui vão alguns questionamentos íntimos:

- 1 – Você utiliza meio contraceptivo ou apenas tem suas atividades sexuais com o intuito de gerar uma nova vida?*
- 2 – Você jamais leu seu horóscopo no periódico predileto?*
- 3 – Nunca pensou mal a seu próximo?*

Pois bem, todas essas atividades foram severamente proibidas pela igreja católica, mas você continua a sua prática. Sempre haverá o sacerdote católico para livrá-lo do peso de seus próprios erros. Mas lembre-se:

O próprio Papa João Paulo II, no dia 12 de março de 2002, emitiu um pedido público de desculpas abrangente pelos erros passados da Igreja católica. Esse documento foi formulado por 28 teólogos e acadêmicos sob a orientação do cardeal Joseph Ratzinger, chefe da Congregação para a Doutrina da Fé, a moderna sucessora da Inquisição, tendo sido lido em voz alta pelo Papa em uma “cerimônia solene” em Roma.

Volto a perguntar: você, como católico, será contra o pontífice que é a própria representação de Cristo na Terra? Não estaria “pecando” com essa atitude?

Você está disposto a repetir os mesmos erros do passado, fundamentados numa necessidade de obtenção de poder e lucros, assim como fez a igreja na Inquisição? Você é realmente aquele que pode levantar sua mão completamente pura para atizar a lenha das fogueiras que nos queimarão? Ou você prefere ser inteligente, buscar compreender, e mesmo se desculpar, aceitando que nem tudo é diferente do seu culto tem de ser mau?

Conheço padres cristãos que são acusados de pedofilia, conheço sacerdotes afro que também o são. Conheço ainda, casos de rabinos que foram presos por roubarem aqueles que o seguem. Não quero com isso, dizer que todas as formas de sacerdócio, ou mesmo que todas as religiões sejam más, pelo contrário. Reconheço toda a forma de Religião. A palavra tem sua origem etimológica do latim *religione* e quer dizer “religar-se aos Deuses” ou “Deus”. Reconheço este tipo de expressão social como maravilhosa, mas também reconheço que os homens insistem em deturpá-las e estragá-las.

Discute-se muito sobre a crise da Igreja Católica no Brasil e no mundo. Mas a verdade é que está havendo uma crise mundial de religiões. O Budismo e o Hinduísmo encontram-se em regressão. Igrejas cristãs pouco conservadoras em relação ao catolicismo começam a surgir em qualquer esquina, espalhando sua visão deturpada ao “amor de Cristo”. Os islamitas se defrontam com graves problemas internos. Por toda a parte, atualmente, existe crise de consciências, de estruturas, de ensino, de disciplina. Mais grave ainda, até mesmo uma crise de fé. Por quê? O que se passa com os homens e as igrejas? Será possível superar tal crise?

Não quero aqui cometer os mesmos erros da Inquisição católica contra judeus e pagãos (houve uma época em que eram colocados num saco só), as mais perseguidas religiosidades da história do homem, afinal eram as principais religiões no Ocidente que não aceitavam a figura de Jesus, causando assim sérios problemas à nova religião em expansão. Seria um grande erro tentar inverter a figura estereotipada da bruxa velha e má dos contos infantis. Alguns tentam fazê-lo, afirmando que bruxos são todos bons e não praticam erros. Uma coisa meio de “sonho cor de rosa”. A verdade é que bruxos são naturais, praguejam, erram, ficam com ódio e raiva, mas também amam, acariciam, ajudam. Somos pessoas normais, que apenas vivem a vida natural. Sem pressões de uma religiosidade que nos impele a sermos bons não porque queremos ou compreendemos o que é ser bom, mas sim por padrões criados pela mesma, como se fôssemos todos absolutamente iguais. E viva a diferença!

Falarei mais sobre a Inquisição e perseguições em outra obra, o intuito deste capítulo é alertá-lo. Alertá-lo antes que seja tarde demais. Alertá-lo para a violência mundial e particularmente em nosso país, violência gerada não por pagãos, mas por desigualdades sociais e por descrédito nas autoridades. Alertá-lo para o perigo das drogas, que levam as nossas crianças a um caminho de onde poucos voltam. Alertá-lo para os que se dizem religiosos e cometem atos contra as religiões e não sobre uma religião em particular. E esse alerta vem na forma de INFORMAÇÃO.

A primeira vez que me sentei diante de um microcomputador e tive entrada na Internet foi há mais de dez anos. E que experiência. Sempre considerei que conhecimento fosse poder, e por alguns minutos me senti o homem mais poderoso do mundo. Todo o conhecimento à minha frente, na forma de uma rede que interligava o mundo em um mundo de informações. Aquele que tem informação tem o poder, principalmente o poder de argumentar com fundamentos, de forma clara, de construir suas certezas. Já aquele que emite opiniões sem o embasamento de conhecimentos será simplesmente um hipócrita ou um leviano em suas palavras. Você que tem parentes que se interessam pela Wicca ou qualquer vertente de religiosidade (afinal, aqui falamos de religiosidade), informe-se. Monte a sua própria opinião fundamentada em conhecimento. Não se permita ser apenas mais um ignorante que nem ao menos sabe o que fala ou ataca. Garanto-lhe que ganhará muito mais respeito de seu ente querido.

Quanto aos que têm medo da magia como sendo algo maligno, vale aqui repetir as palavras de Phillip Bonewits em seu livro *Real Magic* (não editado no Brasil):

“A magia é uma ciência e uma arte que compreende um sistema de conceitos e métodos para a construção da emoção humana, que altera o equilíbrio eletroquímico do metabolismo, utilizando diversas técnicas e instrumentos associados para concentrar e focalizar essa energia emocional, modulando dessa forma a energia espalhada pelo corpo humano, em geral para afetar outros padrões de energia, animados ou inanimados, embora ocasionalmente afete padrões energéticos pessoais”.

É impressionante como o assunto perde seu caráter maligno e deturpado quando explanado com inteligência.

Por último. A Wicca não é favorável ao prosetilismo. Ou seja, não saímos pelas ruas gritando que nossa religião é melhor que a dos outros. Com isso, nunca buscamos quantidade e sim, qualidade. Essa qualidade se resume em devoção e principalmente conhecimento das filosofias da religião. Assim, não pense que existe um bruxo atrás de cada árvore em busca de novos adeptos. Pelo contrário, sempre digo aos que me procuram:

“Eu sou aquele que quer te impedir de se tornar um Wiccaniano”.

Assim, se seu ente querido se passar pelo crivo de um bom sacerdote e for dedicado em sua prática, com certeza será um bom religioso.

Capítulo V – Nossos Deuses

Carl Gustaf Jung dizia em 1942:

“Os arquétipos não são apenas impregnações de experiências típicas, incessantemente repetidas, mas também se comportam empiricamente como forças ou tendências à repetição das mesmas experiências. Cada vez que um arquétipo aparece em um sonho, na fantasia ou na vida, ele traz consigo uma “influência” específica ou uma força que lhe confere um efeito luminoso e fascinante ou impele à ação”.

A figura dos arquétipos divinos foi largamente utilizada pelas sociedades tribais ao longo da história. Esse fato é possivelmente devido à falta de uma forma escrita bem desenvolvida por essas sociedades. Os arquétipos evocavam nas lendas características humanas das deidades ou mesmo divina nos mortais. Por meio das lendas e mitos (vide capítulo XII) os homens buscavam passar sua história, conceitos sociais, legais e mesmo político às gerações posteriores. É conhecido o legado de Hermes, o três vezes mago, ao mundo religioso e mesmo científico:

Princípio da Correspondência:

“O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima”.

Princípio da Polaridade:

“Tudo é duplo; tudo tem pólos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas são diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados”.

Princípio de Gênero:

“O Gênero está em tudo; tudo tem o seu princípio masculino e seu princípio feminino; o Gênero se manifesta em todos os planos”.

Analisando e combinando os três princípios acima, fica-nos mais simples compreender os objetivos de um culto a duas deidades principais que simbolizam os arquétipos do Divino Feminino e do Divino Masculino. Compreendemos também os motivos pelos quais nossa Deusa divide-se, trazendo à vida sua parcela que sempre existiu, o Deus. Entenderemos que todas as coisas manifestas no gênero masculino possuem também um gênero feminino e todas as coisas e do gênero feminino contêm também parcelas do gênero masculino.

Compreendemos assim que não necessitamos da busca do outro princípio, pois tudo está imanente em nós, manifestado na forma do gênero. A compreensão desse princípio nos leva à plenitude e à realização interior, a espiritualização.

Gostaria aqui, antes de entrar no assunto deusa e deus tríplice, de finalmente definir um conceito que percebo ser deturpado numa grande maioria de obras, a diferença entre ALMA e ESPÍRITO.

Leio por várias vezes autores que se equivocam em seus pensamentos, referindo-se à ALMA, quando na verdade desejavam comentar sobre o ESPÍRITO. Fato é que, em

grande parte das religiões (retiro a católica da lista por motivos amplamente conhecidos na referida doutrina), a grande busca seria a da ESPIRITUALIZAÇÃO, e não uma “ALMALIZAÇÃO”.

Mas quais as diferenças entre as palavras e conceitos?

Alma

Segundo ocultistas e estudiosos das religiões como Eliphas Levi, Papus, Agripa, Huston Smith, Robert Bellah, Joseph Brown, Sam Gill, Charles Long e muitos outros, a palavra ALMA tem sua origem no latim *anima*. Esse conceito teria sido criado por religiosos cristãos que consideram que a alma seria formada no momento do nascimento do corpo e, estando presa a matéria, estaria limitada. Assim, caberia à alma o nome de Ego, nossos gostos, o que chamamos de nós mesmos e dos que nos cercam, nossos conceitos sociais, políticos, etc. Mas essa alma não “nasceria” com o corpo físico, mas ganharia a “vida eterna” após a morte do corpo.

Já numa visão dos espiritualistas, nossas almas seriam vistas como nosso ego, que também teria sorte igual à do corpo físico que morre e se decompõe. Daí a teoria dos reencarnacionistas por uma falta de lembrança espontânea (na maioria dos casos) de nossas vidas passadas.

Espírito

Segundo as mesmas fontes mencionadas acima, espírito faz ressaltar o aspecto espiritual do homem contido no(s) próprio(s) Deus(es). Seria a fagulha divina que nos anima. A parte mais etérea do ser. A palavra Espírito tem sua origem etimológica do latim *spīritu*, que, pasmem, tem exatamente o mesmo sentido do hebraico “*ruach*” e do grego “*pneuma*”. Esta palavra pode ser usada para falar do aspecto espiritual do homem. O espírito seria a parte que nos liga a uma energia divina, que possui a essência de(os) Deus(es), e que nos faz ver o quanto de(os) Deus(es) temos dentro de nós e de Deus(es) é(são) imortal(is) nós também somos, devido ao nosso espírito que nos liga a Ele(s). Relembra-nos a expressão “vida eterna” tem sentido, pois o espírito nunca morre, e sim transcende a morte física, permanecendo vivo, pois se junta à sua essência, transcendendo ao que chamamos de morte. Assim, tornamo-nos seres imortais.

Enquanto as palavras “alma” e “espírito” são erroneamente por vezes intercambiáveis, o correto seria que sempre se fizesse a distinção. “Alma” sendo associada mais comumente à vida física, enquanto “espírito” relacionado mais com o aspecto etéreo e eterno do homem. A vida física é tirada do homem quando o espírito é separado de seu corpo e sua alma se deteriora. Mas esse mesmo espírito será sempre eterno. Daí a busca por espiritualização e não por uma “almalização” sem sentido, visto que o trabalho seria perdido, junto com a morte do corpo físico.

Depois de esclarecermos o que seria alma e espírito, somos capazes de compreender o motivo da grande busca da religião Wicca:

Espiritualização

Mas como alcançá-la? Gardner certa vez disse:

“Ninguém chega ao Deus, se não pela Deusa”.

Infelizmente, muito poucos conseguem interpretar toda uma obra por apenas uma frase. Talvez dessa frase tenham saído as grandes deturpações sexistas da Wicca atual. As tradições fundamentadas em feminismo, que buscam um resgate do feminino social e não do real DIVINO FEMININO. Na verdade, Gardner tentava nos alertar que: em vista dos milênios de deturpação dos conceitos divinos também por religiões sexistas, só que paternalistas, tanto a figura do Divino Feminino como a do Masculino (deidades, e não humanos) foram incrivelmente deturpadas. Se o Divino Masculino é posto numa maioria das religiões num patamar de superioridade, assim como num processo natural de desequilíbrio, o Divino Feminino será relegado à uma posição extremamente inferior, ou mesmo inexistente. Assim, só poderemos conhecer a realidade das divindades uma vez que busquemos pelo equilíbrio dos Divinos. E o que será mais correto?

- Resgatar o Divino Feminino, fortalecê-lo, devolver-lhe seu lugar de equilíbrio no processo, e só assim chegar ao real Divino Masculino?
- Ou tentar romper com esses milênios de patriarcado, entrando em franca e severa luta contra conceitos que se encontram fortalecidos pelo culto de milhares, para posteriormente tentar devolver o lugar de direito do Divino Feminino?

Eu prefiro continuar confiando nas teorias de Gardner e seu conhecimento. Em outra passagem do seu BOS, “Old Lews”, podemos ler claramente, em língua originalmente escrita:

(Nota do Editor: este trecho do livro possui um parágrafo equivalente de nove linhas escrito em inglês. Julgamos não ser preciso a digitalização desse parágrafo ao estudante).

- Tradução para o nosso idioma:

“(...)E a Alta Sacerdotisa dirigirá o seu Coven como uma representação da Deusa, e o Alto Sacerdote que representará o Deus será escolhido pela Alta Sacerdotisa por sua livre vontade, desde que tenha alcançado uma hierárquica (N.doT.: conhecimento iniciático) para isso. Pois o próprio Deus beijou Seus pés em fervorosa saudação e depositou seu poder aos pés da Deusa, graças a sua juventude e beleza, doçura e gentileza, sabedoria e Justiça, humildade e generosidade. Assim, ele renunciou a seus domínios em seu favor. Mas a Sacerdotisa deve ter em mente que todo poder deriva dele e é apenas legado quando usado sábia e justamente (...)”.

Fica-nos clara a mensagem de Gardner. A necessidade inicial desse resgate do Divino Feminino para compreensão do Divino Masculino, tão ou mais deturpado ao longo dos séculos. Só por meio do resgate conseguimos finalmente chegar ao entendimento do que é Espiritualização para os seguidores de Wicca.

Tentativas de deturpações do que seria a Wicca (uma doutrina equilibrada) com a criação de verdadeiras IGREJAS UNIVERSAIS DO REINO DA DEUSA, ou mesmo cultos estritamente feministas, seriam, em minha opinião, a inversão pura e simples do desequilíbrio encontrado nas religiões patriarcais ou machistas.

Para uma maior compreensão desses que velam por nossos caminhos, segundo a filosofia de Gardner, seguimos com as duas deidades principais do nosso culto: a Deusa e o Deus tríplice.

A Deusa Tríplice

Para os Wiccanianos existe um Princípio inefável e está além de todas as definições. Esse princípio seria formado de toda a ENERGIA criadora e latente, com suas parcelas de masculino e feminino, de luz e escuridão.

Da divisão desse princípio inefável surge a grande energia que dá origem ao Universo e a todas as formas de vida. O DIVINO PRINCÍPIO FEMININO OU GRANDE MÃE e, posteriormente, da mãe surge o DIVINO MASCULINO.

A Grande Mãe representa a Energia Criadora, o Útero de Toda a Criação. É associada aos mistérios da Lua, da Intuição, da Noite, da Escuridão e da Passividade. É o inconsciente, a parte obscura da mente que deve ser desvendada.

A Lua nos mostra sempre uma face nova a cada uma de suas fases, mas nunca morre (ao contrário do Sol), assim, seria a Senhora dos Vivos e de tudo que possa ser representado nos mistérios da Vida Eterna. Em Wicca, a Deusa se mostra com três fases principais: a Virgem ou Donzela, a Mãe e a Velha Sábia, sendo que essa última fase é mais relacionada ao estereótipo da bruxa no imaginário popular.

A Deusa é a mãe universal. Nossa Deusa é fonte de fertilidade e de infinita sabedoria.

A palavra Deusa denota um ser Divino Feminino. Ao longo de milhares de anos, nossos antepassados adoraram uma Divina Mãe, a Deusa poderosa. Ela foi honrada como a Mãe de toda a vida. Arqueólogos modernos descobriram muitas estátuas e artefatos que demonstram essa adoração a antigas deidades femininas.

Para os Wiccanianos, a Deusa é a morte, mas também é a vida; Ela é o mistério. Ela é a Anciã que passa pelos portais da morte, Ela nos doa paz e liberdade e nos reúne com todos que já se foram. Tudo procede da Deusa e a Ela tudo retorna. Ela cria vida através do amor. Esse é o maior dos mistérios da Deusa – amor divino e incondicional. Ela também nos ensina a amar incondicionalmente e a termos compaixão por nossos irmãos e irmãs. Somos todos as Crianças da Deusa, Ela é a batida única do coração entre os seres. Sua essência completa é o amor. Mas a Deusa é o Deus, e o Deus é a Deusa. Um não existe sem o outro, um completa o outro.

Já dizia Hermes, o três vezes mago, em sua tábula esmeraldina:

“Tudo há de ter sua parcela feminina e sua parcela masculina”.

Historicamente, existem milhares de Deusas e Deuses diferentes nas mais variadas culturas; cada região tinha a própria versão dessas divindades. As Deusas mãe são universais. Vemos a deidade feminina em Wicca como uma deidade tripla, comumente chamada como criação que permanece nutrindo, e a Anciã, que representa sabedoria, a transição da magia e responsabilidade. Todos os aspectos da Tríplice Deusa representam tipos diferentes de cura e crescimento. Ela já foi descrita como a Deusa Gaea (Gaia), cujo corpo é a própria Terra.

Talvez sua maior representação arquetípica seja encontrada nas diferentes fases da lua. Fazendo uma alusão aos aspectos femininos da deidade, presente nas mulheres das sociedades tribais. Seja com qual representação se apresente, para os Wiccanianos, a Deusa é a fiandeira da rede da vida, a eterna mãe que carrega o peso de sua cria, a anciã que caminha pelas encruzilhadas acompanhada de cães fantasmas, mas antes de tudo, ela é eterna.

Luas da Deusa

Respeitando a sabedoria de nossos ancestrais, lembramos que sua observação aos ciclos lunares remonta à crença de que esses ciclos exercem considerável força sobre o ser humano e toda a natureza. Os sacerdotes, médicos, xamãs e pajés que foram nossos ancestrais agiram e curavam conscientes de que não somos máquinas, afinal, somos muito mais do que um conjunto de ossos, nervos, músculo e carne, unidos pelo acaso. Corpo e mente se acham ligados entre si e com o todo (outras pessoas, natureza, até mesmo as estrelas). Hipócrates, considerado o pai da medicina, nascido na ilha de Cós, 460 anos a.C. dizia que:

“Quem pratica a medicina sem levar em conta o movimento das estrelas é um palhaço”.

Cada curador e agricultor sabe os perigos de ignorar as influências rítmicas da natureza. Suas conseqüências serão gravíssimas. Assim, descobrimos que numerosos fenômenos naturais (maré alta e baixa, nascimento, mudanças climáticas, o ciclo feminino e muito mais) têm fundamental ligação com as fases lunares.

Encontraremos em Wicca cinco fases lunares de trabalho mágico: crescente, cheia, minguante, nova e a chamada Lua Negra.

Lua Crescente

Novamente a Lua começa a germinar e luta para se manifestar em toda plenitude. Tudo sob influência compete entre si. Os projetos iniciados na Lua Nova começam a ser energizados pela luz solar e se solidificam. Não é um bom momento para principiar nada, ao contrário do que muitos acham, graças à nomenclatura de crescente. Existe extrema competição pela energia luminosa que renasce. É o momento propício para estruturar e tornar prático o que antes era apenas um sonho. Não é hora de desistir, hesitar, duvidar. É preciso determinação e objetividade para realizar seus planos, pois a força da resistência é tão grande e a competição, maior ainda. A energia vital luta para tomar forma na matéria.

— *Tudo brota e cresce, disputando o espaço.*

O consciente e o racional começam a ganhar luz. O momento é de concentrar forças, evitar dissipação e dispersão.

A lua crescente é o momento favorável para:

- Cortar o cabelo, quando se quer acelerar o seu crescimento, embora cresça mais fino;
- Apresentar projetos publicamente;
- Engordar;
- Exercitar-se fisicamente, pois há aumento do vigor;
- Assinar papéis importantes;
- Viajar, comunicar-se, escrever;
- Começar trabalhos, mas com muita determinação;
- Fazer acordo e parcerias comerciais.

Face Donzela: Esse é o aspecto virginal da Deusa. A cada dia dessa fase, a Deusa cresce e fica mais forte até atingir o plenilúnio, em que ela se converte para o aspecto de mãe, explicado mais adiante. Ela é cheia de energia, pura e independente. É tempo de descobrir o sangramento da vida. Ela está descobrindo o mundo, testando seus limites. A Donzela se maravilha com a Existência que Ela acaba de descobrir. Nessa fase, a Deusa muitas vezes é identificada como uma Caçadora. Duas Deusas que representam bem esses aspectos são a Blodewedd celta e a Perséfone greco-romana.

Lua Cheia

A Lua Cheia é o ápice da irradiação de poder lunar à Terra. Ela se manifesta das formas mais estranhas: “lunáticos” começam a andar durante o sono, feridas sangram mais do que o normal, ervas colhidas têm mais força e a quantidade de acidentes e crimes aumenta.

Não se pode expandir e brilhar mais do que agora, a luz não vai crescer além desse ponto. Sucesso e fracasso serão revelados, em toda sua intensidade. Se os obstáculos surgidos na lua crescente foram enfrentados e se todas as etapas próprias do processo de crescimento foram cumpridas satisfatoriamente, essa fase será de realização, sucesso e triunfo merecidos. Caso contrário, a sensação desse momento será de frustração, conflito e muita ansiedade.

A proximidade e a gravidade da Lua Cheia influenciam líquidos que circulam por todo o planeta, assim como em nosso corpo, elevando-os e interferindo nos níveis de pressão sanguínea. O humor e o estado de espírito também se encontram alterados. As reações emocionais se tornam muito mais intensas e podem desequilibrar facilmente. Em compensação, a sensibilidade e o romantismo estarão no máximo de suas possibilidades. É o momento de encontrar um grande amor e equilíbrio para o futuro, afinal, Sol e Lua estão do mesmo lado visual no céu.

A Lua Cheia é o momento favorável para:

- Conseguir impressionar seus semelhantes;
- Exercitar o magnetismo pessoal;
- Sair e se divertir;
- Acelerar o amadurecimento de plantas e legumes;
- Colher ervas curativas;
- Buscar prosperidade.

Face Mãe: A Mãe é associada à Lua Cheia, representando as colheitas, a fertilidade das mulheres e dos animais. Devemos evocar esse aspecto da Deusa quando relativo à maternidade, proteção, casamento; adquirir paz interior; desenvolvimento espiritual, intuição e dons psíquicos.

Lua Minguante

Essa é a fase conhecida por muitos como a “disseminadora”. Nesse período é aconselhável dispersar a energia acumulada, relaxando. É a época certa para dividir com outras pessoas o sucesso que foi alcançado durante a Lua Cheia (frutos aqui compartilhados se multiplicarão).

O que não aconteceu até agora não terá mais força para acontecer. Não se deve gastar energias com preocupações, portanto não procure solucionar situações não

resolvidas. É o tempo para uma avaliação do que foi realizado, de síntese, é o descanso merecido.

Os últimos dias da Lua Minguante ganharam um lindo nome dos astrólogos: lua balsâmica. É uma época de cura, restauração, rejuvenescimento. Não é hora de iniciar coisa alguma, mas de descansar e aproveitar o momento para relaxar.

É também a fase ideal para banirmos tudo o que não mais nos interessa de nossas vidas.

A Lua Minguante é o momento favorável para:

- Emagrecer e fazer dietas;
- Feitiços de banimento;
- Desintoxicar-se com ervas;
- Fazer reformas;
- Cirurgias de pequeno porte;
- Arrumar a casa;
- Consertar roupas;
- Cortar despesas;
- Terminar relacionamentos;
- Preparar conservas de frutas e legumes.

Face Anciã: Esse é o tempo da Mulher Sábua, aquela que não mais sangra, mas guarda o poder do sangue para si. É a Deusa em sua face Anciã, esbanjando sabedoria, paciência e os poderes da condutora e da mestra na magia. O único conhecimento que lhe falta é o da morte, mas esse, ela alcança por meio do Deus.

Lua Nova

A Lua se esconde por detrás do Sol e somente ele brilha em total esplendor. A noite escura aguarda em silêncio, como um útero, a semente que fará germinar a força da vida, assim como nossa Deusa a partir de Ostara. É a época certa para plantar, apostar no futuro, iniciar projetos e relacionamentos. A fertilidade está no seu nível máximo. Tudo pode acontecer, nada tem forma definida, qualquer direção pode nos atrair agora.

O instinto está muito aguçado e aflora com toda intensidade. O Espírito acha-se mergulhado no inconsciente, nutrindo-se dos nossos desejos mais primordiais. Estamos em contato com a parte mais profunda do nosso ser. Seguimos a verdade de nossas vozes internas, difíceis de serem ouvidas quando o nosso lado racional domina. A ousadia nos fascina, transpiramos o vigor dos novos começos.

A Lua Nova é o momento favorável para:

- Iniciar um novo emprego;
- Preparar projeto;
- Conhecer alguém especial;
- Conceber uma criança, a fertilidade está em alta;
- Fazer reformas ou começar uma obra;
- Artes em geral;
- Engordar;
- Fazer cirurgias;

- Contratar empregados domésticos, ou não;
- Começar novos estudos.

Esta fase é associada tanto à face Donzela como à Anciã de nossa Deusa.

Lua Negra

A Lua Negra é reconhecida nas três noites de escuridão lunar, quando ela é invisível do céu, dada a sua proximidade com o sol. Período mais propício para banir e/ou neutralizar sortilégios, tanto como para realizá-los. Também é a época propícia para o trabalho de introspecção e autodescobrimento de nosso lado SOMBRA.

O autodescobrimento se dará a partir do trabalho com as Deusas Negras, senhoras das luas escuras que têm muitos atributos, entre eles:

São Deusas da morte e ressurreição, portadoras da foice que ceifa nossas vidas. Também as Deusas da magia, uma vez que os portais da magia somente serão abertos quando passamos a conhecê-las.

Ao trabalharmos com as Deusas Negras estamos tratando exatamente do conceito de SOMBRA, ou seja, tudo o que nossa personalidade consciente rejeita para formar o SELF que se apresenta aos demais e a nós mesmos. O redescobrimento da Sombra pode ser bem utilizado ao compreendermos que a mesma é permeada de atributos contrários, os quais não carregamos em nossa Faceta Luz. Com esse conhecimento podemos por vezes adequar comportamentos. Se em sua faceta luminosa, diária, você é tímido, em sua sombra será atirado. Se for covarde, sua coragem reside na sombra. Mas ela também faz parte do seu todo, assim sendo, poderá ser aproveitada no cotidiano.

Como redescobrir essas qualidades? Nada simples, o início correto é o trabalho com as Deusas Negras, procurando alinhar-se com essas energias, sem culpa, sem tabus. Encarar a sombra “de frente” é sempre o melhor caminho para o nosso encontro. Os que insistem em considerar a Wicca, ou qualquer trabalho mágico como algo apenas “positivista”, sem “maldade”, acabam por se distanciar a cada dia desse autodescobrimento.

Quando a lua estiver negra (os três primeiros dias de lua nova) realiza-se o ESBATH DE LUA NEGRA. Esse é um Ritual que celebramos a Face Escura da Deusa. Nesse aspecto, a Deusa pode ser caótica, zangada, petulante e até libertinamente sexual, a Tentadora.

Esse é o momento que se pode realizar um trabalho muito forte de proteção e defesa. É também uma ocasião para olharmos dentro de nós mesmos, entrando em contato com os elementos mais escuros e básicos da psique, hora de reconhecermos e lidarmos com agressões, ira ou medo. A

Senhora Escura: Está em todas as coisas, “onde há Luz, há Trevas”...

A verdade é que não é possível compreender a Wicca sem conhecer a Deusa como a Anciã da morte e como a iniciadora, a deusa negra.

Conhecendo as Deusas Negras

Por vezes somos levados a responder à pergunta:

“Existiria sentido na Luz se não houvesse trevas anteriores?”

É certo dizer que só se dá o devido valor a Luz a partir do conhecimento iniciático às Trevas. E que trevas seriam essas?

Consideramos que o nosso dia-a-dia é permeado de conceitos fundamentados exatamente na forma de conduta social a qual estamos inseridos. Devemos seguir as leis de comportamento, de conduta legal e mesmo sociais. Graças também a leis fundamentadas em conceitos religiosos (cristãos em sua maioria), faz-se crer que o ideal comportamento seria o do BOM e retilíneo “vizinho”. Aquele que não deseja o MAL (maniqueísmo) a seu próximo, apenas com isso gerando o total desconhecimento de suas capacidades e potencialidades.

Aqui não aconselho que tenhamos atitudes contraproducentes a conceitos sociais. Mas o simples e puro RECONHECIMENTO de nosso lado sombra.

Quanto são os que tomam atitudes “impensadas” e acabam por arrepender ou mesmo por desconhecer os motivos ou a motivação que os levou a tomar essas atitudes. Devemos compreender que só seremos completos com o recebimento dessa parcela que, pelos conceitos sociais comentados anteriormente, acaba por se tornar espúria mesmo em nossos pensamentos. Tabus sexuais, autoflagelo psíquico e traumas, muitas das vezes são gerados única e exclusivamente por essa tentativa de “camuflar” também nossa parte obscura.

Assim como acontece com a Lua, nosso ícone no resgate tão necessário do Divino Feminino (uma parte também colocada num canto) para que nosso ser se torne completo, necessitamos da compreensão dessa faceta chamada de SOMBRA.

O Deus Tríplice

Conectar-se diretamente com o Deus é de suma importância no resgate de qualidades humanas esquecidas no tempo.

A exemplo da importância do número 3, o Deus também apresenta seu tríplice aspecto, cada qual com sua importância em relação à formação do homem social. Passemos a Eles:

O Cornífero

Frequentemente chamado de o Doador da Vida, Mestre da Morte e Ressurreição, Deus das Sementes, Deus da Fertilidade.

Pode ser reconhecido como Cernunnos, Pã, Adônis e Osíris. Ele também é o Inefável.

Retratado incontáveis vezes em paredes de cavernas que datam do Paleolítico, bem como em expressões artísticas e religiosas das mais diversas civilizações, o Cornífero sempre foi o símbolo maior do Divino Masculino.

Os Chifres sempre foram o sinal pagão de algo Divino. Na Babilônia, por exemplo, o grau de importância dos Deuses era entendido ao número de chifres a Ele atribuídos. Alexandre, o Grande, declarou-se Deus ao tomar o trono do Egito tendo encomendado uma pintura sua ornada de chifres. O Alcorão faz menção ao Alexandre como “Inskander Dh’l Karnain”, que significa “Alexandre dos Dois Chifres”. Uma alusão ao seu nome é preservada até hoje em tradição Alexandrina, na qual, Deus é chamado de Karnayana.

A interação com a Fauna mostra-se uma vez que o Deus Cornífero não é só o aspecto do Caçador, mas também é visto como sendo a própria caça. Nesse aspecto ele

deve ser reconhecido como o animal do sacrifício, sacrificado para que possamos sobreviver durante os períodos de *Samhain*. Nessa faceta, o Deus também apresenta um lado mais obscuro. Um outro nome dado ao Deus Cornífero é “O Caçador”. O Grande Deus não só é um símbolo doador da vida, mas na sua retirada também, onde podemos perceber o eterno ciclo de nascimento, morte e renascimento. Ele às vezes é representado carregando um arco de caça.

Durante a expansão do cristianismo, cristãos adotaram a imagem do Deus Cornífero para a representação do seu diabo, cuja descrição física incluía os pés de animal e os chifres. Com essa atitude, a Igreja Cristã tentava demonstrar ao pagão que sua fé no paganismo era ruim, má. Porém, o diabo é a representação do Mal Absoluto, enquanto o Deus Cornífero não é visto dessa forma. O Cornífero é uma força da natureza, não completamente benéfico ou malefício. No seu papel de Pai, Ele dá a vida. Já em sua morfologia de Caçador, Ele a toma, em forma de sacrifício necessário para a continuidade da raça.

Os primeiros clãs humanos sobreviveram graças, em grande parte aos caçadores e guerreiros. Caçava-se o gamo, que fornecia o alimento, agasalho e instrumentos confeccionados com chifres e cascos. O alce de tornou um símbolo de previsões, e na sua natureza de líder e protetor da amada, os caçadores primitivos identificaram algo próprio do clã. A rivalidade entre os machos pelas fêmeas, era, em muitos aspectos, simbólica das paixões com que os próprios homens lutavam. Resgatar a face cornífera do Deus é um resgate dos Mistérios Masculinos.

Já escrevia o grande mitólogo Joseph Campbell em seu trabalho “*Primitive Mythology*”:

“Para os primitivos povos caçadores, os animais selvagens eram manifestações do desconhecido. A fonte de perigo e sobrevivência foi associada psicologicamente à tarefa de compartilhar o mundo silvestre com esses seres. Ocorreu uma identificação inconsciente, que se manifestou nos místicos totens meio humanos, meio animais das antigas tribos. Os animais tornaram-se tutores da humanidade. Por meio de imitações, as naturezas separadas de humanos e animais foram derrubadas e criou-se a União. O mesmo é verdade acerca das posteriores comunidades agrícolas, que viram os ciclos de vida e morte dos humanos refletidos nos ciclos das colheitas”.

O Green Man

Quando adentramos nas sombras da floresta mística, encontramos um rosto que olha fixamente para nós: o *Green Man*, mascarado com folhagens e galhos que formam seu rosto e saem de sua boca. O *Green Man* é um símbolo pré-cristão encontrado gravado na madeira e na pedra de templos e sepulturas pagãs, de igrejas e de catedrais medievais, e usado como ícone arquitetural da era Vitoriana, em uma área que se estende da Irlanda até o Leste da Rússia. Embora encontrado geralmente como um antigo símbolo celta, na verdade, suas origens e o significado original são encobertos no mistério. O nome data de 1939, quando a senhora Raglan (folclorista) encontra uma conexão entre as caras folhadas das igrejas inglesas e os contos do homem verde (ou “Jack, o verde”) do folclore irlandês.

Ele é o Mestre da Colheita e de toda a Natureza cultivada. Está relacionado aos grãos e ao desenvolvimento da agricultura. É o dominador da vida e do crescimento das plantas. Ele é nossa parcela do sábio que nos traz alegria, a felicidade. Está associado

aos excessos e ao êxtase provocado pelo vinho, tão sagrado pelas culturas primitivas. Nessa face, Ele assume vários papéis, principalmente o de Filho, e Amante da Deusa.

Diversas deidades ao longo da história humana representaram bem as características do *Green Man*. Abaixo, demonstramos algumas delas:

Dionísio

Deus do vinho e da vegetação, que mostrou aos mortais como cultivar as videiras e fazer vinho. Foi identificado como o romano Baco.

Filho de Zeus, Dionísio normalmente é caracterizado como um deus da vegetação especificamente das árvores frutíferas, - frequentemente, representado em vasos bebendo em um chifre com ramos de videira.

Ele eventualmente tornou-se o popular deus do vinho e da alegria, e milagres do vinho eram reputadamente representados em certos festivais de teatro em sua homenagem. Dionísio também é caracterizado como uma divindade cujos mistérios inspiram a adoração ao êxtase e o culto às orgias. Estas celebrações frenéticas, que provavelmente se originaram com festivais primaveris, ocasionalmente, traziam libertinagem e intoxicações. Essa foi uma forma de adoração pela qual Dionísio tornou-se popular no séc. 11 a.C., na Itália, onde os mistérios dionisiacos eram chamados de Bacanália e, posteriormente, bacanais (os quais hoje, são sinônimo de orgias). As indulgências das Bacanalias se tornaram extremas e as celebrações foram proibidas pelo Senado romano em 186 a.C. Entretanto, no séc. I d.C., os mistérios dionisiacos eram ainda populares.

Sileno

O sátiro Sileno era um seguidor fiel de Dionísio. Gordo, feio e beerrão, Sileno era extremamente sábio e passou grande parte de sua sabedoria ao deus. Nos festejos, costumava estar bêbado demais e recebia ajuda de alguns sátiros, ou seguia no lombo de um asno. Seus homônimos, os silenos, eram seres com aspectos de sátiros.

O Ancião

O Ancião é a última das faces do Deus e personifica a fonte máxima do conhecimento. É o senhor da Magia e da Morte. É ele que conduz os espíritos dos homens a Summerland. Está relacionado ao princípio dos tempos quando tudo era “escuridão”. Conhece todos os segredos do Universo. Está relacionado ao renascimento e à ligação com os outros mundos. É a face ancião que reverenciamos em *Samhain*. Nessa época, com sua sabedoria infinita reconhecemos a importância da Morte como decorrência da vida. Segura em suas mãos o cajado, o elo de ligação entre a terra e o céu. Entre o sólido e o etéreo. Mede seus passos com o cuidado do conhecedor dos caminhos e de como podem ser traiçoeiros.

Devido ao aspecto idoso, é a personificação que representa o conhecimento de todos os mistérios que só a experiência pode proporcionar. É o Deus da Sabedoria, do bem e do mal não-absolutos. É a ele quem devemos recorrer e reverenciar nos momentos de dificuldade e anulação de qualquer tipo de malefício. Ele é o Deus da paz e do caos. Da harmonia e da desarmonia. O Ancião já passou pela jovialidade e energia do Cornífero, e pela maturidade, entusiasmo e força animal do *Green Man*. Acumulou toda a experiência que só o tempo pode proporcionar e distribuir a sabedoria por todo o mundo.

Alguns Deuses podem ser associados ao Ancião:

DAGDA: O “Deus Eficaz” é o nome pelo qual era chamado o deus-chefe Eochaid Ollathair. Dagda era uma deidade: dos magos é o primeiro e o mais poderoso, grande guerreiro, habilidoso artífice, e o mais esperto de todos que possuem a vida e a morte.

TEUTATES: O Deus da intuição e do conhecimento celta.

Conhecer e, principalmente, alinhar-se à energia da Deusa e do Deus, representados em seus aspectos tríplices, é um desenvolvimento fundamental a qualquer um que queira sentir e principalmente compreender a Wicca.

Capítulo VI – Elementos, Altar e Espaços Mágickos

Dedicamos este capítulo a esclarecer alguns assuntos diretamente ligados à magia Wiccaniana, corrigindo assim, alguns conceitos erroneamente abordados em diversos textos.

A Wicca é uma religião que prega a liberdade. Nem por isso devemos confundir liberdade com falta de regras. Alguns insistem em confirmar que não possuem dogmas. Mas o que seriam dogmas?

DOGMA – do lat. Dogma, s. m., ponto fundamental e indiscutível de uma crença religiosa.

Querer aceitar que a Wicca não possui pontos fundamentais e indiscutíveis será a negação dos conhecimentos básicos da religiosidade e da própria magia.

- Não existe Wicca sem crença em Deidades;
- Não existe Wicca sem crença na reencarnação;
- Não existe Wicca sem aceitação da Lei Tríplice;
- Não existe Wicca sem aceitação da Rede Wicca;
- Não existe Wicca sem a crença nos elementos.

A Wicca possui sim, dogmas e conceitos dogmáticos, sem os quais não haveria fundamentação da crença Wiccaniana, mas acho que já consegui demonstrar meu ponto de vista.

Esclarecemos alguns pontos principais para o culto de Wicca.

Os Cinco Elementos

Os cinco elementos são Terra, Ar, Fogo, Água e Espírito. De acordo com o filósofo grego Empédocles, que viveu no séc. V a.C., todas as coisas animadas e inanimadas são permeadas por esses elementos ou por sua combinação. Isso era aceito quase como um fato científico nos tempos antigos. A teoria de Empédocles continua a fazer sentido aos Wiccanianos que sentem e trabalham com o auxílio desses elementos. Os cinco elementos governam os quadrantes e o centro do círculo mágicko, e são evocados para a criação desse espaço mágicko a cada ritual.

A ar não pode ser visto. O fogo pode ser visto, mas não tocado. A água pode ser tocada, mas não contida pelas mãos humanas. A Terra pode ser contida por essas mãos. O espírito é a parte mais etérea dos seres, a própria energia dos Deuses. Todo-poderoso quando consciente. Cada elemento possui características próprias (vide tabela na parte de magia), assim como seu Senhor. Esses senhores são conhecidos por alguns como “os guardiões das torres de observação”. Pontos de controle nos portais abertos a esses mundos elementais. Seriam esses senhores (algumas vezes representados como membros do Coven) que controlariam a saída e entrada da energia elemental de cada quadrante dos espaços mágickos. Para a Terra, teríamos Bóreas; para o Ar, Eurius; para o Fogo Notus e para a Água, Zephyrus. Já o espírito seria a fagulha divina, manifestada com a presença do praticante em contato com suas divindades e que algumas tradições chamam de Dryghten, palavra anglo-saxã que significa algo como poderoso/senhor.

São os elementos que possibilitam a geração do “poder” manifestado nos círculos. Como tudo é formado por esses elementos (tanto física como etéricamente), obtendo-se um alinhamento e integração a esses elementos, o bruxo consegue manifestar seus desejos. Um bruxo sabe que não deve tentar controlar os elementos, e sim alinhar-se a eles. Afinal, como controlar algo de que somos criados?

Existem ainda os elementos conhecidos como “familiares”. São, na verdade, elementais criados a partir do elemento natural, dotados de vida e “acoplados” a animais que se tornam mágickos. Eu mesmo possuo dois desses animais. Toth, meu gato persa negro, e Sushi, meu cão akita. Ambos possuidores de uma inteligência quase humana. Daí o motivo das bruxas sempre serem vistas na companhia de gatos, pássaros negros e outros animais. É claro que muitas apenas gostam desses animais; eu, de minha parte, amo meus companheiros, mas também aproveito de sua existência para auxílio dos trabalhos de magia.

Altar e Instrumentos

Um altar é, antes de tudo, o ponto de conexão ou adoração a seu egrégora. Não que esse egrégora não possa ser acessado sem a existência do altar, mas fundamentalmente o trabalho será extremamente simplificado com ele.

Esse altar deverá ser o ponto onde residirão seus instrumentos mágickos. Como qualquer altar, para que mantenha essa conexão ativa com esse egrégora, dependerá de dois fatores:

- Culto
- Oferenda

Por meio do culto, considerando esse espaço um espaço REAL de conexão com as deidades, estaremos doando a importante matéria da energia psíquica. Nossos deuses compreendem a linguagem da emoção, e como tal, o altar deverá ser o ponto de envio e recepção dessas mensagens emocionais.

Já as oferendas doam a matéria etérea (ectoplasma) tão necessárias as manifestações físicas que desejamos com a magia. Em absolutamente uma maioria de religiões, as oferendas são a forma de permuta e agradecimento pelas “graças” recebidas. Conheça bem seu panteão de culto e seus gostos. Gardner dizia:

“Pois em magia nada se consegue sem que algo seja dado em troca!”.

Oferendas são sempre essa moeda de troca.

O principais instrumentos do altar serão:

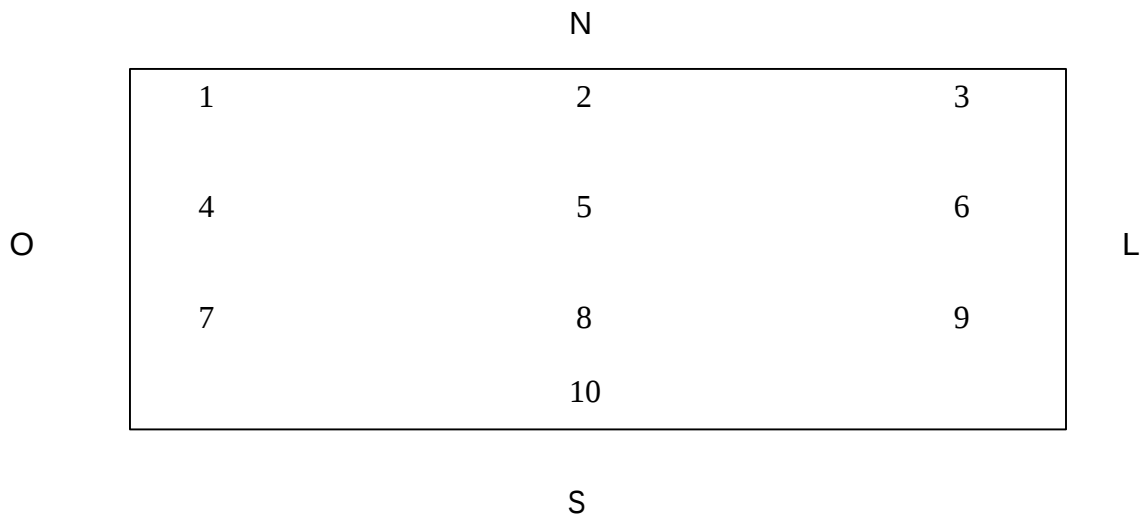
- *Athame*: Adaga ritual de lâmina dupla (representando a dualidade presente em todas as coisas) utilizada como direcionador das energias necessárias para a criação do círculo mágicko, desenhos de símbolos de energia e o corte de qualquer tipo de matéria etérea. Jamais física. Ao contrario do que pensam alguns, jamais é utilizada para o corte de algo físico, muito menos para sacrifícios. Tradicionalmente ligado ao elemento Ar.
- *Bolline*: Foice ou adaga ritual parecida com o athame, mas com uma diferenciação qualquer (normalmente de cabo branco), que será utilizada

para o corte de substâncias físicas. Entalhes de velas, corte de ervas, etc. Ligado ao elemento Ar.

- *Caldeirão*: Símbolo do útero da Deusa. Feito em metal negro (afinal, metal conduz energia e o negro simboliza a Deusa, que já existia antes de todas as coisas). Nele, assim como no útero feminino, são promovidas as grandes metamorfoses (poções, queimas, etc.). Possui tradicionalmente três pequenos pés, cada um representando uma face da Deusa tríplice (Donzela, Mãe e Anciã). Ligado ao elemento Água.
- *Pentagrama*: Peça geralmente de metal (conduz energia). Ponto central do altar. Vide mais explicações na parte sobre os pentáculos desta obra. Normalmente ligado ao elemento Terra.
- *Cálice*: Peça normalmente de metal (latão, estanho, ouro ou prata). Também representa o útero da Deusa, poder divino do Feminino. Também propicia a alquimia de seu conteúdo nas práticas do “grande Rito” simbólico (vide Grande Rito no final deste capítulo). Ligado ao elemento Água.
- *Turíbulo*: utilizado para a queimas de ervas e incenso. Representa o elemento Ar.
- *Varinha Mágicka*: Feita de metal ou madeira, tem as mesmas finalidades do athame, sendo que tem sua representatividade ligada ao elemento Fogo. Pode ser normalmente substituída por uma vela de sete dias colocada ao sul do altar.
- *Vassoura*: Instrumento que agrega ambos os gêneros, representados no cabo (falo) e nas palhas (vagina). Usada para limpeza das áreas onde se procederão os rituais. Nos tempos antigos existiam cerimônias de fertilidade em que o bruxo acreditava que, estando com as vassouras entre as pernas (local onde se encontram os órgãos da criação), com palhas voltadas para frente, correndo entre os campos semeados e pulando, quanto mais alto fosse o seu pulo e as palhas alcançassem, mais altas seriam suas plantações e, por esse motivo, mais farta na sua colheita. Daí a crença de que bruxos voavam em vassouras.

Alguns outros itens podem compor o seu altar, como velas, representações para a Deusa (conchas, uma pintura, etc.) e para o Deus (chifres, falos de pedra, obeliscos, etc.), assim como para os elementos (penas, plantas, etc.). Use sua criatividade, afinal o altar será o seu ponto de conexão com as deidades.

Montagem do Altar



- 1 – Vela Negra (representação da Deusa)
- 2 – Vela Vermelha (símbolo da Arte e do Fogo, homenagem aos que morreram em nome da Arte)
- 3 – Vela Branca (símbolo do Deus)
- 4 – Pote com Sal (representação da Terra)
- 5 – Pentagrama (símbolo do macro e microcosmos bem como dos cinco elementos)
- 6 – Incenso (representação do Ar)
- 7 – Cálice (água)
- 8 – Caldeirão (o útero)
- 9 – Athame (Ar)
- 10 – Varinha (fogo) ou Vela de sete dias

Consagrando os Instrumentos Mágicos

Toda matéria é facilmente impregnada por energias. Um simples toque, carregado de carga emocional e psíquica, é o bastante para a impregnação de um objeto. Assim, não aconselhamos que coloque diretamente um objeto comprado em seu altar. Você poderá estar colocando energias não muito saudáveis em contato direto com seu egrégora ou em seu ponto de conexão e culto com a mesma. O mesmo em seus trabalhos de magia. Todo e qualquer objeto que fará parte de seu culto e prática deverá se consagrado e purificado, possibilitando assim que as energias anteriormente impregnadas sejam purificadas e substituídas por sua energia pessoal.

Ritual de Consagração

Se tiver consagrado todos os instrumentos mágickos pela primeira vez, arrume seu altar conforme indicado anteriormente.

Um erro frequentemente cometido seria o de afirmar ser necessária a criação de um espaço mágicko (círculo) para a consagração de instrumentos. Veremos adiante que a principal função de um círculo é a de tornar determinado espaço extrafísico compatível para a recepção das energias dos Deuses. Num ato de consagração não teremos a necessidade de evocar as energias divinas. Além do que, já se perguntou como poderia abrir esse espaço sem suas ferramentas devidamente consagradas? Um paradoxo!

Altar pronto com vela do sul acesa, incensos queimando, um pote com água e sal. Pegue o instrumento, nesse caso com seu *athame*, enterre a ponta da lâmina no pote e diga:

“Eu te consagro e abenção pelo místico e antigo elemento terra. Para que obtenhas dele Suas características de firmeza, materialização e resistência. Que possa ser capaz de direcionar as energias evocadas com fertilidade!”

Proceda da mesma forma com cada um dos elementos na ordem: Terra, Ar, Fogo e Água. Apenas lembre-se de desejar para cada instrumento suas características próprias, bem como as características do próprio elemento.

Terminada essa parte, pegue o instrumento, concentre-se no desejo de purificação do mesmo e sopra três vezes sobre ele (sopro frio, normal) para purificação. Mais adiante nesta obra explicaremos a diferença do que chamamos de respiração ódica, entre o sopro frio e o sopro quente.

Seus instrumentos estarão consagrados. Lembre-se de sempre reconsagrá-los caso uma pessoa toque nos mesmos. Mas não devemos nos tornar “hipomagiackos” (hipocondríacos de magia). Se seu gato ou seu filho tocarem esses instrumentos, não existe a necessidade de uma reconsagração.

Círculo Mágicko

A Wicca é uma religião diferente da grande maioria. Por seu caráter iniciático e sacerdotal, possibilita assim ao praticante uma conexão com o divino sem o intermédio de outrem, ou seja, sem o intermédio de Mestres ou “Papás”. Também não possui templos sagrados, construídos com pedras pelas mãos do homem ou de qualquer outro material. Nosso grande templo sagrado seria o Universo, sendo nossa casa o Planeta Terra. Mas nossos Deuses não se manifestam em qualquer espaço.

Assim, Gardner, por meio da Wicca, dotou o praticante da possibilidade de exercer seu culto tanto na Natureza (e é uma delícia) como dentro de nossos quartos em apartamentos, isso sem a perda de qualquer tipo de quantificação de energias. Para isso, devemos preparar o ambiente, a energia por onde os Deuses se manifestam. Somos capazes de criar nossos próprios templos energéticos, chamados de círculos mágickos.

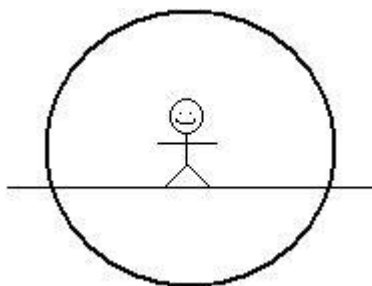
Talvez a primeira finalidade de um espaço mágicko, indicada por diversos praticantes, seja a de PROTEÇÃO contra energias intrusas. Um grave erro. Tal erro é advindo das antigas práticas de magia cerimonial, em que o magista, em busca de poderes e favores, evocava entidades conhecidas como demônios ou mesmo elementais e espíritos, tendo assim, a necessidade de mantê-los fora de seu alcance, em proteção. Em Wicca, não nos preocupamos com tais práticas, uma vez que nossos espaços

manuseamos energia, sem a crença em demônios ou entidades malévolas que possam vir a nos dotar de algum poder. Não fazemos pactos com o diabo (nem cremos nele). Assim, nossos círculos têm por finalidade a recepção saudável de nossos Deuses, assim como são espaços para a maior concentração de energias, sem as quais seriam impossíveis práticas como o CONE DO PODER.

Montar um espaço mágicko não depende da coreografias, rituais escritos ou mesmo beleza. O mais importante, como em qualquer forma de prática mágicka, será a emoção gerada para a construção desse círculo. Devemos ter em mente que o círculo é nosso templo, preparado corretamente para a recepção de energias de nossos Deuses.

O círculo é chamado de “espaço entre os mundos”. Assim, nesse espaço extrafísico, não importarão tempo, espaço ou matéria. O círculo é o único espaço onde os cinco elementos, e sua morfologia é mais etérea.

Alguns vêem o círculo como uma barreira energética que se estende até o infinito, partindo do chão. Outro grave erro. Talvez um nome mais apropriado fosse “esfera mágicka”, uma vez que se manifestará como um grande globo de energia que nos cerca, tanto por sobre nossas cabeças como sob nossos pés. Dentro de um círculo, estaremos como dentro de uma bola, com sua metade do chão para nossa cabeça e a outra por debaixo do solo.



Esse espaço “entre os mundos” é construído energeticamente. Posteriormente, são evocados os elementos, um a um, abrindo assim “portais” com os mundos elementais, trazendo sua energia para permear o espaço.

Toda energia se move em forma de espiral. Quando evocada/invocada, esse movimento será no sentido horário e quando “banida”, no sentido inverso. Assim, normalmente dentro de um espaço mágicko nos movemos no sentido horário, salvo nas questões de banimento de energias indesejáveis ou mesmo em ritualísticas especiais, mas sempre com o intuito de banimento.

Montando um Espaço Mágicko

Aqui darei a explicação da montagem de um espaço mágicko real. Gostaria de alertar que, em se tratando de um livro de Bruxaria Moderna ou Wicca, sentir-me-ia enganando os leitores se suprimisse essa parte do trabalho mágicko. Mas fica o alerta:

Magia não é brinquedo! Espaços mágickos geram uma energia incrível. Assim, aconselho ao leitor que não tente essa operação até que tenha participado de uma ritualística dirigida por verdadeiros sacerdotes experientes. A pena pela banalização de processos mágickos ou mesmo pela inexperiência será sempre a perda de magia. Lembro ainda que todas as evocações e invocações aqui apresentadas são sugeridas e sempre que o praticante desejar, poderá adaptá-las de forma a gerar maior carga emocional ao rito.

Antes de começar tenha a certeza de que preparou a área ritualística (seu quarto, quintal, qualquer lugar que deseje) levando para essa área todos os instrumentos necessários. Não se incomode se sua cama ficar meio dentro ou meio fora do círculo. Lembre-se de que esse é um espaço extrafísico, ou seja, paredes e móveis não atrapalham na montagem do espaço.

Limpe a área da ritualística (você pode usar a queima de ervas ou cânfora, ou mesmo varrer a área com sua vassoura mágica, sem tocar as cerdas no chão). Tranque as portas ou garanta que não será incomodado durante a ritualística. Lembre-se, a emoção é a chave de toda a magia. Qualquer incômodo quebrará a concentração e, por sua vez, a carga emocional cessará. Retire todas jóias e adereços (de metal) não consagrados.

Coloque o seu altar com os instrumentos voltado para o Norte, isto é, de pé em frente ao altar, você deverá também estar voltado ao Norte. O Norte é o quadrante da terra. Como antes da criação do elemento terra tudo era etéreo, voltamo-nos para esse quadrante a fim de materializarmos como concretas nossas aspirações. A Terra também é um grande símbolo da Deusa Mãe.

Agora que já está tudo pronto, faça um banimento simples das energias que possam estar presentes no pote com água colocado em seu altar:

“Eu consagro e purifico esta água, para que como símbolo fecundo da vida, sirva aos propósitos dos Deuses.”

Saúde o elemento terra presente no pote com sal que também se encontra em seu altar:

“Eu saúdo o elemento terra presente neste sal. Que suas características possam manifestar-se para a grandeza dos Deuses.”

Pegue três pitadas do sal e jogue dentro da água. Mexa com seu athame por nove voltas no sentido horário, a fim de promover a perfeita mistura dos elementos.

Damos algumas explicações sobre os pontos de poder (chakras) nesta parte; mais informações poderão ser encontradas no capítulo XVI.

Toque o sino, banindo com as badalas todo e qualquer resto de energias não-desejadas de seu espaço. Pegue seu athame, beije-o em reverência e, andando sempre em sentido horário, dirija-se ao quadrante Norte (que poderá ou não estar marcado com uma vela simples ou da cor representante de cada elemento). Chegando ao quadrante Norte, apóie o cabo do seu athame sobre o chakra do PLEXO (responsável pela obtenção de energia de prana, vital) ou sobre o chakra SACRO (responsável pela energia de criação) e comece a imaginar (receber) uma energia (dourada ou prateada) que entra por seu chakra coronário (responsável pela conexão com o espiritual) e venha descendo até o ponto onde o cabo do athame encontra-se apoiado, quando então começa a direcionado pelo chão, onde a ponta do athame marca.

Vá circulando (em sentido horário) e a cada quadrante (Leste, Sul e Oeste), vá visualizando a parede de energia que forma sua esfera (se não for dotado de vidência, use a sua imaginação) até que chegue novamente ao Norte, tendo completado a esfera. Saiba que essa prática não deverá desvitalizá-lo, uma vez que a energia utilizada não será a pessoal e sim a de sua ligação com o espiritual.

Feito o giro completo, retorne ao seu altar. É hora de abrir os portais “entre os mundos” e convocar os elementos a participarem e consagrarem esse espaço. Apanhe seu pote com sal e dirija-se (sempre no sentido horário) até o quadrante Norte.

Eleve o pote com sal de forma respeitosa e diga:

“Salve, ó guardião da Torre de Observação do Norte. Senhor do antigo e místico elemento Terra. Eu evoco sua presença para que possa dotar este espaço de todas as características sagradas ao seu elemento, peso, forma, gravidade e profundidade.”

Visualize o portal se abrindo e em sua extremidade a figura do guardião da torre assentindo a sua evocação. Agradeça a sua presença e o saúde mais uma vez elevando o pote com sal. Circule o perímetro do círculo (sem interrupções) jogando pitadas desse sal, que representará a energia da terra sendo trazida ao seu espaço.

É importante ressaltar que, nesse momento, enquanto apresenta ao círculo qualquer um dos elementos, você deverá se concentrar proferindo alguns dos textos sagrados como um MANTRA, a fim de manter a concentração.

Feito o giro ritualístico, apresente mais uma vez o pote com sal ao quadrante Norte (dessa vez reverenciando a presença do guardião) e retorne ao seu altar.

Pegue o incensário ou turíbulo e dirija-se ao quadrante Leste. Como deve andar em sentido horário, passará mais uma vez pelo quadrante Norte, onde deverá apresentar de forma ritualística o instrumento, solicitando a licença do guardião desse quadrante para passar por seu domínio com outro tipo de representação elementar. Repita a operação anterior ao chegar ao elemento Ar e assim por diante com cada um dos elementos.

Lembre-se sempre de saudar o guardião do elemento pelo qual está passando no momento. Isso é extremamente importante para a manutenção do elo psíquico e emocional que permitirá que esse quadrante continue “aberto” e com sua energia presente.

Ao terminar de abrir todos os quadrantes e apresentar/trazer a energia elemental, profira em voz alta:

“O Círculo está traçado! Dele nenhum mal sairá, nem um mal será capaz de entrar!”

É hora de EVOCAR e não INVOCAR (supondo que ainda não tenha sido iniciado) o poder dos Deuses.

Coloque-se na posição de Deusa (Pentáculo), com braços estendidos e abertos, perna também abertas, formando um “X”.

Nesse momento, você poderá proferir uma das evocações à Deusa, ou mesmo criar uma evocação vinda do seu coração (o que quantificará muito mais sua emoção).

Quando sentir a presença da Deusa no seu espaço, acenda a vela negra do seu altar, representando assim essa presença.

Você agora deverá repetir o procedimento acima, colocando-se na posição de Deus (também conhecida como posição de Osíris ressurrecto). Pernas levemente separadas e braços cruzados com as mãos espalmadas sobre os ombros, formando um “X” sobre o peito.

Ao sentir a presença do Deus, acenda a vela branca do seu altar.

Pronto! Seu espaço mágicko estará montado. Proceda a ritualística desejada e finalize a cerimônia despedindo-se dos Deuses, apagando suas velas, despedindo-se de cada guardião, fechando cada portal elemental e posteriormente destrachando o círculo (ainda no sentido horário, uma vez que deseja reutilizar essa energia numa próxima

ritualística e não bani-la sem a opção de reutilização). Imagine (estando ao Norte) que a mesma energia retorna por seu athame enquanto circula o perímetro do círculo, e que retorna ao cosmos por meio do seu chakra coronário.

Terminando o procedimento, repita em voz alta:

“O Círculo está destrachado, mas jamais quebrado. Que sua energia retorne ao cosmos e manifeste-se sempre que necessário.”

O Grande Rito

O grande Rito é o termo criado por Gardner para denotar a união (simbólica ou prática) do Deus e da Deusa durante uma ritualística. Essa ritualística é provavelmente advinda da chamada Missa de Gnóstica em que é procedida a união do Pão da Águia Branca com o Sangue do Leão Vermelho. Também pode ter tido suas raízes no Heiros Gamos: o Matrimônio Sagrado que é a parte dos Mistérios de Eleuses. Dentro da cosmologia de Wicca, é a representação ritual da criação do Universo por meio da união do Deus e da Deusa (vide o Mito da Criação).

A cerimônia do Grande Rito exteriormente envolve uma união do macho e da fêmea, o Deus e a Deusa. O simbolismo interno é a união do iniciado com o *animus* e o *anima*. O matrimônio sagrado é exteriormente uma união de duas pessoas, mas interiormente é um matrimônio dos dois gêneros dentro dessa pessoa. O enfoque ritual do Grande Rito deve ser a união e a integração dos egos internos. É a abertura do portal ao útero da Deusa por onde o Espírito renasce – afinal, nós nascemos de uma união sexual.

Como tal, o ritual tem que envolver a união do masculino e do feminino, seja de forma ritualística ou simbólica.

Normalmente, a cerimônia consiste no ato de o Sacerdote empunhar o *athame*, recebendo energia pelo seu chakra coronário e direcionando-a à ponta do *athame*, enquanto a sacerdotisa empunha o cálice procedendo da mesma forma com a energia. Ela evoca pela força masculina, enquanto ele evoca pela feminina, para que se unam. A lâmina é então, introduzida no cálice, permitindo assim o encontro das energias, transmutação do líquido em elixir (fertilidade, prosperidade, etc.) e complementação da Grande Obra dos gêneros, a criação.

Alguns Covens praticam o Grande Rito de forma literal, ou seja, por meio do sexo real. Mas normalmente apenas entre o Sacerdote e a Sacerdotisa que, geralmente, são casados ou mantêm algum tipo de união amorosa. E jamais aos olhos dos demais do Coven, sempre em particular. A Deusa diz:

“Todo o ato de amor e prazer será um de meus rituais.”

Alguns perguntam:

“A nudez ritualística é mesmo necessária?”

O famoso termo criado por Gardner, “vestido de céu”, ou seja, a nudez, a meu ver, será necessária desde que o praticante sinta-se bem com ela (não falo aqui de rituais iniciáticos). Se você se sente bem com ela, vá em frente (praticantes solitários sempre se sentem bem com essa prática), caso contrário, vista-se como desejar. Roupas coloridas e vibrantes evocam sempre a alegria, sentimento comum entre bruxos e bruxas. Roupas

negras têm sua finalidade, mas não deverão jamais ser confundidas com um estereótipo de um UNIFORME de bruxo. Caso deseje praticar em um grupo, e nesse grupo estiver algo fora de suas crenças, não se obrigue a mudá-las, afinal, existem muitos outros que podem compactuar com suas ideologias. Informe-se sempre sobre a forma de procedimento do grupo ao qual deseja pertencer.

Capítulo VII – A Roda do Ano, Hemisférios e Sabbaths

Quando e como nos sentimos Wiccanianos? A Wicca é uma religião iniciática e Sacerdotal, dessa forma, compreendemos que somente será um Wiccaniano, aquele que pratica e ingressou no sacerdócio por meio da iniciação, seja ela formal, ou dentro de uma das diversas tradições que admitem a auto-iniciação. Sobre iniciações, dedicaremos um capítulo particular nesta obra.

Os Wiccanianos celebram ritos mensais e sazonais no intuito de se alinharem ao ritmo natural das energias também naturais da Terra. Esses ritos particulares são denominados Sabbaths e Esbbaths. Não que apenas se “seja” wiccaniano a praticar tais ritos; como comentado anteriormente, a Wicca é particularmente iniciática. Os Wiccanianos sabem que o são por 24 horas ao dia. Elevamos nossos pensamentos e emoções aos Deuses a todo momento e acabamos por fazes da vida, dita profana (usual, casual, não-religiosa), um verdadeiro exercício de nosso sacerdócio.

Mesmo para alguns antigos praticantes, a palavra *Sabbath* pode parecer estranha, uma vez que também é utilizada na religião judaica. Na verdade, mesmo os mais antigos membros (até mesmo Gardner) provavelmente não tinham conhecimento do motivo da adoção para essa palavra para representar o que seriam os oito festivais das bruxas (em um passado na verdade eram apenas considerados quatro deles) e, posteriormente, oito Wiccanianos. Coloco para apreciação do leitor algumas de minhas descobertas ao longo desses anos de pesquisa sobre a palavra *Sabbath*.

Eu por vezes fui criticado desde 1987, por adotar o pseudônimo de Millennium no mundo pagão, pseudônimo esse que, especialmente pra mim, tem um significado infinito. Pergunto-me ainda se, adotando um outro como BRUXO AZUL DE PAN pudesse trazer maior credibilidade à minha figura? E por que essas críticas? Simplesmente por Millennium se tratar da palavra do idioma conhecido como latim. Ora, estamos cercados dessa língua em bruxaria, tanto quanto nas demais doutrinas ocultistas. Não era o latim a língua falada pelos romanos, povo historicamente politeísta?

Quando tratamos de assuntos que envolvem um extenso período de tempo, devemos sempre pesquisar a fundo, a fim de não cometemos deslizes que possam afetar o cunho da explanação. Até porque raramente, quando lidamos com HISTÓRIA, podemos nos dar o luxo de emitir opiniões próprias referentes à etimologia ou mesmo ao uso coloquial de palavras.

A primeira correlação com o que chamamos em bruxaria de *sabbath*, *Sabbath* ou *sabat* apareceu-me na cultura assírio-babilônica. Há mais de nove milênios, quando se cultuava uma deidade chamava Istar, a Lua, em sua fase final de crescente, logo antes de poder ser considerada como cheia, determinava a época do SABATTU. Nesse período, os homens se recolhiam em respeito à GRANDE MÃE. Durante essa fase, era costume guardar-se o sábado, ou seja, não promover nenhum trabalho braçal ou mesmo alimentar-se fartamente nesse dia. É importante ressaltar que na Antiguidade o sábado era uma data mensal. Apenas com a maior percepção cultural é que se passou a observar as fases da Lua e com isso determinar-se de que sete em sete dias essas fases se modificavam, assim o sábado tomou seu lugar semanal nos conceitos temporais da Antiguidade.

A própria palavra sábado, em nossa língua natal, é proveniente do latim SABBATUM, que, por sua vez, na cadeia temporal é advindo do grego SÁBBATON. SÁBBATON, por sua vez, é proveniente de SAHABBAT, que tem sua raiz em SABAT com significado etimológico de PARAR.

As Sabátidas eram festas gregas destinadas à Sabácio, entidade bem parecida com Dionísio (e mesmo confundida erroneamente por alguns), cultuada na Trácia e na Frigia. Sendo uma comemoração greco-mitológica, fica claro que ocorriam anteriormente mesmo a Moisés e ao judaísmo.

Continuando na viagem, chegaremos ao dialeto ÁRCADÉ PRIMEVO, que possuía a palavra SAPATU com significado de PARAR, ou ainda SONO DA LUA.

Tendo a etimologia que tenha ou sendo advindo do hebraico ou do grego, é certo afirmar que as mais diversas culturas voltadas ao politeísmo utilizavam-se dessa RAÍZ etimológica para denotar um período especial de contato com os Deuses.

O certo de se observar é que todas as festas ligadas à raiz da palavra Sabbath sempre denotaram comemorações pagãs de grande alegria e desenvoltura. Assim como as festas de BACANAL, do latim *bacchanale* (que eram festas dedicadas ao deus Baco Romano), por suas características próprias de alegria, bebida, comida, acabaram por sendo posteriormente adotadas etimologicamente como sinônimo para orgias sexuais, assim também o *Sabbath* teve seu significado deturpado ao longo dos séculos.

Com o início da Inquisição promovida pela fé cristã no século XII, além dos pagãos, os judeus eram também os maiores inimigos da divulgação poderosa do Cristianismo. Que forma mais eficaz de combater e destruir seus dois maiores inimigos do que vinculá-los entre si?

Pois bem, uma vez que *Sabbath* ou *sabbath* também denotava o período de recolhimento à oração desse povo que se inicia ao pôr-do-sol das sextas feiras e sua raiz é advinda das antigas festas pagãs, criou-se a idéia de uma cerimônia nefasta em que o próprio Satã (entidade que nem é mesmo conhecida pelos pagãos) se faria presente. Pobres pagãos e judeus que tiveram inclusive que assistir à palavra SINAGOGA tornando-se sinônimo dos locais onde ocorreriam os encontros de bruxos nos bosques e florestas.

Por vezes, é pesquisado a etimologia das palavras, tão presentes em nosso vocabulário, que fortalecemos nosso orgulho em sermos considerados pagãos. Pena que muitos ainda não compreendem a carga espiritual, histórica e de responsabilidade que essa terminologia carrega ao longo de séculos de injustiça cometida.

Agora que já vimos que em tempo algum, salvo na Inquisição, Sabbath correspondeu a um festejo macabro com a presença de entidades demoníacas, entendemos os argumentos dos que surgiram a Roda do Ano.

A Roda do Ano é formada por oito Sabbaths. Sua finalidade é a de sincronizar as energias dos Wiccanianos com os Solstícios, Equinócios e ligações entre as Estações do Ano, ou seja, com os ciclos do planeta Terra e mesmo com o Universal. Por meio da Roda do Ano, seguimos o Caminho do Sol, representando as várias faces de nossos Deuses. Encontramos aspectos representativos de seu nascimento, crescimento, desenvolvimento, união com a Deusa e, finalmente, seu declínio e morte. Da mesma forma que o Sol nasce diariamente e principia sua carreira ao longo do dia para, ao fim do mesmo, se pôr e dar lugar à noite com a Lua, e da mesma forma que a primavera faz a Terra renascer após o inverno, a Roda do Ano nos ensina que a Morte é apenas um ponto no Ciclo Infinito de nossa evolução, para podermos renascer no útero da Mãe.

Devemos seguir a Roda do Ano com as datas pelo Hemisfério Norte ou pelo Hemisfério Sul?

Praticantes que adotam, para a comemoração de seus Sabbaths, datas do Hemisfério Norte, normalmente alegam que, tendo sido a Europa o berço da bruxaria, ou mesmo Wicca como conhecemos atualmente, com um maior número de praticantes e o

tradicionalismo das datas, estariam ligando-se a um egrégora * mais bem fundamentado e poderoso.

Não quero aqui tirar a razão desse pensamento ocultista, mas, a meu ver, seguindo os 13 princípios da bruxaria (conselho Gardneriano), em suas primeiras linhas, seremos capazes de ler:

“Nós praticamos ritos para nos alinharmos ao ritmo natural das forças vitais, marcados pelas fases da Lua e aos feriados sazonais.”

A troca de hemisférios demanda automaticamente a troca de estações, inverno pelo verão, etc. Assim, em minha opinião prática, não conseguiria estar em pleno verão rendendo graças ao inverno. Uma questão de escolha simples e ligada à energia. Se praticamos ritos (Sabbaths e Esbbaths) para nos alinharmos ao ritmo natural (natureza, estação) das forças vitais, como fazê-lo não estando exatamente na estação ligada ao festival? Mas essa é uma opinião, respeito os que conseguem festejar um festival de inverno estando sua área geográfica em pleno verão, eu apenas é que não conseguiria.

* Egrégora – A origem do termo EGRÉGORA é a mesma de “gregário”, do latim *gragariu*: que faz parte da grei, ou seja, rebanho, congregação, sociedade, conjunto de pessoas. No plano da espiritualidade, usa-se o nome egrégora para designar um grupo vibracional, um campo de energia sutil em que congregamos forças, pensamentos ou vibrações com um determinado fim ou direcionamento espiritual. (M.T. Piacentini).

Capítulo VIII – Sabbaths e Esbaths

Gostaria aqui de apresentar minha visão da tradição sobre os festivais:

Sabbaths

Samhain

Hemisfério Norte (31/10) e Hemisfério Sul (30/04)

Samhain (pronuncia-se *SOUEN*) marca tanto o fim como o início de um novo ano. É a festividade que se comemora o Dia dos Mortos.

Samhain é também conhecido sob o nome de Festa dos Mortos ou Festa das Maças. Era a festa céltica dos mortos, venerando o Senhor Ariano da Morte, Samana (os celtas chamavam-lhe vigília de Saman). Tem sua representatividade no inverno com a chegada da fome, frio, tempestades. No hemisfério norte, a neve trazia a morte das plantas, o fim das colheitas que ainda restassem. Assim, o homem aprendeu que era necessário manter provisões para essa época do ano. É a noite em que a tênue linha entre o mundo dos “vivos” e dos que já partiram fica mais frágil. Como a reencarnação é um dogma da religião Wicca, não é uma data de tristeza pelos que já cruzaram a ponte do Summerland (o paraíso Wiccaniano), é apenas um reconhecimento do fato inevitável de que, se nascemos, um dia morreremos. É nessa noite em que o Deus tem sua Morte simbólica (lembremo-nos do inverno em que o sol fica menos aparente). Na Roda do Ano, Samhain marca o início da estação da morte: o inverno. A Deusa da Agricultura abdica de seu poder sobre a Terra em favor do Deus Cornífero da Caça. Os campos férteis do verão cedem o lugar às florestas nuas e brancas da neve.

Para celebrar Samhain, eram acesas fogueiras nos *sídh*, * ou colinas encantadas, nas quais os espíritos residiam. Ali moravam os espíritos dos ancestrais e deuses vencidos nos períodos mais remotos da história e da mitologia.

Alguns Wiccanianos acabam por confundir Samhain como uma criação cristã, a festa de Halloween, o que a meu ver é um grande erro. O Halloween não é, e jamais foi, uma prática dos seguidores das doutrinas pagãs ou mesmo neopagãs.

A expressão Halloween é criada da contração (feita de maneira errada) da expressão “All Hallows Eve”, que significa no idioma inglês Dia de Todos os Santos, e corresponde ao dia Primeiro de Novembro, que no catolicismo é o dia de reverência aos Santos Mortos. É certo que no Século V a.C., na região denominada de Irlanda Céltica, o verão terminava oficialmente no dia 31 de outubro com uma comemoração (SAMHAIN) que traduzia o significado agrícola do fim dos dias de Sol, o início de um ano novo e mais, a Morte abstrata de nossa deidade masculina para seu mergulho no ventre da Mãe, propiciando assim, o início de mais um ano.

Fato é que a nova religião tentava se firmar por meio de conversões, sentindo-se ameaçada em seus intuitos de prosetilismo, a exemplo de outras festividades pagãs anteriormente plagiadas, adota essa mesma data como forma de manutenção (mesmo que deturpada) dos costumes antigos e posteriormente ridicularizava nossos costumes com a inserção de práticas de misticismo a eles. Cabe-nos ainda ressaltar que, mesmo o costume do Jack O’Lantern (abóbora com a figura macabra recortada) é permeado de bases profundamente cristãs com uma história que envolve conceitos como PECADO, CÉU e INFERNO, conceitos que não encontravam lugar em nossas tradições e práticas

* Do gaélico, *Sidhe* ou *Sídh*, que significa “Terras Altas”

filosóficas. Alguns bruxos até adotam belos Jack O'Lanterns em seus rituais, como uma forma de satirizar o plágio da ritualística de Samhain pelo Halloween.

Maior agravante é a aceitação de uma festividade DETURPADA e PLAGIADA que (com o mínimo de coerência) deveria ser comemorada na verdade, no mês de abril, mais precisamente na data de 30/04, data em que nosso país, estando localizado no hemisfério sul, considerava verdadeiramente o final da estação conhecida como VERÃO.

Atendemo-nos para o primeiro princípio dos 13 princípios da bruxaria, regras nascidas nos EUA visando definir de maneira simples nossas práticas e filosofias:

“Nós praticamos ritos para alinharmos ao ritmo natural das forças vitais, marcadas pelas fases da Lua e aos feriados sazonais.”

Assim sendo, que se entenda que verdadeiramente Bruxos não reconhecem o Halloween, salvo como uma oportunidade de brincadeiras ou motivo para festas banais, tal como qualquer outra festividade profana que não se encontre em seu calendário ritualístico.

Correspondências de Samhain

Frutas e plantas

Maçãs, verbena, abóboras, sálvia, palha, crisântemo, calêndula, absinto, pêra, avelã, romã, grãos variados e castanhas.

Comida típica

Beterrabas, nabos, comidas com milho, castanhas assadas, pratos à base de gengibre, sidra, vinho quente e pratos com carne.

Bolo de Samhain

300 g de frutas cristalizadas;
50 g de cerejas;
50 g d açúcar mascavo;
200 g de farinha de trigo;
1 colher (chá) de fermento para bolos
250 ml de chá quente (de maçã);
1 ovo grande;
1 colher (sopa) grande de marmelada;
Várias surpresas de Samhain (pingentes, metais, etc.)*

** Nada de plástico!*

Misture as frutas e cerejas ao açúcar mascavo e cubra com o chá quente. Permita macerar pelo menos de meia a uma hora. Acrescente farinha peneirada e o fermento, misturando bem.

Coloque o ovo (inteiro) e a marmelada e misture mais uma vez.

Por último, acrescente as surpresas de Samhain (surpresa) que deverão ser embrulhadas firmemente em papel laminado. Misture bem.

Unte a forma de bolos e despeje a massa.

Decore o topo com mais cerejas.

Leve ao forno quente por 45 minutos.

Ritual para Samhain

Coloque no altar maçãs, romãs e outras frutas de outono. No outono florescem calêndulas e crisântemos, que também devem estar adornando a cerimônia. Escreva em um pedaço de papel tudo o que deseja se livrar em sua vida: raivas, um hábito pernicioso, sentimentos de perda, doenças, etc. Um caldeirão deve estar presente no altar e outro deve ser colocado no chão ou em uma superfície que agüente calor. Um pequeno disco plano, marcado com oito divisões, deve ser o símbolo da Roda do Ano (tanto da que finda como da que se inicia) e estar no altar.

Antes de iniciar o ritual, sente-se tranquilamente e pense nos entes queridos que já partiram rumo ao Summerland. Não de forma triste. Tenha a certeza de que se encontram num preparo para seu retorno a este plano. Lembre-se de que o plano físico não é a realidade absoluta e que espíritos nunca morrem.

Arrume seu altar (vide capítulo IV), acenda as velas e incensos e trace o Círculo mágico (vide capítulo VII).

Evoque a Deusa e o Deus.

Erga uma das romãs no altar e, com uma faca (não com o athame). Corte a fruta, remova várias sementes e as coloque sobre o disco que representa a Roda do Ano. Eleve sua varinha ou athame, e diga:

“Nesta noite de Samhain eu marco a passagem do Sol, que continuará a brilhar na Terra da Juventude.

Eu também marco a passagem de tudo que se vai, assim como de tudo que há de vir. Ó Deusa gentil, Mãe eterna, você que dá a luz para o que tomba, ensine-me a entender que, mesmo no tempo de maior escuridão, serei capaz de encontrar a maior luz.”

Coma algumas sementes de romã; morda as sementes e sinta o sabor agridoce da fruta.

Acenda o fogo dentro do caldeirão grande (mesmo que seja uma vela, em caso de rituais no interior de apartamentos). Sente-se segurando o pedaço de papel que escreveu e, contemplando as chamas, diga:

*“Sabedoria da Lua que mingua,
Deusa da noite estrelada,
Eu acendo esse fogo dentro do seu caldeirão
Para transformar aquilo que mais desejo em minha vida.
Transmute!
De Escuridão em Luz!
De ruína em vitória!
De morte em renascimento!”*

Queime o papel na chama do caldeirão e jogue-o dentro do mesmo. Enquanto queima, tenha a certeza da transmutação de seus pedidos, assim como o fogo consome o papel.

Se desejar, você pode tentar alguma forma de adivinhação, afinal, Samhain é o tempo perfeito para se ver o passado ou o futuro. Tente também recordar de vidas passadas. Honre seus antepassados, mas não os chame para perto de você. Queime também, simbolicamente, qualquer mau sentimento nas chamas do caldeirão.

Celebre o Grande Rito (vide capítulo VI), desta vez com sidra de maçã.

Destrace o círculo.

Crenças de Samhain

É tradicional em noites de Samhain, deixar um prato de comida do lado de fora da casa, para os espíritos dos mortos. Uma vela colocada na janela os guia com sua luz vinda das terras de verão eterno.

Yule

Hemisfério Norte (21/12) e Hemisfério Sul (21/06).

Yule é o solstício de inverno.

Agora, passada sua morte simbólica, nosso Deus renasce (simboliza a reencarnação para os espíritos, assim como a ressurreição do divino). Ele renasce como o filho gerado da Deusa e de si próprio em Beltane, a CRIANÇA DA PROMESSA. Yule representa o fim dos dias escuros. O Sol ressurge no céu, trazendo seu calor para começar a derreter a neve e trazer de volta a vida a campos e florestas.

Provavelmente o natal cristão tenha suas bases nesse antigo festival comemorativo pagão. Em Yule é tempo de reencontrarmos nossas esperanças, clamando a nossos Deuses que rejuvenesçam nossos corpos e corações e que nos dêem forças para nos libertarmos das coisas antigas e desgastadas. É hora de descobrirmos a criança dentro de nós e renascemos com sua pureza e alegria.

Essa é a noite mais longa do ano, em que a Deusa é venerada como a Mãe da Criança Prometida ou do Deus Sol, que nasceu para trazer Luz ao mundo. É hora de encontrarmos a luz clamada em Samhain, de compreender que tudo é cíclico na existência. Em Yule, a Deusa é honrada em seu aspecto divino de Mãe, sendo o Deus sua criança divina, o novo ano solar.

Correspondências de Yule

Frutas e plantas

Louro, camomila, alecrim, sálvia, zimbo, cedros e outras ervas solares.

Comida típica

Castanhas assadas, frutas como maçã e pêra, bolos de castanhas embebidos de cidra, chás de gengibre ou hibisco.

Kleinur de Yule (biscoitos de raio de sol)

900 g de farinha de trigo;
240 g de açúcar branco;
60 g de margarina;
1 colher (chá) de essência de baunilha;
½ colher (chá) de soda (para alimentos);
5 colheres (chá) de fermento para bolos;
½ litro de leite;
1 ovo.

Bata a margarina e a farinha misturando aos outros ingredientes. Faça um monte na massa, cave um buraco no meio e misture o leite de forma que a massa fique homogênea. Misture bem até que fique uma massa lisa, sem caroços. Deixe a massa descansar por duas horas e estique-a com um rolo de macarrão. Corte em diamantes e faça um canal no meio dos biscoitos, bem de leve, só para decorar. Se quiser pincelar com a gema do ovo, só pra dar um tom dourado, ficará bonito. Unte a assadeira e leve ao forno até assar por completo.

Ritual de Yule

O altar deverá estar no centro do Círculo e voltado para o Norte. Use um pano de altar verde, que é a cor de Yule. As velas decorativas deverão ser verdes em homenagem ao Solstício.

Artigo especial (em caso de apartamento): uma vela ritualística (sete dias) grande, de cor branca ou vermelha, que será colocada dentro do caldeirão cerimonial caso não possa acender fogo no mesmo.

Trace o Círculo mágico.

(Propósito de Ritual – Leitura)

Yule celebra o nascimento da criança e sua promessa de devolução de calor à Terra.

Mas esse também é um tempo em que devemos prestar atenção no encanto do inverno e no feitiço glacial de sua beleza encantada.

Prece da Deusa

“Nós te evocamos
Senhora luminosa de Branco,
monte extenso e vale com flocos cadentes
como inverno, lança sobre nós
um feitiço de neve cintilante!
Nós te evocamos,
gelo encantador,
Deusa estrela do norte;
Tuas roupas geadas
brilhando na escuridão do inverno,
Em tua guarda dos portais gelados,

os portais de mistérios polares.
Nós te evocamos,
Rainha cristalina,
Velha geada que caminha
na estação de bosques estéreis
e terra desnuda
Abre o céu cinzento escondido,
Nós te evocamos
para que estejas aqui com nós!”

Prece do Gamo Sagrado

“Nós te evocamos,
Antigo caçador e vítima
das caçadas do inverno;
Tu que és o doador da carne
para que preserves em amor nossas vidas,
No passado, aceitamos teu sacrifício.
Nós te evocamos,
Veado do Solstício, forma inconstante,
Seguimos tuas pegadas pela neve
até os portões que tu guardas para o Invisível.
Floresta fantasma, inverno reinando,
estejas aqui entre nós
assim como nós celebramos
este momento da Roda Solar!”

Nesse momento do ritual, você pode representar o nascimento do Sol com a vinda da Deusa, que acende (com uma tocha) o fogo do caldeirão.

“Nada está perdido... assim como Ela produz a nova é renovado o esplendor do Sol!”

Glória ao Sol

“Deixe-nos dar glórias
a Ele, que é o primeiro nascido,
o Sol, criança celestial,
ardendo em chamas,
aquecendo as florestas,
com o amanhecer do Solstício!

Sol de retidão!
Sol invencível!
Salvador solar!
Renascido do útero de noite invernal
para que tragas a arte e a luz
ao mundo em escuridão!

Tua majestade brilha

a mesma luz a todas as nações,
Tu és a luminosa verdade que renasce,
e o esplendor do manifesto do Sagrado.
Chama consagrada do Céu,
Tu és a arte e a luz vivente,
fonte de inspiração
de todos os homens na Terra.

“Salve rei Novo, nascido dos deuses planetários!”

Devem ser acesas velas brancas ou amarelas a todos os participantes da cerimônia, dizendo:

“Hoje a noite, acendemos esta vela
para o Sol do Solstício infantil;
uma chama pequena para atravessar a escuridão;
um raio de Esperança,
um símbolo da Luz dentro de todos nós:
Ilumine o que jamais poderá ser extinto,
até mesmo pela noite do inverno mais longa;
Ilumine e crescerá em glória,
Ilumine qualquer de nossas tristezas,
dando-nos à frente um vislumbre de dias dourados.
Veja a Luz que nunca pode morrer,
renascido novamente no céu de Solstício!”

Nesse momento, será feita uma procissão circular de oito voltas (em sentido horário), enquanto eleva-se o pensamento a futuras realizações.

Deverá ser procedido o Grande Rito.
O Círculo deverá ser destrachado.

Imbolc (Candlemas)

Hemisfério Norte (01/02) e Hemisfério Sul (01/08)

Imbolc, Candlemas é a Festa do Fogo ou noite de Brigit.

Candlemas é o nome cristianizado para o festival, praticado ainda na Irlanda pelas congregadas de Santa Brígida. Os nomes pagãos mais antigos eram Imbolc ou Oilmec. Imbolc quer dizer, literalmente, em gaélico, “na barriga” (da Mãe). Significa que no útero de Terra de Mãe, escondido de nossa visão mudana, a semente que foi plantada no solstício (Beltane) nasceu e agora está crescendo e se intelectualizando, é o novo ano que cresce. Oilmec quer dizer “leite de ovelhas”, porque esta é também a estação de amamentação desses animais.

O festival é também conhecido como “O Dia de Brigit”, em honra à grande deusa irlandesa Brigit. E seu santuário, na cidade irlandesa de Kildare, um grupo de 19 sacerdotisas cristãs (nenhum homem é permitido na ordem) mantém uma chama perpétua que queima em honra de Brigit. Brigit é considerada uma deusa do fogo, patrona da poesia, cura e música (especialmente dotes curativos ligados à obstetrícia). Esse simbolismo triplo é bem expressado nas figuras da Deusa, normalmente com três mulheres a representando. Outra forma do nome Brigit pode ser traduzida como a Noiva, e qualquer mulher próxima a se casar, na Antiguidade de culturas pagãs, era

chamada “a noiva” em honra a essa Deusa. A Igreja católica apostólica romana não poderia facilmente transformar a Grande Deusa Irlandesa em um demônio, assim eles preferiam canonizá-la em vez disso. Assim, a partir de sua canonização, ela seria conhecida como “Santa” Brígida, SANTA protetora dos músicos, poetas e profissionais da medicina. A Igreja cria a fábula de que Brígida seria uma missionária cristã que, por seus conhecimentos, praticou curas na Irlanda, sendo confundida com uma deidade. Não posso afirmar os motivos pelos quais os irlandeses acabaram por crer nessa fábula, mas também chegam a crer que Santa Brígida possa ter sido a ama-de-leite de Jesus, assim, também não posso crer como Jesus possa ter nascido e passado sua infância na Irlanda.

Os rituais de Candlemas envolvem celebrações de despedida do inverno e boas vindas à primavera. O Sol recém nascido que representa o Deus é visto como uma criança pequena que ainda se alimenta de sua Mãe. É época para novos começos. Planejamento para o ano que cresce, assim como obtenção de conhecimentos filosóficos, práticos e técnicos para que nossos objetivos se cumpram. A meu ver, é a melhor época do ano para dedicações e iniciações na arte.

É tradicional em Candlemas acender todas as luzes da casa por alguns minutos à noite, simbolizando assim, o retorno do Sol e do calor à Terra. Esse calor aquece a Terra, ou seja, a Deusa, e proporciona ao longo do período a germinação de sementes. É o Sabbath dedicado à purificação. Deve-se ter muitas velas acesas que representam nossa própria iluminação e inspiração. Imbolc também é conhecido como Oilmec, Lupercalia e Festa de Pã. Algumas bruxas executam o rito chamado “Cama de Noiva”, que consiste na fabricação de uma boneca de palha de milho que representaria a Deusa e é colocada em uma cesta junto a uma espiga de milho que representaria o Deus. A Deusa é tão honrada como a Donzela do Milho e o Deus, como o Pai do Espírito.

Correspondências de Imbolc

Frutas e plantas

Angélica, manjerição, louro, benjoim, urze, mirra e flores amarelas.

Comida típica

Laticínios, creme azedo, comidas condimentadas e encorpadas, pratos com pimenta, *curry*, cebolas, cebolinha ou alho-poró, pratos com passas e um vinho bem forte.

Pudim de Imbolc

Qualquer alimento que simbolize ou tenha ligação com o Sol ou fertilidade é apropriado para esse Sabbath, assim como comidas que levem leite. Minha comida favorita de Imbolc é o pudim de arroz, por incorporar símbolos de fertilidade, do Sol, e muito leite. Aqui vai a receita que uso:

- 1 xícara de arroz, lavado, escorrido e cozido;
- 4 xícaras de leite – simbolizando o leite da Deusa;
- 1 xícara de açúcar branco – para doçura da vida;
- 2 ovos batidos – simbolizando o sol e fertilidade;
- 1 xícara de mingau de maisena, consistente;
- baunilha a gosto, porque toda receita deveria ter baunilha;

canela em pó a gosto.

Junte (sobre o fogo de Brigit – seu fogão mesmo serve) o arroz, o mingau, o leite, o açúcar, os ovos e a baunilha até que se tornem uma massa, apenas, cuidado para não encaroçar ou endurecer demais (por causa da maisena). Depois disso, tire do fogo e disponha em tigelas, polvilhando com a canela em pó na parte de cima. Leve ao refrigerador quando já estiver frio.

Sirva gelado!

(Se você é um praticante solitário, enquanto você mexe e carrega o pudim, deverá enfocar seus pensamentos e desejos nas coisas que você quer que cresçam em sua vida. Se você faz parte de um Coven ou uma Tradição Familiar, você deve cozinhar como manda sua tradição).

Ritual para Imbolc

O altar deverá, mais uma vez, voltado para o norte. Não se esqueça de levar para o círculo sua vassoura consagrada. Prepare um amarrado com 13 velas amarelas e coloque no altar. Coloque no altar também um copo com água cristalina, representando a água que se forma com o derretimento da neve com a chegada do Sol e um prato pequeno com cereais (milho, arroz, etc.). Um ramo de pinheiro e uma pinha.

Trace o círculo de forma ritualística e evoque a Deusa e o Deus. Segurando com seu athame, informe ao grupo que:

“Com o sal e o Athame consagrados
Eu consagro o espaço e os convido
Para celebrar conosco neste círculo de Luz
Pelo nome sagrado de Brigit
E sob sua proteção
Está agora iniciado o Sabbath.”

Pouse o athame sobre o altar. Acenda as 13 velas dizendo:

“Mãe toda-poderosa
Eu te ofereço
Este símbolo de fogo e de Luz.”

Acenda o incenso e diga:

“Mãe toda-poderosa
Eu te ofereço
Este símbolo de ar.”

Trace o pentagrama com o athame sobre o prato com os cereais e diga:

“Mãe toda-poderosa
Eu te ofereço
Este símbolo da terra.”

Imerja a lâmina do athame no copo com água e diga:

“Mãe toda-poderosa
Eu te ofereço
Este símbolo de água.”

Devolva o athame ao altar. Olhando a chama das velas visualize a escuridão do inverno que se ilumina com a luz do Sol que renasce, pegue sua pinha ou ramo de pinheiro e queime no caldeirão dizendo:

(Os membros do Coven podem também queimar pinhas ou papéis com o que queiram banir de suas vidas):

“Assim como este símbolo de inverno
É consumido pelo fogo
Assim é a escuridão
Consumida pela Luz.”

Varra com sua vassoura (sem tocar o solo) tudo o que foi banido (energeticamente) para o sul do seu círculo, desejando que o elemento fogo queime e transmute todo esse material.

Proceda ao Grande Rito.
Destrace o círculo.

Ostara

Hemisfério Norte (21/03) e Hemisfério Sul (21/09).

Ostara, também conhecido como Equinócio de Primavera ou Equinócio Vernal, celebra a chegada da nova estação. Esse festival celebra o dia em que o Sol, em sua migração para o Norte, atravessa a linha do Equador. Ostara marca a data em que a noite e o dia são iguais e equilibrados em sua duração. Um dos símbolos de Ostara é o ovo, assim como o coelho. O coelho é um animal sagrado para a Deusa Oster (palavra que significa “época de páscoa” na Alemanha), Deusa escandinava da fertilidade é Ela que honramos neste dia. Durante Ostara, a neve começa a derreter nos campos, os dias estão adquirindo mais luz e calor, e as folhas e flores começam a brotar. Esse é um tempo de regozijo, dança, celebração. O inverno passou e nós sobrevivemos à aspereza dos dias mais escuros. A vida começa novamente. Esse é um tempo para plantar as sementes de nossa flor, erva, legume e jardins espirituais. Que sonhos a serem fertilizados pela terra você plantará? Em vista a analogias no nome, simbolismos e época, queremos crer ter sido nessa antiga festividade pagã a origem da páscoa hebraico-cristã.

É prática Wiccaniana a decoração (com símbolos mágickos) de ovos crus ou cozidos. Ovos decorados sempre foram símbolos de fertilidade. No séc. XVII, na França, eram dados ovos decorados às novas noivas, na esperança de que pudessem ter muitos filhos. Na Alemanha, eram dadas tigelas cheias de ovos aos trabalhadores do campo pelas esposas dos fazendeiros, visando assegurar assim, uma colheita rica e fértil. Muitas culturas vêem o ovo como um símbolo de vida, ou o receptáculo do espírito. O ovo é símbolo de boa fortuna na Rússia e decorar ovos é uma prática entre namorados, assim como acredita-se que enterrar ovos decorados, por vezes, são mesmo considerados como verdadeiras jóias e ornados com pedras preciosas; um bom exemplo são os famosos ovos Fabergé e Tiffany.

Em Ostara, o Deus e a Deusa despertam nos animais selvagens o desejo à reprodução. O Deus Cornífero vivencia sua plena maturidade e a Deusa é reverenciada em seu aspecto de Deusa da Primavera.

Correspondências Ostara

Frutas e plantas

Flores-do-campo, cinco-folhas, narciso, madressilva, íris, jasmim, rosa, morango e violeta.

Comida típica

Sementes como o girassol, abóbora e gergelin, assim como castanhas de Pinheiro. Brotos, verduras folhosas e verdes. Pratos com flores, como nastúrcios recheados ou bolinhos de cravo.

Ovos recheados de Ostara

Comer ovos no Equinócio Primaveral é o equivalente a estar ingerindo a energia PURA de OSTARA!

8 ovos cozidos;
2 xícaras de maionese;
1 colher (sobremesa) rasa de açúcar branco;
½ xícara de vinagre de maçã;
tomilho fresco ou manjerição (à vontade);
agrião (à vontade).

Coloque os ovos para serem cozidos em água fervente por mais ou menos 25 minutos. Descasque os ovos e corte longitudinalmente. Escave as gemas dos ovos e triture-as ou misture-as em um liquidificador com a maionese, o açúcar e o vinagre. Bata até ficar cremoso. Encha as claras cozidas (de onde escavou as gemas) com a massa, usando uma bolsa de confeiteiro ou cuidadosamente colocando com uma colher de chá. Enfeite os ovos com o tomilho ou manjerição e decore o prato com as folhas de agrião.

Ritual para Ostara

O altar deverá estar voltado para o norte. Trace o círculo de forma ritualística.

Coloque uma vela da cor apropriada ao Sabbath ao sul (a cor é branca), representando o elemento fogo. Coloque também a tigela com os ovos cozidos decorados com símbolos mágicos de fertilidade ou outros símbolos relacionados a seus desejos.

Após evocar os Deuses, diga:

“Abençoado seja este círculo de Sabbath
No nome divino de Ostara

Deusa antiga e fonte de fertilidade
Em seu nome sagrado
E sob sua proteção
Está agora iniciado o Sabbath.”

Ajoelhe-se no altar e toque a lâmina do athame no coração dizendo:

“Abençoada seja a deusa da fertilidade,
Abençoado seja o rito da primavera.
Abençoado seja o rei que é o deus sol,
Abençoada seja a sua luz sagrada.”

Toque com a lâmina do athame sobre a testa dizendo:

“O Sol cruzou o equador,
Dando a Lua horas iguais no dia.
A fonte da Deusa é afinal renascida,
A sua beleza dá a vida
Para as árvores e flores.
Abençoada seja a deusa verde divina
Ela é a fonte de todas as coisas vivas.
Abençoado seja o do verde esplendor
Para os Deuses
Dedico esta canção que eu canto.
Desperte um, desperte tudo.
E ouça a voz do chamado da Deusa.
Abençoada seja nossa terra de Ostara,
Que seja cheia de paz,
Magia e amor.
A deusa toma o fôlego da vida.
A deusa dá a vida.
A deusa é a vida.
Que nossos deuses reinem supremos!”

Se for habilitado, faça o cone do poder ou a elevação do poder, potencializando de energia os ovos do altar.

Os ovos devem então ser comidos e suas cascas jogadas no fogo do caldeirão ou enterradas na terra, que é o útero da Mãe.

Beltane

Hemisfério Norte (01/05) e Hemisfério Sul (31/10).

A palavra Beltane (*Beltaine*, *Belldaine*, *Bealtaine*, *Beltain*, *Beltine*, *Bealteine*, *Bealtuinn*, *Boaldyn*), significa “fogo luminoso” ou “fogo sagrado” e celebra o começo do verão, a colheita, e a passagem da estação. Beltane honra a face do deus Sol Céltico continental e curandeiro, Belenos.

Beltane é a anglicização da palavra irlandesa *Beltaine* ou *Bealtuinn* em escocês. Enquanto a terminação *tene* refere-se claramente a fogo, ninguém pode realmente afirmar que a terminação *Bel* se refira a Belenus, o deus pastoral, ou de *bel* “brilhante”.

É certo que sempre foi uma tradição saltar entre dois fogos de Beltane (fogueiras, caldeirões ou tochas) para obter boa fortuna, saúde para seu gado e prosperidade.

Quando os Druidas e seu sucessores, nas vésperas de maio, elevavam os fogos de Beltane nas terras altas ao longo das Ilhas Britânicas, eles estavam executando um ato real de magia, na intenção de trazer a luz do Sol até a terra. Na escócia, eram extintos todos os fogos da casa, e os grandes fogos eram acesos nas matas e florestas. Era um costume que os homens usassem madeira das nove árvores sagradas. Quando a madeira estourava nas chamas, proclamava o triunfo da luz sobre a escuridão durante a metade do ano.

Em Beltane, celebramos o grande amor que dá a vida a tudo. O Deus e a Deusa estão férteis e apaixonados e de seu amor, tudo, absolutamente tudo, nascerá. O fogo da paixão embala os corpos dos amantes que, na noite de Beltane, se encontram para celebrar essa união divina.

Uma das tradições mais belas de Beltane é o MAYPOLE, ou MASTRO DE FITAS. Um mastro é erguido e se prendem fitas coloridas (cada qual representando um desejo) que, numa dança ritualística, em alegria, serão trançadas, assim como se trança o destino. Com essa prática, colocamo-nos sob a proteção dos Deuses.

Era costume entre pagãos do Hemisfério Norte jamais se casarem no mês de maio, visto que esse mês era dedicado à união do Deus e da Deusa. Talvez por esse motivo, visando cobrir práticas pagãs, o catolicismo tenha transformado o mês de maio no mês das noivas.

Beltane é, sem dúvida alguma, um dos Sabbaths mais alegres e significativos dos Wiccanianos.

Correspondências de Beltane

Frutas e plantas

Amêndoa, angélica, freixo, margarida, olíbano, hera, mal-me-quer.

Frutas e plantas

Alimentos vindos ou derivados do leite, creme de cravo-de-defunto, sorvetes de baunilha, bolos de aveia.

Biscoitos de aveia de Beltane

1 e ½ xícara de farinha de aveia;
½ xícara de açúcar mascavo;
¾ de uma xícara de manteiga;
1 ovo inteiro;
1 xícara de bananas cortadas em rodela bem finas;
½ colher (chá) de fermento em pó;
canela em pó (a gosto).

Pré-aqueça o seu forno. Misture o fermento, a farinha e o açúcar marrom até ficar bem misturado. Deixe descansar por 30 minutos. Junte então a manteiga, o ovo e

as frutas. Unte a assadeira e vá depositando porções no tamanho de biscoitos. Asse durante 15 minutos.

Ritual para Beltane

Preparação:

Altar voltado para o norte e tradicionalmente montado. Deve haver uma grinalda de flores primaverais sobre ele.

Trace o círculo ritualisticamente.

“Não comentem aos quatro ventos,
Porque os profanos não compreenderiam,
Mas nós estaremos nos bosques todas as noites,
Clamando por boas notícias,
Para mulheres, gado e plantações,
Pois o Sol está vindo do sul
Com o carvalho espantando o cinza.”

Deverá ser procedido o Maypole ou a passagem (pulo) sobre/entre o fogo. Duas tochas podem ser acesas, formando um portal de purificação.

Deve-se proceder o Grande Rito, com toda a emoção.

Destraçar o círculo

Litha

Hemisfério Norte (21/06) e Hemisfério Sul (21/12)

(Também conhecido como Alban, Hefin).

Litha é celebrado pelas bruxas e demais culturas pagãs em todas as partes do mundo. O solstício de verão é o dia mais longo do ano, quando o Sol está em seu zênite (esplendor), e, por conseguinte, também marca a menor noite do ano. Em muitas tradições, Litha marca o fim do reinado do Rei do Carvalho, que é substituído agora pelo Rei do Azevinho (que regerá a Roda do Ano até o solstício de inverno). É a época ideal para adivinhações, rituais curativos e magia em geral, uma vez que o Deus chega ao ponto máximo de seu poder.

Até agora, Deus e Deusa regem o ano de forma suprema, eles impuseram seus desejos no reino dos vivos sem desafiantes, mas agora uma figura sombria faz o seu aparecimento. Esse é o início do antigo tema pagão de batalha entre irmãos; os reis claros e escuros começam o seu conflito. O Rei Escuro tenta dominar a Rainha Clara; a criança que ela carrega representa o renascimento da Luz. Eles lutam, luz contra escuridão, mas nessa época, o Sol ainda está na plenitude de seus poderes, e o Rei Claro derrota o desafiante, mas fica seriamente ferido e sua força começa a diminuir. Apesar de vencida, a Escuridão toma o seu lugar na existência, e essa é uma regra imutável.

Não havemos jamais esquecer que, embora o Deus esteja em sua plenitude, é essa a hora que ele começa a declinar. Logo dará o ultimo beijo em sua amada, a Deusa, e partirá no Barco da Morte, em busca das Terras de Verão. Da mesma forma, devemos ser humildes para não ficarmos cegos com o brilho do sucesso e do Poder. Tudo no Universo é cíclico, devemos não só nos ligar à plenitude, mas também aceitar o declínio da Morte.

Correspondências de Litha

Frutas e plantas

Camomila, cinco-folhas, sabugueiro, lavanda, artemísia, pinho, rosa e verbena.

Comidas típicas

Vegetais frescos, frutas do verão, pão de centeio integral, cerveja e hidromel.

Hidromel sem álcool

2 litros de água mineral (sem cloro ou química);
2 xícaras de mel;
1 colher (chá) de noz moscada (moída por você);
2 limões cortados em fatias.

Ferva todos os ingredientes num recipiente de barro (panela rústica). Preste atenção para ir retirando a “nata” com uma colher de pau enquanto ferve. Quando não houver mais “nata”, acrescente o seguinte:

2 pitadas de sal;
Suco de 1 limão.

Coe e deixe esfriar. Depois é só beber, preferencialmente em temperatura natural.

Salada de desejos

½ cabeça de repolho roxo;
1 alface média;
3 tomates;
15 azeitonas pretas tipo calabresa;
½ cebola roxa;
1 berinjela;
Azeite de oliva,
1 dente de alho.

Corte sua berinjela diagonalmente em várias fatias.

Coloque o azeite na panela em fogo médio.

Quando o azeite estiver bem quente, junte o alho esmagado e as fatias de berinjela. Doure um pouco a berinjela. Seque o azeite da berinjela com papel absorvente.

Tenha a certeza de que lavou sua alface.

Pique o repolho roxo na tábua de cortar, sempre em pedaços finos. Faça o mesmo com a alface. Corte os tomates em fatias verticais. Corte as azeitonas e a cebola de modo que mais lhe agrada.

Decore o fundo do prato com a berinjela. Coloque então a alface e o repolho no prato, agora decorando com as rodela de cebola e azeitonas.

Distribua as rodela de tomate em volta do prato.

Ritual para Litha

O altar é montado tradicionalmente ao Norte, devendo estar decorado com uma toalha amarela (representando o Sol), assim como os incensos escolhidos deverão ser de ervas solares. Um disco amarelo é também colocado no altar também representando o Sol.

Decore o altar e a área do ritual com flores sazonais, especialmente com girassóis.

Trace o círculo mágico ritualisticamente. Evoque os Deuses e diga:

“Eu celebro o Verão na figura do Sol Ardente que é nosso Deus.

Toda a Natureza vibra com a fertilidade da Deusa e do Deus.

A Terra se aquece na luz vinda do Sol.

A Roda do Ano sempre gira até o ponto em que a Luz está mais forte

E a Luz continuou crescendo até atingir sua grandeza hoje

Litha é o solstício de verão

Daqui em diante, a luz começa a enfraquecer, novamente,

Até mais uma vez a Roda girar, trazendo-nos o tempo de escuridão, Samhain, o solstício de inverno.

Mas enquanto o Sol está alto, a luz é luminosa e a Terra está morna.

Como as chamas do Deus Sol queimam sobre nossas cabeças, que possa o fogo de nosso Rito nos aquecer abaixo.”

Olhe profundamente para a vela da Deusa, entre na pose de deusa (pentáculo com as pernas abertas e braços abertos) e diga:

“Óh Mãe da Natureza, tu que fazes o prado florescer,

Mãe da Floresta verde, dos lagos

Senhora santificada das estrelas e da Lua,

Útero frutífero ao qual nós honramos.”

Entre na pose de Deus (braços cruzados espalmados sobre os ombros formando um “X”) e diga:

“Óh, Pai de todas as coisas, tu que plantas a semente e nutres a Vida.

Deus da Fertilidade e Frutificação, das colinas por onde tuas crianças emergem

Senhor santificado do Sol ardente.”

Pegue as ervas solares e diga:

“Através do teu poder, ó ervas sagradas, possa o Senhor do Sol queimar tudo de nocivo, problemático e doloroso, purificando-nos pelo seu Calor e Luz.”

Todos podem em precisão queimar suas ervas e pedidos no caldeirão enquanto o (a) Sacerdote (Isa) diz:

“Grande Deusa e Grande Deus, de ti fluem todos os poderes.

O Dois em Um, o Grande Espírito de Tudo o que é,

Por seus poderes, existem o Ar, Terra, Fogo e Água
Por seus poderes, surgem o Sol, a Luz e as Estrelas.”

Visualize tudo o que é negativo queimando com as ervas no caldeirão.

Terminada a queima de ervas, diga:

“Deixem que minha mente esteja aberta à verdade.
Que meus lábios falem sempre o justo.
Deixem que meu coração busque sempre o seu caminho.
Deixem que minhas mãos sejam talentosas aos seus trabalhos.
Deixem que meus pés caminhem nos caminhos sagrados!”

Proceda o Grande Rito, desejando “colheitas” abundantes.
Destrace o círculo ritualisticamente.

Lughnasad

Hemisfério Norte (01/08) e Hemisfério Sul (01/02).

Lammas (cristão) ou Festa da Primeira Colheita.

Este festival marca o fim do verão e o começo do outono.

Lammas é o nome cristão adotado na era medieval e significa “muito pão”, pois pães eram assados nesse dia com os primeiros grãos colhidos, fruto do que havia sido plantado em Beltane e eles permaneceram nos altares das igrejas como formas de agradecimento às boas colheitas. Lammas é tipicamente uma festa agrícola.

No gaélico irlandês, a festa é chamada de *Lughnasad*, e é dedicada ao Deus Sol Celta Lugh. Na mitologia celta, ele é o maior dos guerreiros, que derrotou os Gigantes, que exigiam sacrifícios humanos do povo.

Esse festival tem dois aspectos principais:

- 1- Honrar o Deus Lugh (Lleu, para os galeses), filho adotivo de Tailtiu, por meio dos antigos festivais de fogo célticos que provavelmente representavam cerimônias funerárias em sua honra.
- 2- Já em seu aspecto de Lammas, representa o banquete saxônio de Pão, no qual era consumido o pão ritual, representando assim o fruto da primeira colheita.

Uma outra visão do festival, liga-o diretamente a Litha. O Rei do Milho, ferido fatalmente em Litha, está morto e seu corpo se espalha pelos campos na forma de milho, pronto pra ser colhido. Não haverá fome durante o longo inverno que se aproxima e seu sangue correrá em nossas veias. É tempo de agradecer ao Deus por seu sacrifício (sacro-ofício) que permite-nos obter por meio do seu corpo o alimento necessário. É época de colher, de colher o que plantamos.

É costume de Lughnasad que se façam bonecos com espigas de milho ou ramos de trigo representando os Deuses, que nesse festival são chamados Senhor e Senhora do Milho. Durante a cerimônia do festival, o boneco representando o Deus do milho é queimado, para nos lembrar do sacrifício do Senhor do Milho, assim como de que

devemos nos livrar de tudo que é antigo e desgastado para que possamos colher uma nova vida.

Correspondências de Lughnasad

Frutas e plantas

Flores da acácia, aloé, olíbano, urze, murta, girassol, milho e trigo.

Comidas típicas

Paes de todos os tipos, amoras pretas, maçãs verdes, grãos e frutos maduros, assim como a sidra.

Bolo de milho gelado de Lughnasad

3 xícaras (chá) de milho verde (aproximadamente quatro espigas médias);
1 xícara (chá) de leite de vaca;
2 xícaras (chá) de açúcar;
5 ovos inteiros;
2 colheres (sopa) de amido de milho;
4 colheres (sopa) de queijo ralado;
4 colheres (sopa) de margarina;
1 colher (sopa) de fermento em pó;
1 vidro pequeno de leite de coco;
5 colheres (sopa) de coco fresco ralado.

Escorra o milho e bata-o no liquidificador com o leite. Junte o açúcar à margarina e bata bem. Adicione um ovo de cada vez e bata a cada adição. Misture leite de coco, queijo ralado e (amido de milho) e bata até ficar uma massa homogênea. Retire do liquidificador e misture o coco ralado e o fermento em pó peneirado. Despeje a massa em uma forma média, untada com manteiga e enfarinhada e asse em forno médio pré-aquecido. Deixe esfriar e leve à geladeira. Sirva gelado.

Ritual para Lughnasad

Você precisará de um pão no altar. Esse pão deverá ter sido por você ou em conjunto.

Trace o círculo ritualisticamente, evoque os Deuses e, segurando um prato de Frutas ou o seu Pão, diga:

“Nós, teus filhos, agradecemos pela abundante colheita
As sementes que foram plantadas na primavera trazem a vida.”

Deposite o prato/pão no altar.

Dance ou faça uma procissão em volta do círculo em alegria.
Retorne ao altar e erga mais uma vez o Pão dizendo:

“Mãe poderosa de tudo, fonte de toda a vida,
Pai sagrado, que se entrega em sacrifício,
Dêem-nos fruta e grãos, rebanhos saudáveis e novas crianças para a Arte.
Assim e só assim seremos poderosos.”

Proceda ao Grande Rito, consagrando também o Pão e diga:

“Assim faz-nos forte, meu Senhor
Tua energia reside nesse pão,
Uma lembrança de tudo o que se foi,
E tudo aquilo que ainda há de vir.
Nós comeremos deste pão,
Que nosso Senhor se mantenha sempre vivo em nossos corações
e que a Roda gire mais uma vez.”

O primeiro pedaço de pão e o primeiro gole de vinho devem ser queimados agora no caldeirão, transmutando assim em sacrifício e agradecimento tudo o que recebemos e ainda receberemos durante esta Roda do Ano.

Ofereça o Pão aos demais participantes dizendo:

“A Luz jamais morre, apenas se transforma.”

Mabon

Hemisfério Norte (21/09) e Hemisfério Sul (21/03).

Mabon é também chamado de Equinócio de Outono. Esse é o segundo período do ano em que o sol se encontra diretamente sobre o Equador e em que dia e noite têm igual duração. É nessa fase em que a Luz e Escuridão estão equilibradas, mas a escuridão começa a ganhar da Luz e, em breve, a Escuridão suplantar a Luz. Esse Sabbath é encarado como um tempo de equilíbrio, gratidão aos Deuses e reflexão, representa a segunda colheita da Roda e é a maior colheita do ano. Mabon marca o momento de começarmos a compreender que em breve a Morte de nosso Deus mais uma vez se manifestará.

Em Mabon, temos a convicção de que a cada dia nosso Deus, o Sol, enfraquece seus raios e diminui sua luz. Ele está envelhecendo e morrendo lentamente como as plantas colhidas da terra. Ele gastou todo o seu poder fertilizador durante os Sabbaths anteriores, e é esse poder que agora é colhido por nós nas colheitas nessa época. Nossa Deusa, grávida, mantém-se de pé diante do leito de morte do Deus, mas ela tem a promessa de seu renascimento dentro do útero, por isso não está triste. Ele aos poucos define em seus braços. As plantas estão começando a morrer e suas folhas caem e tornam-se de um marrom desvitalizado. Animais estão preparando abrigo para o frio que se aproxima.

Considerando que esse é um dos dois dias de equilíbrio do ano (como vimos em Ostara), é tradicional fazer uma limpeza na casa. Deverão ser abençoados os umbrais da casa para proteção dos que nela vivem. Compre roupas novas, renove seu guarda-roupa. É uma ótima época para feitiços que visam ao seu equilíbrio, seja financeiro, amoroso ou profissional. Abra mão de culpas que não pertencem a você substituindo-as por carinho e aceitação. Aumente sua auto-estima. Leia muito, renove também seus

conceitos intelectuais. Andar de pés descalços na natureza é ótimo para equilibrar-se energeticamente.

Devemos também pedir pelos que estão doentes e pelas pessoas mais velhas, que precisam de nossa ajuda e conforto, assim como é a época ideal para prestar homenagens a nossos antepassados femininos, queimando papéis com seus nomes no caldeirão e lhes dirigindo palavras de gratidão e bênçãos.

Correspondências de Mabon

Frutas e plantas

Flores de acácia, benjoim, madressilva, malmequer, mirra, folhas e cascas de carvalho.

Comidas típicas

Pães variados, amoras pretas, jabuticabas, frutos do carvalho (cuidado com o veneno), maçãs verdadeiras, frutas da época e vinho de uva, ou de qualquer das frutas mencionadas.

Quiche da Colheita (maçã e canela)

Rende seis porções.

2 maçãs, descascadas e fatiadas;
2 tabletes de manteiga;
Queijo cheddar ralado a gosto;
Massa para tortas (pode ser das industrializadas se não souber fazer);
1 colher (sobremesa) de açúcar branco;
1 colher (chá) de canela;
4 ovos grandes inteiros;
1 ½ xícara de creme de leite.

Deixe a maçã fritar na manteiga durante cinco minutos.

Salpique açúcar e canela em cima das maçãs.

Recheie a massa de torta com as maçãs.

Salpique o queijo sobre a torta (já fechada).

Bata os ovos junto com o creme de leite.

Espalhe em cima da torta.

Asse até que doure, por mais ou menos 35 minutos.

Ritual para Mabon

Para esse ritual você precisará de uma maçã e um cálice de vinho ou suco. Suco de uvas ou suco de maçã são ótimas escolhas caso você não goste ou não possa beber álcool. Se for possível, esse ritual deveria ser feito em um lugar da natureza e retirado. Se não for possível, depois do ritual, visite o cemitério onde seus parentes queridos estão enterrados e deposite as maçãs no desejo de um rápido renascimento.

Trace o círculo ritualisticamente e evoque as deidades.

Levante o prato com a maçã e diga:

“Abençoada seja a estação de Mabon,
Tempo da segunda colheita, a colheita da fruta e do vinho.
Hoje, à noite, todas as coisas estão em equilíbrio: Deusa e Deus, Vida e Morte,
Luz e Escuridão.

Hoje, à noite, a escuridão conquistará a luz e nos conduzirá mais fundo no ano
que minguar.

Maçã, fruta sagrada, símbolo antigo da vida, morte e renascimento, acalme meu
luto.

Ajude-me a ter certeza de que a morte não é uma separação permanente, mas um
novo começo.”

A maçã simboliza a reencarnação.

Eleve o cálice contendo vinho ou suco de maçã e diga:

“Antiga Deusa, na face da Velha, abençoe-nos
Nós lhe agradecemos por nos guiar seguramente até esta estação.
Deus do vinho, obrigado por seu presente, a uva.”

Faça um brinde aos Deuses e deposite o primeiro gole no caldeirão aceso.

Agora diga:

“Abençoado seja Mabon, estação da generosidade.”

Proceda ao Grande Rito, honre seus antepassados (principalmente os femininos).
Encerre a cerimônia e destrase o círculo.

Esbbaths

Assim como o Sol tem suas mutações festejadas nos Sabbaths, também a Lua, arquétipo principal de nossa Deusa, possui festas que rendem homenagens a suas diversas faces. Estas festas são denominadas “Esbbaths”.

A palavra Esbbath provavelmente surge do francês arcaico “*esbattre*”, que tinha seu significado como “brincar, divertir-se”. Assim, diferentemente dos festivais dos Sabbaths, em que existe uma ritualística própria, relacionada com determinada época da Roda do Ano, os Esbbaths serão festividades livres, sem ritualística completamente definida, sendo os mesmos usados normalmente para a prática de magia desvinculada dos princípios evocados nos Sabbaths. Os ritos de Paganismo são verdadeiras celebrações à vida. O significado da palavra Esbbath abraça a essência desse tipo de celebração.

Nos tempos modernos, por conveniência, ou constrangimentos sociais, grupos de bruxos acabam por alterar a observância tradicional dos ritos pagãos. Muitos grupos celebram reuniões mensais nomeadas como Esbbaths, outros grupos mais tradicionais reúnem-se a cada fase da Lua que se apresenta. Outros ainda, apenas nos dias de lua cheia e lua negra.

Fato é que muitos praticantes, apenas por puro desconhecimento, chegam a considerar apenas o plenilúnio (lua cheia) como data correta para o festejo de seus Esbaths. Um erro facilmente compreendido.

Nos tempos passados, mais precisamente na década de 50, os primeiros grupos considerados Wiccanianos reuniam-se quase que secretamente, tornando-se quase uma impossibilidade o festejo de todas as fases da lua. O correto seria dizer que Esbath seria correspondente ao festejo LUNAR. Cada uma das referidas fases da lua corresponde a um período energeticamente favorável para determinadas práticas. Sendo a lua cheia o plenilúnio, ou a maior época de poder da lua (graças ao seu aspecto cheio que reflete a luz solar e dos planetas e estrelas com maior intensidade), esses grupos de praticantes acreditam que seria a data ideal para qualquer tipo de prática, desde prosperidade a banimentos. Como os Sabbaths (comentados anteriormente) celebram determinada época da Roda do Ano, tendo sua ritualística própria, os Esbaths seriam as festividades para a prática de magia, alinhada a proximidade do praticante à energia lunar de nossa Deusa.

Assim, Esbaths acabam por ser reconhecidos erroneamente como “Festas de Lua Cheia”, quando, na verdade qualquer celebração a qualquer fase da Lua deverá ser considerada como um Esbath.

Além das diferenciações já explicadas, os Esbaths não possuem uma ritualística fixa. Eles devem ser festejados de forma extremamente natural, principalmente quando não houver envolvimento de feitiços. O vinho tinto ou sidra utilizada nos Sabbaths pode e mesmo deve ser substituído por vinho branco, bebida mais ligada à energia lunar. Por vezes, deitar-se à luz da lua, escutar uma boa música, recitar um poema em homenagem à Deusa ou reunir-se aos amigos para divertir-se de forma natural podem ser consideradas como um bom festejo de Esbath.

De qualquer forma, o leitor deverá ter sempre em mente que A BRUXARIA É NATURAL. E assim, deverão ser seus festivais. Para os que são mais ligados à ritualística, indico um bom ritual de festejo de Esbaths de lua cheia:

Ritual para Esbath de Lua Cheia

Material necessário:

Altar montado;

1 caldeirão;

1 vela vermelha;

Cálice com vinho branco;

Incenso de rosas.

Procedimento:

Coloque a vela vermelha dentro do Caldeirão, sem acende-la.

Coloque a taça com vinho branco sobre o seu altar. Acenda os incensos, trace o círculo de forma ritualística. Posicione-se em frente ao Altar, eleve as mãos e então diga:

“Nós te saudamos como aquela que reina sobre as montanhas, nos bosques, nos lagos e nas florestas!

Deusa da fertilidade, da terra, das colheitas e da civilização.

Aquela que ensina e ajuda os homens a cultivar a terra. Senhora da organização e da lei. É a ti que saudamos,

Deusa que caminha pelos campos, que semeia e faz brotar.

Deusa protetora e sábia, altiva e majestosa,
Grande Mãe universal.

Vem e invade-nos com a tua luz, trazendo sabedoria, conhecimento e força para que sejamos capazes de superar os obstáculos e seguirmos confiantes em teu caminho, pois somos teus filhos que retornam a ti no amor.

Somos as crianças perdidas que clamam pelo encontro.

Estejas conosco, dentro deste Círculo e derrama tuas bênçãos sobre nós.

Que assim seja, e assim se faça!”

Acenda a vela que está dentro do caldeirão, olhe fixamente para a chama, e medite sobre os propósitos do ritual. Pegue o cálice e faça com que a imagem da lua seja refletida no vinho. Quando isso ocorrer, imagine a luz da lua se expandindo por toda superfície do vinho até transbordar a taça.

Eleve a taça aos céus, em direção à lua, e diga:

“Senhora do Arco de prata, banha-nos com a tua luz e penetra-nos.

E que o teu poder percorra o meu corpo e mente, trazendo transformação, iluminação, força e conhecimento.

É a ti que louvamos, pois é de ti que tudo procede e a ti que tudo retorna.

Vos que sois chamadas por muitos nomes, Vós que não tendes forma, mas possui muitas faces.

Que vosso reflexo seja único em nossos corações. Venha a mim, estejas comigo em pensamentos, ato e magia!”

Mentalize a luz da lua descendo sobre você, abaixe lentamente suas mãos e tome um gole do vinho, estabelecendo seu vínculo com a Deusa.

Eleve ao máximo os braços em direção à lua, feche os olhos e mentalize a luz da lua descendo diretamente sobre você. Absorva o poder da lua, conecte a Deusa e mantenha um diálogo com Ela, deixe-A falar com você. Abra os ouvidos e os sentidos para Ela. Quando sentir que a conexão foi bem sucedida, abaixe lentamente os braços.

Estenda as mãos em direção ao caldeirão e mentalize uma forte luz que transborda de dentro dele. Comece a levantar as mãos aos céus, lentamente, mentalizando que esta luz está subindo, eleve as mãos cada vez mais, erguendo o cone do poder, até que não haja mais luz nenhuma no caldeirão. Então projete mentalmente onde que você quer que essa luz chegue. Visualize os rostos das pessoas amadas, dos amigos, os seus objetivos e desejos. Essa é a hora de direcionar a energia criada para uma ou mais finalidades específicas.

Ao terminar, agradeça aos Deuses e elementos e destrase o Círculo.

Conselho ao leitor:

Tudo que é verdadeiramente feito com emoção e coração é bem aceito por nossos DEUSES. Seja feliz e NATURAL em seus rituais, isso conta bem mais do que qualquer ritualística indicada.

Capítulo IX – Mistérios e Auto-Iniciações

Para que o leitor possa acompanhar meu pensamento neste capítulo, faz-se necessária a distinção de alguns parâmetros profundamente pessoais. Um deles seria o meu conceito de RELIGIÕES. Fugamos então um pouco do conceito etimológico da palavra que vem do latim e tem seu significado algo como se ligar ou religar-se a(os) Deus(es). A meu ver, religião nada mais é do que magia institucionalizada, por meio de regras, conceitos próprios, ritualística e iniciações. Pois bem, tenho certeza de que neste ponto do texto, algumas exclamações surgirão:

- Como assim? Nem toda religião utiliza-se de magia!
- Discordo! Conheço religiões que não são iniciáticas!

Comentar sobre todas as religiões existentes (e conhecidas no Ocidente e no Oriente) seria como contar grãos de areia em um balde. Trabalho hercúleo, ingrato, impreciso e mesmo impossível. Assim sendo, já que moramos no Brasil, um país profundamente cristão, comecemos tecendo alguns comentários sobre essa(s) doutrina(s):

Existe magia presente no catolicismo ou no cristianismo?

Sem dúvida e sem medo de errar!

Atendemo-nos para algumas constatações:

- 1- O que seriam os rituais cristãos/católicos de assistir ao culto/missa?
- 2- Acender velas impregnadas de nossos desejos, orações ao alto, oferendas por graças alcançadas?
- 3- A cerimônia de eucaristia no catolicismo. Transmutação do Pão e do Vinho em “carne e sangue”?
- 4- Sobre iniciações: Batismo, Crisma, Comunhão, Casamento, o próprio voto de sacerdócio.

Só comentamos aqui pequena parte dessa cultura cristã/católica. E em todas as religiões encontraremos dezenas de milhares de conceitos anteriormente pagãos e de magia relacionados a essa(s) doutrina(s).

Analisemos a praça de São Pedro no Vaticano. Encontraremos nela alguns símbolos profundamente ligados ao paganismo. Um obelisco, símbolo do falo e do conceito do masculino divino desde a Antiguidade é foco central dessa praça. Esse obelisco é o centro de uma roda gigantesca, que é a própria praça, com essa roda dividida como uma pizza em oito partes iguais. A Roda do Ano? Com seus solstícios, equinócios e demais festivais dividindo o ano?

O leitor já observou o fato da nave central da Capela Sistina? Vários símbolos pagãos podem ser encontrados nessa nave. Que tal duas colunas de bronze, sustentáculo dos planos terrestre e espiritual... Jakim e Bohaz? Nem nos cabe comentar aqui sobre os santos, festas e cerimônias que foram convenientemente adotados pela doutrina cristã, a fim de seduzir os praticantes da Antiga Religião (apesar da tortura, morte e perseguição) para engrossarem suas colunas. Eu disse colunas? Risos... Desculpem!

Pois bem, voltamos ao tema deste capítulo. Caso reconheçamos a religião como magia institucionalizada, cada qual com suas regras e rituais, devemos entender que, de certa forma, os conceitos mágicos deverão ser repassados ou mesmo desvendados por e para seus seguidores, ou para parte escolhida de seus membros.

Chegamos ao ponto... doutrinas iniciáticas. Assim como toda doutrina religiosa é uma doutrina repleta de magia (ritualística, conceitual, natural, etc.), também toda doutrina será iniciática. Em que baseio a afirmativa? Nos mistérios!

— Agora você me complicou! O que são os mistérios?

Alguns insistem em montar uma confusão quanto aos mistérios. Confundam o conceito de algo que é misterioso com algo SECRETO. Ora, se o que é secreto for do conhecimento de duas ou mais pessoas, deixará de ser secreto! Não concorda?

Assim sendo, mistério é algo que está lá... pronto pra ser desvendado, descoberto, examinado, estudado e principalmente compreendido. A parte mais engraçada dessa confusão é a mistificação que é feita sobre esses mistérios. Normalmente, mistérios são conceitos que se encontram diante de nossos narizes, que se apresentam em nosso cotidiano, mas que, por termos exatamente o costume de conviver a todo instante com os mesmos, acabamos por não percebê-los.

Esses mistérios são alcançados por meio de experiências de deverão conter os seguintes ingredientes:

Ritualística repleta de aspectos psicológicos, magia, estudo e principalmente compreensão do que se está passando.

Exemplificando: Mas sem trair meus juramentos iniciáticos, explico o motivo desses juramentos também. Esse respeito se deve aos que ainda não passaram por uma experiência iniciática que, se não fosse misteriosa, não permitiria que os fatores anteriormente comentados se manifestassem. Como provocar mudança de conceitos, mudanças necessárias dentro do processo, se todos soubessem pelo que iriam passar?

Lembro-me ainda hoje de uma de minhas iniciações em que deveria provar minha fidelidade e confiança em meus iguais na doutrina. Nessa iniciação, seria obrigado a tomar contato com certa substância que, segundo instruções, provocaria morte instantânea àquele que fizesse uso da mesma sem que fosse completamente fiel à doutrina. Como trazia em meu coração a certeza de que tal fidelidade era inabalável, segui adiante. Qual não foi a minha surpresa ao descobrir-me em gritos de traição, desespero de meus irmãos alegando que me transfigurava e de que a morte me era eminente. Nos poucos minutos em que a cerimônia prosseguia, fui levado a uma profunda reflexão dos meus atos, posturas e certezas... quando então me foi revelado o sentido daquela ritualística e de que haveria passado com sucesso por aquele processo iniciático. E estou vivo até hoje!

Pois bem, alguns podem alegar tortura mental, maldade ou mesmo um sacrifício desnecessário. Na verdade, foi uma das experiências mais edificantes de toda a minha vida no campo da magia. Posso até mesmo afirmar que muitos dos meus conceitos pessoais foram moldados durante essa etapa iniciática. Mas, e se já tivesse conhecimento desse processo? Teriam as provas iniciáticas surtido os mesmos efeitos? Mais um ponto de importância... como chegaria a essa etapa do autoconhecimento sem ser guiado nesse caminho?

Alguns alegam ser possível o contato com os mistérios sem o direcionamento pessoal, por meio de descobrimentos próprios ou de auto-iniciações. Sem dúvida,

tomamos contato com esses mistérios diariamente, como eu mesmo aleguei acima, mas daí compreendê-los ou reconhecê-los... é uma história completamente diferente.

Aceitar as auto-iniciações em qualquer doutrina mágicka, religiosa ou mesmo mágicko-religiosa é uma tentativa inútil de conhecer esses mistérios. O não-reconhecimento desses mistérios não invalida em momento algum a fidelidade do praticante junto à doutrina. Conheço cristãos que são tão fiéis a Jesus Cristo quanto qualquer sacerdote ordenado pela igreja. Conheço judeus que são tão fervorosos à doutrina judaica quanto seus rabinos, profundos conhecedores da *Kabbalah* e dos mistérios dessa religião. É claro que o conhecimento do significado desses mistérios é a plenitude do culto. É a finalidade da doutrina, ou seja, todos deveríamos ser iniciados. O problema é que, normalmente, doutrinas que envolvem o ocultismo são buscadas com a finalidade de um diferencial a mais, justamente por serem OCULTAS.

Tenho encontrado centenas de pessoas que ao me conhecerem comentam:

- Gostaria de ser bruxo.
- Queria ser maçom.
- Queria entender a *Kabbalah*.
- Me ensina bioenergética?

A pergunta que parte de mim é sempre a mesma:

- Com que finalidade?

A resposta também é sempre a mesma em seu conteúdo básico:

- Para ter um tipo de poder!

Poder é coisa de super-herói de quadrinhos ou de desenho animado. Essas pessoas precisam compreender que as doutrinas são perfeitas e que muitas vezes são deturpadas em seus conceitos exatamente pelos seres humanos.

A magia e a religião existem para a compreensão do que somos, por que somos, de onde viemos, por que viemos e para onde deveremos ir. Numa doutrina mágicko-religiosa, diria que a prática será de 90% de culto, estudo, compreensão e apenas 10% de magia ritualística ou consciente. É isso que muitas vezes decepciona aqueles que buscam essas doutrinas. Todos esses fatores buscam o conhecimento por meio de uma simples palavra que mantém nosso Universo coeso:

- Equilíbrio

Faço aqui então as perguntas fatais:

- *Por que o ritual de auto-iniciação wiccaniano é tão diferente do inventado auto-iniciatório?*
- *Por que o padre católico apenas não passa por uma nova crisma, comunhão ou batismo, como ritual de ordenação?*

De onde surgiu a auto-iniciação em Wicca? Analisem que a Wicca é uma doutrina que facilmente seduz grande quantidade de praticantes ou postulantes à prática, isso graças às suas raízes e ao pensamento mágicko presente na mesma. Será que

venderiam tantos livros e mesmo geraria tanta busca caso a dificuldade iniciática fosse tão grande (e ela é) quanto é encontrar um verdadeiro iniciado que possa promovê-la?

*Pois bem, “money makes the world go round”! **

Duvido muito! Pare mais uma vez e se pergunte: por que o casal Farrar em seus livros, assim como Lady Sheba ou mesmo Buckland JAMAIS FORAM CONSIDERADOS TRAIDORES DOS MISTÉRIOS? E isso, apesar de seus livros prometerem rituais iniciáticos ou auto-iniciáticos. Simples, pois os rituais por eles apresentados ou eram na verdade DEDICAÇÕES (que em nenhum momento podem ser comparadas a iniciações) ou por se tratarem de ritualística sem as provas iniciáticas, que serão sempre a parte mais importante do processo.

Um bom exemplo disso está no famoso livro de Scott Cunningham, aquele com o chamativo título de *Guia Essencial da Bruxa Solitária*. Nesse livro, ao final de sua primeira parte, é prometida a cerimônia tão famosa de auto-iniciação pelo autor, como constante da segunda parte do livro. Pois bem, já na segunda parte, por mais que o leitor busque pela comentada cerimônia, apenas encontrará uma denominada AUTO-DEDICAÇÃO. Como comentado anteriormente, dedicações não devem ou podem ser confundidas por iniciações.

O Porquê da Iniciação?

Primeiramente devemos explicar a base estrutural dos integrantes de Wicca em relação à religião. A Wicca é uma religião iniciática e sacerdotal. Ou seja, a partir da iniciação, todos os praticantes tornam-se sacerdotes da Deusa e do Deus. O conceito de sacerdócio foi erroneamente utilizado por diversas religiões para uma imposição de poder sobre os demais seguidores da mesma.

Na verdade, o conceito de sacerdócio deveria ser o de homens e mulheres que se comprometem com a religião formalmente em seu íntimo e diante dos demais praticantes. Sacerdotes possuem ainda o conhecimento necessário para propagar os preceitos e celebrar os ritos religiosos. Mas como vimos nas demais religiões pragmáticas, o sacerdote acaba se descobrindo e sendo considerado pelos demais como a representação do Deus ou Deuses na Terra. Em Wicca, o conceito sacerdotal retorna mais uma vez à busca do equilíbrio. Se todos somos (a partir da iniciação) sacerdotes da Deusa e do Deus, não existiram distinções entre nós, caindo por terra o conceito hierárquico a que estamos acostumados nas demais religiões. Mais uma vez a sabedoria pagã se manifesta.

Bem, surgem certas perguntas como:

De que forma seria considerado aquele que ainda não se submeteu à iniciação, seja por ainda não ter celebrado os Sabbaths e Esbaths (em busca do entendimento e do conhecimento sacerdotal) seja por ainda não se sentir preparado para tal? (Supondo-se que esteja dentro de um processo iniciático por meio de um Coven ou um[a] sacerdote[isa]).

* O dinheiro faz o mundo girar!

Alguns Wiccanianos entendem que esse “dedicado” não deveria ainda ser considerado como um sacerdote. Sendo a religião iniciática e sacerdotal (como comentado anteriormente), apenas os iniciados seriam Wiccanianos. Devo concordar nesse ponto ou cairiam por terra a necessidade das palavras NEÓFITO (novato, principiante, aprendiz) e DEDICANTE.

Mas jamais devemos considerá-los menos importantes nesse processo. Devemos sim considerá-los peças tão importante para o equilíbrio quanto os sacerdotes. Lembremo-nos do juramento que prega que devemos ensinar, encaminhar e iniciar ao menos UM novo bruxo em cada existência. Assim, se todos já tivessem o conhecimento completo da doutrina, para quem passá-lo? E para que existiria a “passagem do poder”?

A Passagem do poder é parte fundamental do ritual de iniciação. É quando o dedicado, tendo sido merecedor dos seus esforços em estudar a Arte, recebe simbolicamente do Sacerdote o poder e os mistérios de nossa religião.

E quanto as auto-iniciações? Alguns dizem que essa prática foi criada devido à dificuldade de encontrar Covens ou iniciados que se prestassem a iniciá-los. Bem, não é de todo falso. A introdução de um novo membro em um Coven é um tema de alta responsabilidade. Os lemas dos Covens são os de “Perfeito Amor” e “Perfeita Confiança”. Hoje em dia, os cordões utilizados no passado para se retirarem as medidas corporais do “iniciando”, para que, em caso de traição fossem apresentados como prova de que o mesmo também pertencia à Arte, ou até mesmo com essa alegação garantir que nunca seríamos traídos pelos membros do Coven, são atualmente queimados na iniciação, isso como prova de perfeita confiança.

Assim sendo, torna-se uma carga de responsabilidade gigantesca a introdução ou mesmo iniciação de neófitos por um Coven ou um bruxo iniciado.

Querer crer esses auto-iniciados que o “poder” é passado pelos Deuses e não pelos sacerdotes, assim não haveria diferenças entre a iniciação ou a auto-iniciação. Considerando-se essa alegação, dever-se-ia modificar o nome de auto-iniciação (auto – por si mesmo), uma vez que na verdade quem estaria iniciando seriam os Deuses. Não que essa cerimônia de DEDICAÇÃO pessoal não possa ser aceita como contrato formal de aceitação dos Deuses, mas perde-se nesse processo não só a beleza cerimonial e os ensinamentos necessários, bem como as implicações psicológicas ligadas a uma cerimônia de iniciação, com suas provas iniciáticas e psicodramas.

Acredito que o caminho para esses auto-iniciados deveria ser o caminho de “confirmação”. Após se auto-iniciarem deveriam continuar na busca da iniciação formal ou por um sacerdote iniciado tradicionalmente ou em um Coven devidamente regular. Preocupo-me, pois cresce enormemente o número de auto-iniciados que se consideram aptos a iniciar neófitos. Como iniciar e celebrar um ritual pelo qual ele próprio não passou? Volto a repetir, não que isso invalide seu amor e dedicação pelos Deuses, mas certamente o invalida para iniciar neófitos. Vemos aí então, a quebra da passagem da tradição, assim como temos acompanhado ao longo dos tempos.

Comentei esse assunto muito mais no interesse de alertar aos iniciados formalmente da responsabilidade de, durante nossa vida atual, passar nossos conhecimentos a, ao menos, um neófito.

Como é importante que esses neófitos, encantados pelos preceitos de equilíbrio perfeito de nossa religião, sejam bem encaminhados. Encontramos hoje muita informação disponível sobre nossa religião. Mas a informação é uma arma perigosa. Assim como encontramos coisas sérias, podemos encontrar muita mistificação, erros drásticos que estarão na verdade desencaminhando esses neófitos e provocando o desequilíbrio pessoal e, particularmente, da Arte.

Sabemos da responsabilidade de sermos chamados e considerados bruxos. Com o advento da Nova Era, as práticas esotéricas ganharam força. Nossa religião por muitas vezes tem sido encontrada como prática esotérica, mistificando, assim, e desvirtuando nossos preceitos. Hoje se dizem bruxos aqueles que detêm algum conhecimento, que seja ínfimo, do aroma correto, do cristal a ser usado, de algum feitiço ou sortilégio. Mas essa é uma culpa que devemos carregar em nossos ombros. Ninguém é mais culpado que aquele que detém o conhecimento e não o repassa, seja por que motivo for.

Não quero com isso pregar que os Mistérios wiccanianos devem ser livremente disseminados. Na verdade, conclamo aos Sacerdotes e Sacerdotisas que se empenhem na missão de esclarecer, indicar, e ensinar nossa religião. Está na hora de sairmos dos armários com nossas vassouras e mostrarmos a importância de nossa religião.

A iniciação é também um processo interno de conscientização. Não bastam rituais em Covens ou auto-iniciações para a formação de um wiccaniano. Esse processo é pessoal, apenas direcionado pelos que já vivenciaram. Ser wiccaniano é bem mais do que usar pentagramas, vestir-se de preto e celebrar rituais. A verdadeira iniciação começa inteiramente quando nos damos conta disso. As mudanças pelos quais somos obrigados a passar são dolorosas. Temos de abandonar conceitos há muito embutidos em nossas mentes e espíritos. O que era certo por vezes vira errado e o contrário também é verdadeiro. É um processo único e pessoal, do qual depende muito estudo, introspecção, coragem para mudar e conhecimento próprio, além de um bom encaminhamento.

Conto-lhes como busco exemplificar tudo que foi dito anteriormente aos que costumam me procurar.

Todas as doutrinas Herméticas (e levam esse sinônimo de “fechadas”, “veladas”, graças a Hermes, o três vezes mago – físico, mental e espiritual) seguem alguns princípios básicos, estudados e desenvolvidos de forma física, mental e astral, exatamente objetivando as transformações a que a iniciação se presta.

A Wicca, vista por muitos como uma doutrina nova, criada por Gerald Gardner, na verdade, nada mais é do que o antigo culto aos Deuses, fundamentado na adoração à natureza e nas manifestações climáticas e astrológicas, tudo com a finalidade de um maior entrosamento com as forças motrizes da criação: Espírito, Fogo, Ar, Água e Terra. Torna-se evidente e até mesmo prudente, devido ao progresso da humanidade, que essas crenças e “*modus operandi*” também sofreram as devidas modificações necessárias. Esse fato, alinhado à necessidade de Gardner em complementar rituais e conceitos perdidos ao longo desses séculos (afinal, por problemas LEGAIS e até mesmo doutrinários, nada de escrito foi legado pelos antigos praticantes, tendo sido o conhecimento passado verbalmente), é o fraco argumento utilizado pelos que insistem em desconsiderar a importância desse sistema Mágicko-Religioso.

Finalmente, a intenção mordaz de comercialização voraz da Arte, alguns surgem com conceitos conflitantes com os princípios iniciáticos e herméticos. Um desses conceitos seria a auto-iniciação.

Faz-me rir que alguns creiam que a Arte seja na íntegra o antigo culto da Bruxaria, e mesmo assim aceitem os conceitos auto-iniciáticos. Pois bem, surge a pergunta: como se auto-iniciavam os antigos? Não havia livros, filmes, fitas de vídeo do tipo “Seja bruxo em apenas 10 lições”.

A Arte (como comentamos anteriormente) era uma doutrina passada oralmente, apenas àqueles que se faziam merecedores dos ensinamentos iniciáticos e dos mistérios naturais.

Entendemos então a mecânica iniciática.

Toda iniciação hermética deve conter necessariamente três etapas fundamentais:

A Escuridão das sobras profanas (nossa vida anterior à doutrina);
A morte para o renascimento na “verdadeira Luz” (a passagem do profano a iniciado)
A verdadeira Luz (o desvendar dos mistérios).

Pois bem, como alguns podem crer que tais mistérios poderiam ser compreendidos apenas intelectualmente? Por meio de palavras impessoalmente escritas num livro ou mesmo proferidas por um iniciado? Como esperar que (esse é o argumento dos auto-iniciados) os Deuses passem os conhecimentos necessários numa doutrina INICIÁTICA e SACERDOTAL como a Wicca? Qual o papel, nesse caso, de tratar-se de uma doutrina SACERDOTAL?

Façamos agora (também de forma impessoal) uma simulação de uma prova iniciática “criada” exclusivamente para tentarmos demonstrar de forma simplificada um rito iniciático.

Imaginemos que é nossa iniciação formal. Encontramo-nos com o sacerdote em um lugar afastado onde vislumbramos um grande abismo com pedras pontudas e o mar a bater nos rochedos lá em baixo. O cenário está montado!

Aproximamo-nos do sacerdote que nos indica uma prancha que se estende sobre o abismo, uma prancha não muito larga, apenas o necessário para que andemos em relativa segurança. Indica-nos pelo caminho a seguir: andar pela prancha.

O medo de cair, a morte invade-nos. Mesmo assim resolvemos caminhar nessa prancha. Chegando ao fim do percurso, vislumbrando abaixo o espaço vazio que se estende até as pedras pontudas e o mar raivoso, sentimo-nos com receio, porém aliviados com a relativa facilidade da prova iniciática. Retornamos ao sacerdote, com um pouco menos de cuidado no retorno do que na primeira ida ao final da prancha. Com surpresa, o sacerdote nos informa que se tratava de um reconhecimento da prova, que agora sim é q teremos de encará-la. O medo nos invade o coração e gela nossa espinha. Piorando a prova, somos vendados pelo sacerdote. Vendados, sem visão alguma, sem o reconhecimento de nossos passos (aqui se apresenta a escuridão do profano).

Sem que percebamos, o sacerdote muda a prancha de posição, colocando-a sobre um pequeno buraco com não mais do que 30 cm de fundura. Apenas o necessário para que tenhamos a impressão de continuarmos caminhando sobre um abismo.

Como não reconhecemos essa nova realidade, começamos nossa jornada iniciática com cuidados redobrados. O medo nos invade, a morte é eminente. Utilizando-nos agora de cinco vezes mais tempo do que na primeira viagem sem vendas, finalmente chegamos ao final da prancha. Testamos com o pé e descobrimos que abaixo projeta-se o vazio. Sabemos que é hora do retorno, quando finalmente teremos sido iniciados. Ledo engano; é nessa hora que o sacerdote dita a sentença:

— Se tens perfeito amor e perfeita confiança em tua doutrina, assim como em teus irmãos da Arte, pula!

Imaginemos agora o que nos passa pela mente: devemos realmente pular, uma vez que todos os iniciados nessa arte já passaram por essa prova e ainda encontram-se encarnados? Sim, é hora de pular!

— Espere! E se esse sacerdote estiver desejando exatamente o contrário? Que não pule, valorizando assim o meu templo pessoal, meu corpo e minha vida terrena como dote mais precioso? Não pulo!

Bem, alguns pulam. Esses que pulam sofrem transformações marcantes nos três planos durante o breve segundo da queda de 30 centímetros. E ao tocar o chão, finalmente terá nascido um iniciado (morte para o renascimento). Finalmente é retirada nossa venda, quando então descobrimos que não coríamos riscos reais ou materiais. E então, são-nos desvelados os mistérios dessa iniciação.

É importante frisar e repetir que a iniciação acima descrita é puramente criada para esse texto, não tendo nenhuma relação com provas iniciáticas de quaisquer doutrinas que este autor faça parte.

Qualquer doutrina iniciática que vise e encare suas cerimônias de iniciação como sendo o contato pelo qual seriam desvelados os mistérios (mistérios esses que são Wiccanianos, Judeus, Cristãos, *Kabbalísticos*, Reikianos ou de qualquer doutrina em particular) deverá descartar qualquer tipo de auto-iniciação. Mesmo desempenhando papéis de iniciando e iniciador, perder-se-á nesse momento os elementos modificadores tão necessários à compreensão de tais MISTÉRIOS.

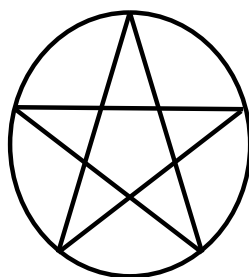
Capítulo X – A Iniciação Formal

Especialmente em tradições formais, uma iniciação está baseada em níveis de conhecimento e experiência. Avançar pelos níveis (ou graus) é uma progressão de estudo, desempenho de conhecimento e reconhecimento da sabedoria e experiência. Dentro da Wicca, não se pode reivindicar o título de “wiccaniano”, “Wiccaniano” ou “Wiccan”, até que uma iniciação formal seja procedida. Uma iniciação formal jamais poderá ser confundida como uma dedicação, como explicado no capítulo anterior.

Nas tradições formais existem algumas diferenças de níveis variados ou graus de iniciação, principalmente na nomenclatura e atribuições de cada um deles, porém os fundamentos são bem parecidos.

Para evitar hierarquias sem sentido ou comportamentos dogmáticos, ou simplesmente viagens de poder sem valor, bruxos formalmente iniciados não mudam seu comportamento de acordo com os níveis de iniciação. Qualquer um que reivindique qualquer grau de iniciação deverá ser admoestado pelo(s) seu(s) seguidor(es).

Dedicação



Quando chegar o momento em que o praticante tenha estudado a Wicca durante um bom tempo, é necessário o compromisso da jornada espiritual que escolheu. Isso não é uma decisão intelectual ou de egos, e sim uma decisão do estudante. A decisão normalmente é o resultado de muito pensamento e estudo sobre Wicca que culmina na necessidade sincera de formalizar os sentimentos e fazer um compromisso ao caminho de Wicca e aos Deuses.

A dedicação é uma exigência para um processo de iniciação formal. Esse período faz necessário para que se possa ter a certeza de que REALMENTE as práticas e filosofias da Wicca são as práticas e filosofias condizentes com o futuro iniciado. Alguns afirmam que um período de um ano (lunar) e um dia num total de 364 dias + 1 dia = 365, seria o período necessário a uma dedicação. Tendo em vista que vários fatores são necessários para uma perfeita iniciação, com uma compreensão correta da religiosidade, diria que não existe um período correto para uma dedicação. Mas esse jamais será inferior a uma roda completa. Afinal, como adentrar uma religião sem o conhecimento de sua filosofia, práticas, e mesmo energias?

Dedicantes devem se encontrar envolvidos em um grupo e participar em alguns rituais. Especificamente, dedicantes não poderão participar em rituais iniciáticos ou de maior profundidade enquanto o “Primeiro Portão” estiver fechado.

Como saber se é a hora da iniciação?

Alguns fatores devem ser alcançados pelo Dedicante e analisados pelo(a) sacerdote(isa) antes de uma iniciação formal:

Conhecimento

- Literatura básica e história da Arte;
- Compreensão e aceitação da religião Wicca e seu renascimento no mundo moderno;
- Correspondências astrológicas, ervas, pedras (cristais), essências, enfim, MAGIA NATURAL e seu uso em rituais e feitiços;
- Mitologia de panteões diversos, o sincretismo contido neles e análogo à Arte, especialmente daquele panteão ou panteões escolhidos para a prática pessoal.

Vivência

- Celebração, sem falhas, de todos os Esbaths e Sabbaths ao longo de uma Roda do Ano, com seus rituais próprios e vivências das mudanças que ocorrem na vida em decorrência desses períodos;
- Experiência e intimidade profunda com os três aspectos da Deusa e com os três aspectos do Deus;
- Meditações e outros exercícios que permitam a experiência real dos Deuses e seu poder na vida e comportamento de cada praticante;
- Vivência profunda e conhecimento dos quatro elementos e o espírito, com práticas e exercícios, visando o aumento da percepção e conexão com o TODO;
- Cuidados com sua energia pessoal e conhecimento do corpo com relações aos elementos (anatomia oculta);
- Diário lunar, propiciando o auto-conhecimento;
- Conhecer a energia dos cultos ao nascer do Sol e da Lua;
- Criação e fortalecimento da identidade mágicka (Eu Mágicko);
- Criação correta e verdadeira de espaços mágickos (círculos mágickos), manipulação e controle de energia nesses espaços (consagração, banimento e purificação, etc.);
- Conexão real com o poder dos Deuses;
- Experiência com as Deusas Negras e a sombra pessoal;
- Prática de ao menos um oráculo;
- Práticas de visualização;
- Defesa psíquica.

Avaliação interior e externa

Deve-se meditar (tanto dedicante como iniciador) sobre as seguintes questões:

- Eu quero ser sacerdotisa/sacerdote dos Deuses antigos?
- Compreendo perfeitamente e aceito o que é sacerdócio, em que a vida sacerdotal modifica a vida de uma pessoa?
- Desejo assumir esse compromisso e os encargos que traz?
- Estou disposto a assumir a Wicca como meu modo de vida e religiosidade, independente das pessoas que me cercam ou circunstâncias em que vivo?
- Qual minha responsabilidade perante os Deuses, a comunidade Wicciana e meus irmãos de fé quando for iniciado?

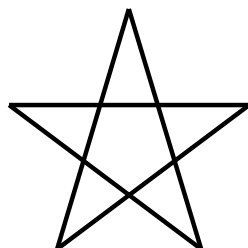
- Estou preparado e compreendo essas responsabilidades?
- Eu realmente já estabeleci uma conexão forte e real com os Deuses e estou preparado a me entregar a seus caminhos?
- Meus feitiços funcionam?
- Eu consigo canalizar o Poder dos Deuses?
- Minha vida mudou desde que ingressei no meu período de dedicação?
- Como? Como eu me transformei?
- Isso pode ser encarado como a essência da Iniciação, ou seja, um caminho de morte para meu eu antigo e um renascimento?

E finalmente a pergunta principal:

- Eu amo os Deuses Antigos a ponto de entregar minha vida à Eles?

Estando satisfeitos os princípios expostos acima, será o momento de iniciação, em que os principais corpos, Mental, Físico, Emocional e Espiritual estarão prontos a receber a “transmissão do poder”.

1º Grau Iniciático – O Sacerdócio

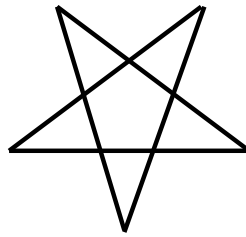


No primeiro grau, o iniciando é vendado e amarrado com cordas fora do círculo mágico. Esse é desafiado a demonstrar sua coragem para entrar nesse espaço. O Caminho tipicamente será o do “perfeito amor e perfeita confiança” a fim de sofrer, ser purificado e aprender. O iniciando é então guiado ao círculo. Uma vez lá, ele passará pelas provas iniciáticas (que nem sempre são bem-sucedidas) e juramentos. Será consagrado, apresentado às primeiras ferramentas mágicas e adotará (ou lhe será conferido) um nome na Arte. Esse nome tem por finalidade conferir uma nova “identidade” àquele que morreu e nasceu na Bruxaria diante dos Antigos Deuses.

As denominações desse grau variam de acordo com a tradição. Em algumas, o iniciado será chamado de sacerdote, em outras, de sacerdote de 1º Grau, ou ainda apenas Bruxo. Uma coisa é certa, apenas a partir desse grau iniciático o praticante poderá ser considerado um participante da religião de forma plena. Só então, por meio da “transmissão do poder” o novo sacerdote será capaz de “invocar” (receber dentro de si a energia dos Deuses) os Deuses e não evocá-los (chamar à sua presença). (Drawing Down the Moon ou the Sun). *

* Práticas onde o Poder dos Deuses invade de forma plena o(a) sacerdote(isa).

2º Grau Iniciático – O Dualismo



Em termos psicológicos, a segunda iniciação de grau conduz a uma reunião entre os dois lados da personalidade, o ego luminoso e a consciência sombria. Em uma análise profunda, esses dois lados são “bons” ou “ruins” sem o maniqueísmo presente a outras religiões. A psique humana é composta de escuridão e impulsos de luz para o egoísmo e “mal”, assim como de impulsos de altruísmo e “bem”. Em outra análise, esse encontro de segundo grau é uma reunião entre fêmea e macho, e é dessa forma que o masculino são retratados na lenda da Descida da Deusa (vide capítulo XII), que figurativamente é a chave para a compreensão do segundo rito de iniciação de grau.

O iniciando mais uma vez se perderá na escuridão e se iluminará, chegando à harmonia completa. Para compreender a vida nesse grau, temos de achar um equilíbrio entre Poder e compaixão, entre Força e Beleza, Honra e Humildade, Credo e Reverência.

Os praticantes de Wicca devem compreender que as religiões que adoram apenas a luz tendem a adestrar nossa mente consciente e suprimir o que chamam de impulsos negativos (nossa sombra) e os projetar em figuras exteriores, como o diabo, o tentador ou Satanás.

A Wicca tende a encorajar seu praticante a enfrentar a própria escuridão, reconhecendo e aceitando sua parcela de sombras de forma NATURAL.

No primeiro grau, somos ensinados a enfrentar e reconhecer nossa Sombra. Quando tememos ou odiamos algo ou alguém, nós estamos tendo sentimentos por algo que já habita dentro de nós mesmos. Nós nunca somos incitados por algo que já não exista dentro de nós! Se não, nem reconheceríamos esse sentimento.

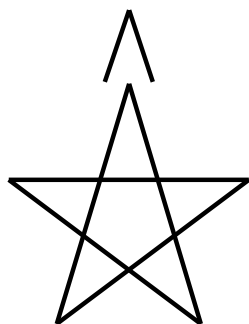
Como iniciados, pagãos e Wiccanianos, não acreditamos que a escuridão possa ser superada pela luz. Nem que a luz suplante as sombras, na maior parte das vezes, ela a constrói. Afinal, não é necessário luz para que haja sombras? Nós não podemos varrer o conhecimento de nossos próprios impulsos para debaixo do umbral da consciência e esperar que não existam. Sabemos e lembramos que devemos ser destemidos e reconhecer as ações humanas como um todo, integralmente. Assim, compreendemos essas ações com carinho e respeito pela individualidade alheia e presente em nós mesmos. Só então os Deuses revelarão seu significado e finalmente compreenderemos que tudo, absolutamente tudo, tem um significado.

O símbolo de Sacerdote ou Sacerdotisa de 2º grau é o Pentáculo invertido, não representa o diabo cristão, como muitos erroneamente acreditam, mas o símbolo do Deus Cornífero, o Senhor Escuro da Morte. Mais ainda, vemos o dualismo em ambas as pontas voltadas para cima, demonstrando que a espiritualidade é feita ou alcançada também na matéria. Afinal, como buscar por espiritualização quando estando com a vida material fora da ordem natural? Como praticar, aprender, introspectar com contas a vencer, sem um teto sobre as cabeças ou com fome? Impossível! Vemos então que a materialidade é o caminho para a espiritualização (afinal, estamos encarnados), uma verdadeira oportunidade. Assim, devemos também nos preocupar com a matéria.

Em termos de crescimento espiritual, nesse grau, o Pentáculo é símbolo das quatro funções da personalidade, junto com o quinto, ou função transcendental: o EGO.

A ponta voltada para baixo tem como função demonstrar a importância do Ego ter emergido, mas não ainda completamente, porque isso seria uma mentira enterrada abaixo das quatro outras funções. Só por meio da iniciação de Terceiro Grau que o Pentáculo atinge novamente a posição vertical legítima, amparada pelo triângulo iniciático perfeito.

3º Grau Iniciático – O Completo



A elevação do Terceiro Grau envolve a cerimônia do Grande Rito, o matrimônio sagrado da Deusa e do Deus em todos os níveis de manifestação. Promoverá uma modificação em todos os níveis, inclusive no físico, independentemente da forma em que o Grande Rito é formalizado: “fisicamente” ou “simbolicamente”.

O significado do uso do Grande Rito para elevar ao Terceiro Grau é o de realizar uma união de vários níveis (iniciador e iniciado); o Iniciador demonstra conhecimento suficiente, habilidade e experiência para empreender ao trabalho de executar essa união dentro de si. O Terceiro Grau não é a conclusão do “Grande Trabalho” de Espiritualização. Alguns acreditam que iniciar um novo bruxo é o máximo do trabalho requerido. O Terceiro Grau na verdade é o início de um nível novo de aprofundamento pessoal no Grande Trabalho (equilíbrio e espiritualização). O Terceiro Grau não inicia um “Indivíduo Aperfeiçoado”, mas uma pessoa no processo de alcançar a individualidade espiritual para a qual o trabalho dos graus anteriores procedeu a preparação e criou as fundações necessárias. Não significa a conclusão do trabalho ego-transformação, que é o grande enfoque do Segundo Grau, mas o domínio dos métodos envolvidos naquele trabalho. Como tal, a elevação ao Terceiro Grau reconhece um praticante como sendo aquele que dominou a Arte suficiente para empreender as responsabilidades de guiar outros no Caminho da Arte.

O Terceiro Grau é o Grau do iniciador, aquele em que se cumprem os juramentos finais da Arte. Somente um(a) Sacerdote(isa) que alcança esse grau é capaz de trazer “uma nova vida ao mundo”, aquele que cumpre a profecia de Yule, da criança da promessa, enfim, iniciar um(a) novo(a) Sacerdote(isa).

Tenha a certeza de que, para esses que fizeram o juramento, jamais haverá solidão. Aqueles que amam os Deuses antigos sempre estarão acompanhados. A verdadeira prova de sua Ordenação do Sacerdócio de Wicca só será alcançada no Terceiro Grau.

Nós, sacerdotes, ajudamos legando nosso poder a você. Poder que o ajudará em seu resgate de equilíbrio por meio da Wicca e de nossa Deusa e Deus. E é assim que se reencontram as crianças da Deusa.

Capítulo XI – A Rede Wicca e a Lei Tríplice

Talvez o primeiro conceito com o qual o neófito se depare seja esta frase escrita por Gardner em inglês arcaico:

“Na it harm none, Do as Ye Will.”

Sem prejudicar ninguém, faça o que quiser.

Realmente não sei se seria correto que esse conceito fosse o primeiro a ser estudado por neófitos. Esse tipo de atitude pode levar a uma deturpação do que realmente a frase significa em sua estrutura. Alguns podem simplesmente definir como:

Podemos fazer absolutamente tudo o que quisermos, mas com o cuidado de não prejudicar a ninguém em nosso caminho.

Eu pergunto, como fazê-lo? Parece realmente uma missão simples. Pois que tal tentar? Acredito que já não achará tão simples. Somos uma raça social, e como tal, temos regras morais (humanas, jamais divinas), sociais, políticas, religiosas, e mesmo legais.

Essa interpretação é simplista em demasia ou poderia ser uma tentativa para justificar que as bruxas e bruxos só poderiam ser bons, uma vez que praticam o que querem, sem nenhum mal causarem, o que soa talvez como um esforço para inverter o estereótipo das bruxas más criado na Inquisição. Ledo engano. Ou cairiam por terra as necessidades das leis de causa e efeito como a Lei Tríplice que analisaremos mais adiante.

Para um maior entendimento, vamos separar em duas frases o que seria conhecido como REDE ou CAMINHO de Wicca:

Do as Ye Will – Faça o que quiser

Esse “faça o que quiser” encerra em si dois princípios básicos:

- 1- O “faça o que quiser” na verdade é o redescobrimento da fagulha divina que habita em nós. A Quintessência, o Akasha, o elemento, enfim, o espírito. É a busca da religião como um conceito: ESPIRITUALIZAÇÃO.

A partir da redescoberta real de que em nós habita essa fagulha divina, os milagres passam a ser reais. A magia finalmente se manifesta. Nada mais nos será impossível. Tal fato já foi largamente narrado em absolutamente todas as doutrinas religiosas. Sempre encontramos homens espiritualizados que, finalmente, como a própria palavra explica, tornaram-se espírito e assim, nada mais lhes é impossível, vindo mesmo a praticar a magia conhecida como “MILAGRES”.

Segundo os seguidores da doutrina conhecida como *Thelema*, encontram os seguintes dizeres em seu Livro da Lei:

A Lei é feita de tua vontade;

A Lei é o Amor, o Amor sob a vontade;

Não há mais Lei; faz a tua vontade.

Trata-se exatamente da interpretação: a partir do redescobrimento da Vontade (nesse caso interpretada como o redescobrimento da fagulha, do espírito), caem por terra todos os parâmetros físicos conhecidos, os grilhões que formam as correntes das impossibilidades humanas. Assim, quanto a essa primeira interpretação da REDE wiccaniana, deveríamos reinterpretar da seguinte maneira:

Redescubra seu espírito e que você também é parte dos Deuses. A partir daí. Será capaz de realizar o que quiser. Nada lhe será impossível.

- 2- O “faça o que quiser” também deve ser encarado como a criação de uma linha de parâmetros e atuação próprios, o único meio possível para cumprir a segunda frase da REDE:

Na it harm none – Sem prejudicar a ninguém

Afinal, plagiando o velho dito:

É impossível agradar a gregos e troianos.

Assim, entenderemos que, apenas com a criação de comportamentos, pensamentos e certezas próprias, seremos capazes de não prejudicar a ninguém. Isso, é claro, fundamentos nesses nossos conceitos sociais que, independentemente de serem formados por fontes sociais, éticas, morais e mesmo legais, jamais serão imutáveis, de acordo com essas mesmas bases. Mas, sem dúvida alguma, o caminho perfeito para a criação desse “faça o que quiser, sem prejudicar a ninguém” será o mesmo da entrada do Templo de Delfos:

Conhece a Ti Mesmo

Lei Tríplice

Os Wiccanianos não crêem num conceito Kármico como apresentado por outras doutrinas. Esse conceito seria o de que o Karma quer dizer ação, mas que essas ações, sejam elas boas ou más (afinal existe o conceito de BOM KARMA nessas religiões) seria transcendental, ou seja, transcenderia a própria morte, vindo a manifestar-se em vidas futuras. Sendo uma lei cósmica, não se baseia nas leis dos homens, mas na energia, nos pensamentos e sentimentos que carregamos conosco e que produzimos a todo instante. Na verdade, cremos em um retorno eminente, balizador de nosso livre-arbítrio, uma forma de nos lembrarmos dessa busca espiritual, sem transcendência a uma nova vida, na qual, salvo em especiais casos ou com o estudo adequado, poderíamos ser capazes de nos lembrar de atos praticados em outras vidas.

Diz-se em Wicca que o “mal” praticado pelo bruxo, retorna 3 X 3 a ele, assim como o “bem” assim praticado.

Ora, se não seguimos uma religião fundamentada em conceitos maniqueístas, que “mal” e “bem” seriam esses? E por que o retorno por 3 X 3?

Como explicamos anteriormente, a única forma de não prejudicar ninguém em nossas vidas, com nossos atos, seria por meio da criação de conceitos próprios de Bem e Mal, formando assim, uma linha de parâmetro a ser seguida. Assim sendo, tudo o que fizemos fora dessa linha de parâmetro severa ser visto como um ato bom ou mal. Tudo

o que extrapola nossos conceitos de correto será visto como bom, assim como tudo que foge dessa linha, deturpando conceitos e levando-nos a arrependimentos, será visto como mau.

A visão do 3 X 3 que resultará em nove é facilmente explicada, desde que conheçamos um pouco sobre o significado dos números e sua magia.

O Número 1

Como vimos no mito da Criação, o número 1 é a primeira emanção espiritual e dela surge a luz. O 1 representa o começo, um novo início e unidade. O 1 é o indivíduo, o *logos*, a parcela que carrega a fagulha divina chamada de espírito. O 1 é a base ou causa de um começo; é 1 começo, uma idéia criativa de expressão.

O Número 2

Nossa Deusa e nosso Deus eram os antagônicos, formados de suas parcelas masculina e feminina. E eles também separam os antagônicos Fogo e Água, por intermédio do Ar. No 2 encontramos a dualidade, o dia e a noite, o céu e a terra, o homem e a mulher, e todos os pares de opostos. Assim originou-se nossa base de escolha, o sim e o não, o bem e o mal, o certo e o errado. Representa-se também na união de dois logos opostos (homem e mulher), que passam a formar uma nova identidade.

O Número 3

O primeiro dos números completos. Representa todas as trindades, Osíris, Ísis e Hórus; pai, mãe e filho. Apenas com a existência do 1 (*logos*) que encontra outro 1 (casal) chega-se ao perfeito 3, quando nos tornamos literalmente os Deuses, pela criação de uma nova vida. Assim, o 3 significa a manifestação e expansão. Significa dimensão e crescimento. Três são os graus de Wicca e seu sacerdócio, cada qual se referindo a 3 planos principais, que diferenciam o homem das demais formas de existência no plano físico: O Corpo Físico, Mental e Astral ou Emocional. São 12 os signos zodiacais, $1+2=3$, uma vibração mais alta do 3 perfeito.

Finalmente, o Número 9

O número 9 simboliza a atividade universal. A energia motora e a força que anima o mundo vêm do número 9. Esse é um número de geração de transmissão de vida, e, em um sentido indireto, o da regeneração e do rejuvenescimento. O 9 domina os impulsos animais e é a força que produz os desejos e impulsos passionais.

O número 3 era sagrado aos celtas, que tinham deuses tríplices, o símbolo do trevo com 3 folhas e mesmo o triângulo, que é a forma perfeita, formada de 3 retas. O 9 era também sagrado aos celtas, sendo a manifestação natural do 3 X 3. Como já foi comentado, o 9 é o número que volta a ele mesmo (assim como a Lua e suas fases). Um bom exemplo é o de multiplicar-se qualquer número por 9, teremos no resultado que as unidades somadas retornarão ao 9.

Exemplo:

$$9 \times 7 = 63 \text{ então } 6 + 3 = 9$$

É certo que a Wicca não é celta, como explicamos anteriormente em suas bases, mas é certo que Gardner aproveitou bastante dos conceitos e sabedoria desse povo tribal.

Algumas curiosidades sobre o número 9:

- O número 9 é um número lunar, que representa as três fases da lua (crescente, cheia e minguante), multiplicadas por si mesmas.
- Nove luas (cheias) correspondem ao nascimento, nove meses de gestação.
- O 9 não é apenas o múltiplo natural de 3, mas também o número que pode voltar magicamente a si mesmo, e assim ele passa a ser um símbolo de poder criativo e de energia. O 9 também foi associado em muitas culturas aos mistérios da lua e, como a lua, o 9 volta a si mesmo, não importa como ele é manipulado.

Em analogia a todo o exposto sobre os números, temos a compreensão de que a Lei Tríplice se manifestará por 3×3 , pois tende a trazer o praticante o retorno de suas convicções e parâmetros próprios. Ou seja, por meio da recompensa ou “retorno inconveniente” o praticante se dará conta da necessidade de retornar a sua linha de conduta natural. Além disso, ela é tríplice, pois deverá manifestar-se nos três principais corpos do ser humano:

Físico, Mental e Astral (ou Emocional).

Ou seja, se saio da minha linha de parâmetro, causando um “Mal” (segundo esses mesmos parâmetros) a alguma coisa, receberei esse retorno nessas três esferas físicas e metafísicas.

Exemplo:

Tenho em meus parâmetros que não devo furtar. Caso pratique um ato de furto, vindo a tomar ciência de que fugi de meus parâmetros (o retorno do 9), pode-se considerar mesmo como arrependimento, receberei uma carga imediata nos corpos indicados acima. Talvez esse retorno se manifeste primeiramente no mental:

- Por que tive de fazer algo contra os meus parâmetros, não me sinto bem com isso!

Seguimos para o emocional:

Não se sentir bem (emocionalmente) com isso. Questionamento de sentimentos e certezas, queda na auto-estima, etc.

Por último: é sabido que tanto o emocional quanto o mental exercem influências gigantescas em nosso corpo físico:

Sentir-se mal fisicamente, diarréias, vômitos, depressão levando a doenças, etc.

É certo que o inverso é verdadeiro. Também receberemos uma carga emocional “benéfica” aos três corpos, em caso de um “bem”, segundo nossos parâmetros. Teremos nossa auto-estima elevada, sentiremos nosso sistema físico revitalizado, assim como

nosso mental vai se encontrar revitalizado. Mas logo teremos de voltar a nosso padrão normal. Ninguém é “bom” ou “mal” o tempo todo.

O mais importante nesse processo é lembrarmo-nos da antiga lei da metafísica:

Ao contrário da física em que os pólos diferentes se atraem, em metafísica entendemos que os iguais exercem mútua atração.

Temos de concordar, ou cairiam por terra todos os princípios das principais religiões:

- Ama teu próximo.
- Pratica bons atos.
- Pensa positivo.

Afinal, se a lei da física fosse verdadeira nesses casos, atrairíamos energias não muito compensadoras, não concorda?

Então, surge a pergunta:

- Somente Wiccanianos recebem esse tipo de retorno?

Ao que respondo: sim, somente Wiccanianos. Mas existem leis de retorno análogas, como a própria da causa e efeito. Que as outras religiões chamem como queiram, mas em nossa doutrina reconhecemos e aceitamos esse retorno como a Lei Tríplice.

Assim, crie sua própria linha de parâmetro e procure respeitar essa linha, que poderá mutar ao longo de seu redescobrimento. Mas tenha sempre em mente que a Tríplice é um contrato que assinamos com o sacerdócio, por escolha própria, assim, devemos respeitá-la.

Capítulo XII – As Lendas

O que são lendas?

As lendas são narrativas localizadas no tempo e no espaço, em que concorre invariavelmente uma força mágicka, um toque sobrenatural, não raramente a presença da própria divindade.

As lendas tiveram um papel fundamental na manutenção da cultura de povos antigos e tribais. Em Wicca, algumas lendas são preponderantes na formação dos preceitos iniciáticos, na passagem dos mistérios, ou na manutenção dos ritos de passagem. Contam-nos histórias de deidades, clãs, tribos e civilizações, com seus costumes e crenças. A própria Roda do Ano pode ser encarada como o conjunto de diversas lendas que formam um complexo padrão social, biológico e agrícola.

Gostaria aqui de apresentar ao leitor algumas das mais belas lendas e evocações ligadas à religião Wicca.

Começo com a lenda em que se fundamenta a cerimônia de iniciação ao segundo grau, uma verdadeira lição de desprendimento e de controle do dualismo presente nesse grau. A fim de manter na íntegra a beleza dessas lendas, edito primeiramente a versão na língua original apresentada na tradição gardneriana, diretamente do BOS dessa tradição.

(Nota do Editor: esse trecho do livro possui um texto com o título “Descent Of The Goddess” escrito em inglês, equivalente a duas páginas, e julgamos não ser útil a digitalização do texto. A seguir mostra-se a tradução do mesmo.)

A Lenda da Descida da Deusa

Nos tempos antigos, nosso Senhor, o Cornífero, era (e ainda é) o Consolador, o Confortador. Mas os homens o conheciam como o terrível Senhor das Sombras, solitário, inflexível e justo. Mas nossa Senhora, a Deusa, resolveria todos os mistérios, até mesmo o mistério da morte; e assim ela viajou até o mundo Subterrâneo. O Guardião dos portais a desafiou: “Tira tuas vestes, põe de lado tuas jóias, pois nada tu podes trazer contigo ao interior desta nossa terra.”

Assim, ela se despojou de suas vestes e de suas jóias, e foi amarrada, como todos os vivos que buscam ingressar nos domínios da morte, a Poderosa, têm que ser.

Tal era a beleza dela que a própria Morte se ajoelhou e depositou sua espada e sua coroa aos seus pés...

... e beijou seus pés, dizendo: “Abençoados sejam teus pés, que te trouxeram por estes caminhos. Permanece comigo, mas deixa que eu ponha minhas mãos frias em teu coração.”

E ela respondeu: “Eu não te amo. Por que fazes todas as coisas que amo e nas quais me delicio venham a fenecer e morrer?”

“Senhora” – respondeu a Morte – “trata-se da idade e da fatalidade, contra as quais sou impotente. A idade, o envelhecimento, leva todas as coisas a definharem; mas, quando os homens morrem ao desfecho de seu tempo, concedo-lhes repouso, paz e força para que possam retornar. Mas tu, tu és linda. Não retornes, permanece comigo.” Mas ela respondeu: “Eu não te amo.”

E então disse a Morte: “Se não recebes minhas mãos sobre teu coração, tens que te curvar ao açoite da Morte.” “É a fatalidade, melhor assim...” – ela disse e se ajoelhou. E a Morte a açoitou brandamente.

E ela bradou: “Eu conheço as aflições do amor.”

E a morte se ergueu e disse: “Sejas abençoada.” E lhe deu o beijo quíntuplo, dizendo: “Assim apenas pode atingir a alegria e o conhecimento.”

Então a Morte desamarra os seus pulsos, depositando o cordel no chão. E ele a ela ensina todos os seus mistérios e lhe dá o colar que é o círculo do renascimento.

A Deusa, então, toma a coroa e a recoloca na cabeça do Senhor do Mundo Subterrâneo.

E ela ensina a ele o mistério da taça sagrada, que é o caldeirão do renascimento.

A Deusa toma o cálice em ambas as mãos, eles se entreolham, e ele coloca ambas as mãos nas mãos dela.

Eles amarram e tornam um, pois há três grandes mistérios na vida do homem, e a magia controla todos. Para realizar o amor tens que retornar novamente no mesmo tempo e no mesmo lugar daqueles que são os amados; e tens que encontrá-los, conhecê-los, lembrá-los e amarrá-los de novo.

O Senhor do Mundo Subterrâneo solta as mãos da Deusa e esta recoloca o cálice em seu lugar. Ele toma o açoite em sua mão esquerda e a espada na sua mão direita e fica na posição do Deus, antebraços cruzados sobre o peito, espada e açoite apontados pra cima. Ela fica na posição de Deusa, pernas escarranchadas e braços estendidos formando o pentagrama.

Mas para renascer tens que morrer e ser preparado para um novo corpo. E para morrer tens que nascer, e sem amor não podes nascer. E nossa Deusa sempre se inclina para o amor, e o júbilo, e a aventura; e ela protege e acarícia suas crianças ocultas na vida, e na morte ministra o caminho da comunhão com ela; e mesmo neste mundo ela lhes ensina o mistério do Círculo Mágico, que é disposto entre os mundos dos homens e dos Deuses.

E assim nós somos ensinados a cada começo da Roda do Ano em que o Senhor e a Senhora compartilham o comando do ano, cada um oferecendo e

compartilhando de equilíbrio para com o outro, que são as bases do compartilhamento.

(N.A.)

Gostaria de seguir deste ponto com alguns comentários sobre o texto acima para um entendimento mais profundo e filosófico.

Percebemos na primeira parte do texto que a Deusa era incompleta (assim como nós somos antes da compreensão). Assim sendo, ela decide-se por viajar ao mundo dos Mortos buscando tal compreensão total.

Encontramos no texto também o que por muitas vezes já comentei a meus alunos: a renúncia! Essa renúncia é evidente nos pedidos dos guardiões com um pagamento em cada portal.

Os sete portais simbolizam os sete planos:

- 1- Plano Máximo;
- 2- Plano Divino;
- 3- Plano Espiritual;
- 4- Plano Mental;
- 5- Plano Astral;
- 6- Plano Elemental (Plano das Forças);
- 7- Plano Físico.

Como descrito no texto, nada se consegue sem que algo seja dado em troca. Assim sendo, todos temos de abrir mão de conceitos, filosofias, costume e comportamentos para que possamos enfim obter esclarecimento. Emudecer a alma (e não o espírito)!

Os itens doados pela Deusa representam esses aspectos como passaremos a analisar:

Nos portais, a Deusa abre mão de suas jóias.

O cetro representa nosso poder pessoal de exercê-lo sobre as coisas que nos rodeiam. Isso se deve à necessidade de introspecção para o maior entendimento de nosso Espírito.

A Coroa representa a autoridade. A renúncia a essa autoridade. Nosso status perante nossos círculos profissionais, pessoais e familiares. Devemos nos considerar como iguais. Quando não associamos o que somos a nosso trabalho, família e amigos, o que sobra é realmente o que somos.

O Colar representa nossa exigência por reconhecimento de valores pessoais. Os sucessos, realizações. A riqueza e as conquistas de nada valem no processo de reconhecimento do Espírito. Não importa se é o mais rico ou o mais pobre. Deve-se conhecer que os bens materiais são importantes sim, mas ao mundo material, simplesmente para um favorecimento (sendo que somos sociais, vivemos em sociedades) para a busca à espiritualização.

O Anel representa o nível social mais uma vez. Representa a associação a alguma entidade, uma formação acadêmica, um determinado nível intelectual. Tudo isso de nada importa no mundo espiritual.

A Guirlanda representa as fachadas pessoais que criamos. E o que utilizamos para ocultar nossas imperfeições, erros e defeitos.

Renunciar a guirlanda e expor seu SELF à visão de todos. Até o momento, apenas você era capaz de se conhecer verdadeiramente.

As sandálias representam as trilhas que seguimos e as políticas anteriormente adotadas. É abandonar nossos pontos de vista atuais e preparar-nos para conhecer novos. Um filósofo chinês disse certa vez:

“Esvazie a sua xícara de chá para que possa provar do meu.”

Assim são as sandálias. Abandoná-las é a renúncia do aprendizado atual buscando novas sandálias.

A veste representa a cobertura mortal. É propriamente o SELF que recobre o espírito por muitas vezes impregnando-o de nossa matéria. É por muitas vezes o isolamento de nosso espírito para as experiências espirituais. Uma vez removida a veste, o que sobra é o verdadeiro espírito.

Enfim, despidos de todo “Material” finalmente ocorre o encontro entre o *Anima* e o *Animus*. Nesse momento, tudo se torna mais fácil à Deusa, desde que ela concorde com os termos do Senhor do mundo dos Espíritos (nesse momento é que nos encontramos mais vulneráveis às tentações dos caminhos mais rápidos e práticos, totalmente despidos de valores materiais).

Nesse momento é que devemos resistir. Assim como ela fez. Finalmente compreendemos que a Morte é um ciclo de renascimento e vida. Que não deve se tratar de um algoz ou de um Medo. Que há de representar a passagem. Em termos espirituais, enquanto mantemos a matéria, isso representa a morte de nossos valores e a aceitação de novos valores mágicos e espirituais.

Poderia continuar a comentar a lenda, seus valores, a reencarnação nela representada. Mas acho q o objetivo, que era o de esclarecer as mudanças por tantas vezes comentadas por mim, já foi alcançado.

Nossa Religião é muito mais complexa e rebuscada do que podemos imaginar em primeira mão. O simbolismo e o secretismo das lendas e costumes wiccanianos por vezes confundem-se com valores mentais, psicológicos e de comportamento.

Cabe a cada um encontrar (após doar) suas sandálias e com elas caminhar rumo ao verdadeiro descobrimento. Não basta ler, é preciso estudar para compreender e ainda aceitar.

(Nota do Editor: esse trecho do livro possui um texto com o título “The Charge: Lift Up the Veil” escrito em inglês, equivalente a uma página, e julgamos não ser útil a digitalização do texto. A seguir mostra-se a tradução do mesmo.)

A Carga da Deusa – “Erguendo o Véu”

Ouvi vós as palavras da Grande Mãe, que desde os dias antigos foi chamada de Ártemis, Astarte, Dione, Melusine, Aphrodite, Cerridwen, Diana, Arianrhod, Bride e por muitos outros nomes.

“Nos meus altares na juventude da Lacedemônia em Esparta faziam-se sacrifícios a mim. Sempre que vós tiverdes quaisquer necessidades, uma vez ao mês, e melhor seria quando a lua estiver cheia, então deveis vos reunir em algum lugar secreto e adorar meu espírito, eu que sou a Rainha de todas as bruxarias e magias.”

“Lá deveis vos reunir, vos que estais ardorosos para aprender toda a feitiçaria, mas que ainda não aprendeis os seus segredos mais profundos; a esses vou ensinar aquilo que ainda é desconhecido.”

“E deveis ser livres de toda servidão; e como sinal de que sois realmente livres, deveis apresentar-vos nus em seus ritos, tanto os homens quanto as mulheres, e deveis dançar, cantar, comer, tocar música e fazer amor, tudo em meu louvor.”

“Há uma Porta Secreta que eu criei para provar mesmo na terra o elixir da imortalidade. Diga, ‘deixe o êxtase ser meu e a alegria na terra mesmo ser minha, Minha’. Pois eu sou a Deusa graciosa. Eu dou prazeres inimagináveis na terra, certeza, não fé, ainda em vida! E após a morte, paz inexprimível, descanso e êxtase, e eu não exijo nada em sacrifício.”

Ouvi as palavras da Deusa Estelar.

“Eu vos amo: eu sinto a vossa falta: pálidos ou corados, velados ou voluptuosos.”

“Eu, que sou todo prazer e embriagues dos sentidos mais secretos, vos desejo. Vesti as vossas asas, acordai o esplendor reprimido dentro de vós.”

“Vinde a mim, pois eu sou a chama que queima no coração de cada homem e o centro de cada Estrela.”

“Deixai que seja o sai self divino mais profundo ser o que permanece absorto em êxtase de gozo eterno.”

“Deixai que os rituais executados corretamente com alegria e beleza. Lembrai que todos os atos de amor e prazer são meus rituais. Então deixai haver beleza e força, riso solto, força e fogo dentro de vós.”

“E se disserdes ‘eu rumei em tua direção e isso não me beneficiou’, seria melhor que vós dissestes ‘eu chamei por ti e esperei pacientemente e tu estiveste comigo desde o começo’, pois aqueles que sempre me desejaram devem sempre me alcançar, mesmo ao fim do desejo.”

Gerald Gardner, 1949

(Nota do Editor: esse trecho do livro possui um texto com o título “Drawing Down the Moon” escrito em inglês, equivalente a meia página, e julgamos não ser útil a digitalização do texto. A seguir mostra-se a tradução do mesmo.)

Trazendo a Lua para baixo

A Alta Sacerdotisa se levanta em frente ao Altar, assume a posição de Deusa (braços cruzados). Magus ajoelha-se em frente a ela e aproxima o bastão do pentáculo que está no corpo dela, invoca “eu Invoco e Te peço, ó Mãe poderosa de toda a vida e fertilidade. Pela semente e raiz, pelo caule e

broto, pela folha, pela flor e pela fruta, pela Vida e pelo Amor, Eu te invoco para que desças ao corpo de tua serva e Alta Sacerdotisa [nome]”. Tendo sido a Lua trazida para baixo, i.e., o vínculo estabelecido, o Magus e os demais homens procedem ao Beijo Quíntuplo:

(beijando os pés): “Abençoados sejam teus pés que te trouxeram a estes caminhos”;

(beijando joelhos): “Abençoados sejam teus joelhos que se ajoelham no altar sagrado”;

(beijando útero): “Abençoado seja teu útero, sem o qual nós não existiríamos”;

(beijando seios): “Abençoados sejam teus seios, forjados na beleza e na força”;

(beijando lábios): “Abençoados sejam teus lábios que dirão os sagrados nomes”;

Todas as mulheres curvam-se em reverência.

Se estiver sendo procedida uma iniciação, neste momento o Magus e a Alta Sacerdotisa assumem a posição da Deusa (braços cruzados) e proferem a Carga da Deusa enquanto o iniciando aguarda fora do círculo.

Gerald Gardner, 1949



Capítulo XIII – Reencarnação, Summerland e Espíritos

Wiccanianos são reencarnacionistas! Para os seguidores de Wicca, a reencarnação tem uma visão clara de EVOLUÇÃO e não a de um “castigo”, como alguns seguidores de religiões maniqueístas, mas também reencarnacionistas tentam transparecer. Para esses religiosos, a reencarnação teria um caráter punitivo, carregada de Karma “ruins”, castigos, e mesmo sendo vista como uma imperfeição, portanto, uma prisão à “carne” (material).

Na verdade, acreditamos que para que toda evolução ocorra, faz-se necessária uma involução anterior. A árvore, por ser um complexo com suas raízes, tronco, folhagem, não passa pela involução de tornar-se semente para renascer e continuar um novo processo? Nosso Deus não involui ao estado embrionário, a fim de renascer e manter a ordem na Roda do Ano?

Para Wiccanianos, os Deuses são reais, mesmo que em sua forma energética. Assim, essa energia permeia a tudo e a todos. Ocultistas gostam de crer na seguinte máxima:

“O Espírito nasce no mineral, dorme no vegetal, sonha no animal e desperta nos seres humanos”.

Assim, somos levados a crer que essa energia divina evolui nas diversas formas existentes no planeta. E qual o motivo dessa evolução?

Essa energia se divide, involui, só assim, individualizada, como parcela é capaz de evoluir. O princípio motivo dessa divisão para uma evolução é a evolução do TODO, dessa energia como um complemento. Essa evolução se dá por meio nas diversas encarnações, favorecendo assim o espírito a realizar conscientemente a sua identidade como a vida UNA, com o Espírito Divino do qual é parcela. Assim, com a evolução de todas essas parcelas, também o TODO evoluirá. Cada um de nós é fagulha desse Divino. Antes de evoluirmos não temos consciência de nossa individualidade, assim, acabamos por fazer o que essa fagulha quer (mineral, vegetal, e mesmo o animal). Quando adquirimos a consciência (ser humano), reconhecemos sermos dotados de vontade própria (livre-arbítrio) e com isso, passaremos por numerosas existências, até o reencontro puro dessa fagulha.

Algumas religiões (e cada qual com suas razões) insistem em negar os processos evolutivos advindo das reencarnações. Uma dessas vertentes é o Cristianismo, que passaremos a analisar, única e exclusivamente como ponto de apoio.

Lembro-me ainda da história contada quando era criança por um tio saudoso, que já foi considerado uma das personalidades mais carismáticas do kardecismo nacional. Ele me contava que os cristãos primitivos acreditavam na doutrina da reencarnação até que, no ano de 553 d.C., um concílio cuidadosamente preparado pelo imperador bizantino Justiniano, considerou-a uma execração. Dois fatores levaram a Igreja a essa decisão:

- 1- A grande campanha desencadeada por Teodora (cortesã libidinosa, amante e posteriormente esposa de Justiniano) que não se conformava com a idéia de ter que reencarnar diversas vezes para expiar seus pecados (a visão maniqueísta da reencarnação). Apesar de haver suspeitas de que ela seria a responsável pela morte de dois papas, ela desejava um paraíso IMEDIATO.

- 2- A doutrina de Céu e Inferno imediatos dava mais poder ao clero em vias de consolidação. Uma vez cristalizado, é muito difícil modificar-se um dogma.

Assim, até os dias atuais, a Igreja condena a idéia da reencarnação.

A partir da descoberta dos campos eletromagnéticos e dos campos organizantes, encontrados nas mais diversas formas vivas, a reencarnação tornou-se uma idéia lógica e mesmo cientificamente possível. É claro que essa idéia possui conseqüências políticas, morais e mesmo sociais: a reencarnação pode oferecer uma explicação para as desigualdades e injustiças aparentes nos que crêem em Karma negativo. Por outro lado, trata-se de um conceito construtivo e esperançoso, compatível não apenas com a filosofia do cristianismo primitivo (particularmente Orígenes *).

Mesmo na Bíblia seremos capazes de encontrar fortes comprovações da crença na reencarnação, basta que leiamos com maior cuidado:

“Tu nem as ouviste, nem as conhecestes, nem tampouco há muito foi aberto o teu ouvido; porque eu sabia que procedeste muito perfidamente, e que eras chamado transgressor desde o ventre.” (Isaías, Cap. 48,8).

Aqui cabe a pergunta: como um ser transgressor desde o ventre sem ter tido uma vida ou encarnação anterior? Continuando:

“A isso respondeu Jesus: em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, por ventura, voltar ao ventre materno e nascer pela segunda vez? Respondeu Jesus: em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires se eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito. Então perguntou-lhe Nicodemos: como pode suceder isso? Acudiu Jesus: tu és mestre em Israel e não compreendes essas coisas? Em verdade, em verdade, te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto, contudo, não aceitais o nosso testemunho. Se, em se tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar de celestiais?” (João, Cap. 3, 3-12)

Não vemos mesmo nas palavras de Jesus uma clara comprovação da reencarnação?

“Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus e disse aos que o serviam: este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas. Porque Herodes, havendo prendido e atado João, metera-o no cárcere, por causa de Heródias, mulher de Filipe, seu irmão; pois João lhe dizia: não te é lícito a possuí-la. E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta. Ora, tendo chegado o dia

* Orígenes, filósofo cristão nascido no ano de 185 d.C. na cidade de Alexandria.

natalício de Herodes, dançou a filha de Heródias diante de todos e agradou a Herodes. Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse. Então ela, instigada por sua mãe, disse: dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista. Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lhe dessem; e deu ordens, e decapitou João no cárcere. Foi trazida a cabeça num prato e dado à jovem, que a levou a sua mãe.” (Mateus, Cap. 14, 1-11) (Marcos, Cap. 6, 24-28)

Mais um exemplo bem claro:

“Mas aos discípulos o interrogaram: por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: de fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.” (Mateus, Cap. 17, 10-13)

“Em verdade, vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam, se apoderam dele. Porque todos os Profetas e a Lei profetizam até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava pra vir. Quem tem ouvidos pra ouvir, ouça.” (Mateus, Cap. 11, 7-15) (Marcos, Cap. 9, 11-13)

E quem tem “ouvidos pra ouvir, ouça”...

Como pagão, prefiro crer que a reencarnação é uma promessa da continuidade à evolução, uma dádiva divina para que continuemos em nossa missão de espiritualização. Bem melhor do que crer numa gaiola teológica fabricada por uma imperatriz tresloucada que realmente não poderá resistir às provas científicas.

Summerland

Summerland é a Terra do Verão eterno. Um local de descanso entre as encarnações, propiciando assim uma oportunidade para o estudo de nossas ações, segundo nossa própria linha de conduta (“Faz o que tu queres”).

Assim como *Annwn* dos Galeses, *Valhala* para os Vikings ou *Tir nan-Og* dos Celtas, Summerland será o reduto e a imagem das crenças do Sacerdote após sua morte física. Como a matéria que compõe o astral é de fácil modelagem, esse paraíso será a exata representação da crença do praticante. Se o Wiccaniano imagina Summerland como um vasto campo verde, com pastagens e animais, com rios e cascatas... é exatamente o que encontrará.

Summer em inglês significa VERÃO. Essa palavra foi particularmente escolhida, pois, sendo a Wicca doutrina vivificada por Gardner na Europa, onde o clima é gélido, representando o verão uma época de fertilidade e calor moderado. Enfim, a estação perfeita em que absolutamente tudo vive, cresce, floresce.

É em Summerland que se encontram os espíritos de nossos ancestrais, que repousam e meditam antes de seu retorno à Terra (reencarnação). Lá também

encontraremos nossos irmãos da Arte, nossos animais queridos e amigos com crenças iguais. Esses espíritos permanecem em Summerland até que se encerre o período de tempo necessário ao descanso e reavaliação de posturas próprias, quando então o plano elemental começa a atrair o indivíduo para o renascimento a qualquer dimensão que se harmonize com sua natureza espiritual e necessidade evolutória. Esse espírito então será atraído pelo vórtice energético ocasionado por uma união sexual em curso na dimensão física, reencarnando no embrião.

E que todos nós sejamos capazes de construir um belo Summerland!

Espíritos

Até hoje fico pasmo com praticantes que se importam em negar a existência ou o culto a espíritos em Wicca. Admitem o Samhain, uma festa com o cunho espiritual, o culto à Ancestralidade (vide capítulo XIV), mas não a existência dessa forma espiritual entre nós os encarnados. Posso afirmar que, depois de mais de dez anos trabalhando com espíritos e, como conhecedor das crenças de Gardner e sua paixão por tábuas ouija*, que eles existem, e podem ser tanto aliados (ancestrais) como perigosos inimigos.

Ao desencarnar, o espírito ainda carrega impregnações fortes de sua vida física, e nesse momento, duas hipóteses podem ocorrer:

- 1- O espírito se livra de toda a energia densa ligada à matéria e segue seu caminho, indo ao seu paraíso particular, ou
- 2- Pelos mais diversos motivos, esse espírito vê-se com necessidades de manter-se preso à matéria (pendências, preocupações, raivais, etc.).

Na primeira hipótese, esse espírito, liberto de toda matéria, passará a vibrar num campo tão etéreo (livre do físico) que muitos diriam ou denominariam como LUZ, vindo a adotar a matéria apenas por meio de uma reencarnação.

Já na segunda hipótese, estando esse espírito ainda ligado a assuntos materiais, necessita de ectoplasma para manter-se num plano intermediário entre o etéreo e o material.

Possuímos vários corpos em nossa anatomia oculta, dentre eles o DUPLO ETÉRICO. Esse duplo, uma duplicata perfeita de nosso corpo físico, é permeado com uma matéria conhecida como ectoplasma. Ectoplasma é entendido etimologicamente como: grego *Ékos*, por fora e Plasma: molde ou substância. Uma SUBSTÂNCIA ainda pouco conhecida, que flui para fora do corpo humano do médium ectoplasta (médium de efeitos físicos), por meio da sua manipulação, seja pelo inconsciente ou por inteligências externas encarnadas ou desencarnadas, ocorrem fenômenos de ordem superfísica, incluindo a materialização ou ectoplasmia que pode ser parcial ou completa. O ectoplasma é a matéria mais densa dentro do etéreo, e por isso mesmo, impregnada do físico.

O Duplo Etérico permanece ativo enquanto estamos encarnados, produzindo o ectoplasma que o compõe. É exatamente desse corpo um pouco mais sutil (o duplo) que esses espíritos com pendências retiram a matéria que lhe permitirá continuar próximos

* instrumento para práticas divinatórias pela comunicação com espíritos desencarnados sem a necessidade de uma canalização mediúnica.

ao plano físico. E isso JAMAIS será uma boa prática para aquele que serve como doador por incontáveis motivos. Dentre esses motivos poderíamos destacar o fato de que uma “vampirização” desse ectoplasma deixaria o hospedeiro mais fragilizado, sendo o duplo o corpo de ligação entre os demais corpos que formam nossa estrutura completa. Sentimentos que não pertencem diretamente ao hospedeiro, assim como gostos e vontades, podem ser insuflados por esses hóspedes indesejáveis, mesmo quando se trata de parentes ou amigos. Com isso, entenderemos que qualquer tipo de hospedagem a uma dessas entidades obsessoras JAMAIS nos será benéfica.

Exemplificamos:

Certa vez tive o caso de uma cliente que ao me procurar encontrava-se completamente desesperada. Ao entrar na minha sala, tive um vislumbre de um homem idoso com um brasão da república estampado no peito que acompanhava a senhora. De pronto perguntei a cliente, antes mesmo de que me contasse qualquer fato, se seu pai teria sido militar, ou se teria sido ligado a algum órgão oficial. A cliente respondeu-me que sim, que seu pai havia sido procurador da república e que, desde sua morte, muito de sua vida tinha se transformado.

Sonhos repetitivos de sua figura paterna, gosto por bebidas alcoólicas, fumo e mesmo determinadas obsessões lhe eram peculiares agora. Utilizando-me de práticas divinatórias (instrumento imprescindível a qualquer bruxo) e da radiestesia (arte que aprendi a muito tempo e que me poupa grande parte de energia psíquica), cheguei à conclusão de que os problemas com o espírito de seu pai eram decorrentes de uma herança, mais precisamente um imóvel. A cliente confirmou e contou-me sua história, em que um de seus filhos teria acabado por dilapidar a herança e que o apartamento estaria envolvido

Procedemos a desobsessão ritualística e parece-me que, a exemplo de diversos clientes, essa também retornou à normalidade de sua vida. Atendo a dezenas de casos parecidos mensalmente em meu escritório e todos com as mesmas características.

Casos de obsessões, dominações, “fantasmas”, vampirizações energéticas e mesmo MAGIA de todas as modalidades (Bruxaria, Afro, *Kabbalística* e mesmo cristã) são atestados diariamente por profissionais que acabam por se especializar nesse tipo de terapia. Querer crer que espíritos são todos “espiritualizados” e inofensivos é o mesmo erro dos que imaginam que todos os seres humanos desejam bem ao seu próximo. Numa obra próxima vamos abordar mais casos práticos e fundamentos de sociedades do passado sobre o tema.

Capítulo XIV – Nossos Ancestrais

As sociedades “tribais” (entre elas os Celtas) tinham um conceito de LUGAR muito apurado. Não devemos aqui confundir LUGAR com ESPAÇO. Enquanto o conceito de ESPAÇO será abstrato, sem uma determinância, sem um endereço, o conceito de LUGAR é extremamente reconhecido. Em parte, esse conceito deve-se ao fato de sociedades tribais reconhecerem a importância da terra em suas vidas, devido à sua consciência de sua dependência da mesma (normalmente sociedades agrícolas).

O conceito de Sagrado tem extrema participação nessa apuração de LUGAR. Em seu livro “A Mente Selvagem”, Claude Lévi-Strauss conta-nos a observação de um filósofo tribal que mantém até os dias de hoje alguns costumes neolíticos:

“Todas as coisas sagradas precisam ter seu Lugar.”

“Entendemos então que ESTAR NO SEU LUGAR é o que torna sagrados objetos, pois se eles fossem tirados de seu LUGAR, mesmo que só em pensamento, toda ordem do Universo seria destruída.” Palavras de Claude.

Muitos têm a visão deturpada de que religiosos tribais teriam o costume de “olhar para o passado” e acabam por construir seu culto à ancestralidade fundamentados nesse erro. Seria uma afirmação correta segundo nossa perspectiva atual, em que o tempo é linear (esqueçamos física quântica por um momento). Entretanto, o tempo tribal jamais foi linear. Esse tempo não se aplicava sobre a linha temporal conhecida atualmente, na qual um acontecimento passado, chega ao presente e rumo ao futuro (vejamos o próprio conceito da Roda do Ano). Na verdade, o tempo tribal é ATEMPORAL; poderíamos caracterizar como um AGORA ETERNO.

Para essas sociedades, o passado teria a grande forma de estarem mais próximos ao princípio gerador do TODO (seus Deuses).

Segundo Mircea Eliade (uma das maiores autoridades mundiais no estudo de religiões) sobre as culturas tribais:

“O mundo é renovado atualmente; em outras palavras, a cada ano novo ele recupera sua santidade original, a santidade que possuía quando saiu das mãos do ‘criador’.”

(The Sacred and the Profane – 1957)

Mais uma vez o conceito da Roda do Ano, no qual vivemos o exato momento dessa Roda, tentando nos alinhar à energia Natural das estações.

É certo que muito aquém disso, mesmo as religiões historicamente mais conhecidas têm seus ritos de renovação (mais uma característica da herança tribal que receberam). Desses conceitos atemporais é que surgem formas de manifestação religiosa como o culto a animais, ou animais-totem. Esses animais são venerados não só por sua proximidade maior com a Terra, bem como por sua “anterioridade” ao homem, tornando-os assim fonte de contato mais estreito com as deidades. Esse tipo de pensamento também tem sua relação com a ancestralidade.

Os Novos devem maior respeito aos Anciões. Esse conceito também faz parte dos princípios de Gardner e sua reconstrução da bruxaria ocidental chamada WICCA. Desse princípio surgem os conselhos de Elders (anciões) nos Covens.

Nas culturas tribais, os ancestrais também seriam uma representatividade das deidades. Esses ancestrais são vistos como prolongamentos dos primeiros ancestrais da

tribo que eram verdadeiramente divinos. Tornam-se assim a ponte de ligação entre a geração atual e seus ancestrais primordiais, as deidades.

A grande verdade é que, quanto mais envelhecemos, mais nos aproximamos do retorno ao grande mistério conhecido como morte, e, como reencarnacionistas que crêem em Summerland, reconheceremos nessa passagem a grande oportunidade de encontro com nossas deidades. Ao mesmo tempo, envelhecendo, mais nos aproximaremos das novas gerações (daí o respeito aos idosos), pois também as crianças não teriam vindo há pouco tempo desse mistério? O reconhecimento a nossos ancestrais, mesmo aos que possivelmente já reencarnaram, será o reconhecimento ao que somos atualmente, e ao que serão nossos descendentes que, por sua vez, nos chamarão de ancestrais.

Chegamos à conclusão de que, para essas civilizações tribais, o tempo é O AGORA, o passado é o culto à ancestralidade e o futuro, a renovação desse mesmo presente.

O que consideramos como ancestrais? Em Wicca são considerados ancestrais os familiares diretos, causa precípua de nossa existência, assim como os ancestrais formadores de nossas crenças, sejam eles nossa Linhagem (conjunto de iniciadores e seus iniciadores, que foram por sua vez iniciados por outros iniciadores, até chegarmos a Gardner) e mesmo os Elders de nossos Covens. Essa forma de culto particular, além dos motivos apresentados acima, é de suma importância, à construção de nossa egrégora, uma vez que em se tratando de desencarnados, espíritos etéreos, os mesmos estariam próximos aos Deuses, favorecendo assim a movimentação de forças divinas e telúricas. Cultuar nossa ancestralidade traz ainda um conceito antigo em magia:

O culto aos Mortos e mesmo a crânios (templários) é amplamente presente nas doutrinas Mágico-Religiosas e sociedades do passado. É o caso dos Eguns das religiões Afro, dos Egípcios com suas estátuas mortuárias, da religião Católica com seu culto aos Santos Mortos. Entendemos que esse tipo de culto não tem a função apenas de nos ligarmos a deidades por intermédio desses ancestrais, mas também o de reconhecimento de nossas condições de mortais enquanto encarnados. Observar um crânio nos trará a forte certeza de que também seremos um crânio um dia. Nada parecido com a cultura gótica de seus passeios noturnos a cemitérios. Wiccanianos amam as cores presentes na natureza. Festejam a fertilidade, e não a morte como uma meta. Os estereótipos de Wiccanianos vestidos de preto, com pentagramas gigantescos em seus pescoços e soturnos é uma manifestação pura de incompreensão das filosofias Wiccanianas e de Gardner. O culto aos mortos é apenas a aceitação e a compreensão da breve passagem pela encarnação e a necessidade de evolução, jamais um desejo por essa passagem, afinal consideramos a vida, sua beleza e suas cores como uma dádiva dos Deuses.

Capítulo XV – Homenagem a “Nuvem que Passa”

Gostaria de aproveitar esta obra para homenagear um bom amigo, além de um dos mais completos magicistas dos quais já tive a oportunidade de conhecer, aprender e chamar de irmão. Tratava-se de Júlio Guerrero, mais conhecido no meio da magia como “Nuvem Que Passa”.

Esse amado Irmão partiu deste plano no dia 26/10/2002, indo compor o grande conselho de Elders dos campos de Verão. Que de lá, com uma visão ampliada de seus Irmãos no plano físico, esteja velando por nossa amizade até que, também um dia, reencontremo-nos nas terras de verão, nas pastagens verdejantes e nas planícies de caça.

E nesse dia, MEU AMIGO, MEU IRMÃO, nesse dia vamos nos sentar próximos das fogueiras... do fogo sagrado e contar nossas lendas pessoais, na certeza de que nossa passagem também tenha sido proveitosa, assim como a sua.

Fica, por enquanto, a saudade dos bate-papos, das conclusões, dos sábios conselhos, da experiência. Mas, acima de tudo, da falta que nos faz a energia que era oferecida diretamente do coração na força de suas palavras.

Siga ao encontro do seu destino, plácido e límpido, assim como uma NUVEM QUE PASSA.

Paz e Luz na Presença,
MillenniumM.

Coven – Formação e Base – por Júlio Guerrero

A questão de um grupo de estudos e um grupo de trabalho ou Coven é muito séria e importante. Formar um grupo de estudos é uma coisa. Formar um grupo de trabalho é outra coisa. Formar especificamente um Coven para trabalhos Wicca é ainda outra coisa. Em todos os níveis temos uma mesma característica básica. Estamos nos propondo a unir pessoas diferentes ao redor de um mesmo objetivo.

Sabemos que cada pessoa tem sua linha de vida, suas motivações pessoais para se interessar pelo caminho e uma série de singularidades que precisam ser levadas em consideração se desejamos mesmo criar um trabalho efetivo. Quando falamos que vamos trabalhar com Wicca, estamos falando de trabalhar com conhecimento e práticas que não são apenas um acúmulo de teoria diletante, mas estamos falando de conhecimentos e práticas que devem e vão influir em nossas vidas, em nossa forma de estar no mundo e com ele se relacionar. Assim, todo trabalho envolvendo bruxaria mexe com a gente num nível muito profundo, melhor dizendo, em muitos níveis.

Veja que durante o caminho de um(a) bruxo(a), ele(a) progressivamente descobrindo que tudo o que lhe ensinaram como realidade neste mundo “civilizado” dentro do qual estamos inseridos, está preso a um conjunto de paradigmas que só interessam aos grupos que lutam há milênios para ter tudo sob controle, para dominar e escravizar. Ora, descobrir isso não é algo simples e sem conseqüências.

Profundos questionamentos sobre nós mesmos, sobre nossa vida, sobre nossa forma de ser e estar no mundo irão acompanhar essas descobertas. Aos poucos vamos descobrir que os “tentáculos” da religião dominante, com seus pecados e medos, foram lançados profundamente em nós e que não é nada fácil se libertar mesmo deles.

Volta e meia vemos pessoas que pareciam profundas iniciadas na ARTE tudo abandonar e partir até mesmo para movimentos fundamentalistas. A questão é: essas pessoas estão “abandonando” mesmo, ou sequer compreendem as bases da ARTE,

participando de tudo superficialmente, num tipo de participação sem envolvimento efetivo, por mais “empolgadas” que elas demonstrassem estar?

Existem pessoas que fazem as coisas por algum motivo oculto, como por exemplo “aparecer”, outras por “fuga”, enfim, muitas pessoas vêem a ARTE com propostas estranhas à mesma, apenas para alcançar satisfação de alguma necessidade mais vã. Quando se sentem incomodadas migram, vão para outro meio que lhes permita melhor expressar suas carências.

Assim, quando falamos de trabalhar em grupo, temos que estar atentos para o fato de que cada pessoa tem suas próprias questões existenciais, e ao chegar no grupo vai trazê-las para o coletivo.

Um grupo de estudo é uma coisa séria em que pessoas se reúnem para trocar informações e até mesmo realizar leituras conjuntas.

Um grupo de prática tem outro momento; além do trabalho teórico, há a proposta de práticas complementares, o que já atrai outro tipo de energia, muito mais intensa, além de “entes”, seres de outros mundos, que desde a mais remota Antiguidade mantêm um intercâmbio de energias e experiências com humanos iniciados e se aproximam tão logo os portais entre as realidades sejam abertos pela curvatura no espaço-tempo que um grupo de trabalho mágico cria. Tais seres trazem sua própria energia que irá se somar ao grupo.

Portanto, quando falamos que estamos fazendo um grupo de trabalho mágico, estamos sempre começando um empreendimento coletivo, entre os membros do grupo e outras linhas de seres.

No terceiro caso, quando criamos um grupo, um Coven, com a específica idéia de “trabalhar dentro dos moldes Wicca”, estamos nos conectando a uma egrégora já existente. Isso implica rituais formais, práticas específicas, pois é como conectar um provedor sem a senha correta e a correta configuração de seu programa de acesso: você não consegue efetuar a conexão. Isso é o ritual, a senha para a conexão com a egrégora.

Assim, existem alguns pontos a serem trabalhados, algumas idéias a serem postas em prática de tal ou qual forma se desejamos mesmo entrar em sintonia com a específica egrégora do paganismo Wicca. Existem pessoas que pregam uma rebeldia total:

Nada de ritos prontos, só intuitivos, nada de iniciações formais, só auto-iniciação.

Bom, se vai ser feito um trabalho formal dentro de uma tradição, o começo precisa de uma sintonização com as forças dessa tradição, daí que há a necessidade de iniciação formal dentro de um rito pré-estabelecido e uma sequência de práticas visando à sintonização com a egrégora que pretendemos nos ligar.

Desconsiderar isso parece com alguém que pede o telefone de uma garota; ela o dá e o “sou rebelde porque o mundo quis assim” resolve que é muito regrado seguir aqueles números e acaba por discar outros, para afirmar sua “liberdade”! Aqui entrará a questão dos guardiões da egrégora. Algo importante a ser meditado também, pois pode acontecer de pessoas envolvidas no grupo subitamente sentirem-se desconfortáveis no mesmo e saírem sem maiores explicações, e o importante é saber que o fato ocorrido se deve a uma negação dos guardiões da egrégora sobre a presença daquela pessoa no meio.

Um grupo forma sempre uma egrégora, um corpo coletivo formado a partir das energias individuais de cada integrante. Quanto mais forte o grupo, mais forte a egrégora.

Todo grupo sempre tem um coordenador. É uma questão de polaridade das ações, sempre existe alguém que representa o papel do estimulador do grupo. Quem motiva o grupo a surgir, quem age quando qualquer crise chega. Essa pessoa precisa no mínimo ter algum equilíbrio, do contrário, a cada crise do grupo, vai acabar envolvida também e o seu papel se diluirá muito. E crises sempre acontecem em grupos, faz parte das coisas pelas quais um grupo é útil. Pois são essas crises que geram crescimento. Um grupo precisa de responsabilidade por parte de quem pretende formá-lo, precisa de sinceridade entre os seus membros. Pois toda e qualquer atitude desarmônica apenas desequilibra a egrégora e cria sérios problemas. “Guerrinhas” de ego, pessoas que estão preocupadas em aparecer e por isso se incomodam quando outras aparecem, são sempre pontos que levam um grupo a crises.

Assim, a lealdade é outro termo que se faz necessário definir e entender pelos que pretendem um trabalho em grupo.

Nuvem Que Passa († 26/10/2002)

Covens, Círculos e “Professores”

Normalmente, um Coven é composto de um mínimo de três, e um máximo de 13 membros, cada qual representando um mês no calendário lunar de 13 meses com 28 dias cada.

O Coven é antes de tudo uma célula única. Problemas profanos não devem e jamais deverão influenciar na simbiose mágicka que se dá num trabalho de Coven.

A palavra Coven vem da palavra COVENIR (convenção, reunião) e assim apresenta a reunião de bruxos que, por terem pensamentos, regras de conduta e mesmo filosofias parecidas, acabam por unir-se nos laços de “Perfeito Amor e Perfeita Confiança”, na intenção de louvarem e trabalharem em favor dos Deuses.

Um Coven deverá ser quase que escola iniciática, detentora dos mistérios da Arte, das ritualísticas, da ancestralidade e mesmo da tradição a que se liga. Existem diversos “cargos” num Coven que deverão ser galgados pelo(a) Sacerdote(isa) a fim de que, de posse do conhecimento de toda a estrutura de trabalho de cada um dos cargos, possa chegar ao Alto (Sumo) Sacerdócio. Covens diferentes possuem história diferente e mesmo práticas diferentes. Esses Covens podem e devem trocar informações, experiências, mas sempre mantendo sua individualidade.

Muitos dizem não existir uma hierarquia na religião Wicca. Devo concordar no ponto de vista no qual todo iniciado é um sacerdote, porém, num Coven essa hierarquia existe, fundamentada no conhecimento iniciático de grau, assim como nos cargos ocupados.

Quando um Coven (que deverá ser formado apenas por iniciados, quando não, devem denominar-se CÍRCULOS, num grupo sem iniciações e sem juramento de fidelidade) excede o número de 13 membros, forma-se um Coven co-irmão, advindo dos mesmos mistérios e práticas. Mas sempre mantendo sua individualidade mágicka.

O correto de afirmar-se é que: Covens liberais em demasia não se mantêm por muito tempo. Uma boa liderança e respeito aos princípios do Coven e da Arte são o caminho para a continuidade de sua existência.

Estrutura do Coven

- Sacerdotisa e Sacerdote – Mor (Alto[a]) (Dirigentes do Coven – 3º grau).
- Conselho de Elders (Conselheiros, ex-sacerdotes Mor(alto[a]) que cumpriram seu dever e não mais dirigem o Coven).
- Donzela (Substituta em preparação pela Sacerdotisa para assumir o Sacerdócio – Mor. Normalmente encontra-se no 3º grau, mas existem casos de donzelas no 2º grau. Tem como símbolo uma tiara prateada simples).
- Mensageiro dos Deuses (Substituto em preparação pelo Sacerdote para assumir o Sacerdócio – Mor. Normalmente encontra-se no 3º grau, mas existem casos de Mensageiros de 2º grau. Conhecido por vezes como Homem de Negro (Responsável pelos comunicados ao Coven e contatos com os demais membros. Seu símbolo é o cajado).
- Escriba (Responsável por registrar todo o material no Livro das Sombras do Coven, programa a visita de líderes juntamente com os membros dos seus Covens. Guarda o Livro das Sombras do Coven, programa seus projetos e atividades e seus rituais. Normalmente cargo de 2º grau).
- Portador(a) da Saca (Responsável pelo recolhimento do dinheiro a cada ritualística, na intenção de que seja utilizado para a compra do material referente ao próximo ritual do grupo. Deve gerir os fundos do Coven. Normalmente cargo de 2º grau).
- Bardo (Coleta canções e cânticos, ensinando-os ao Coven. Provê a música durante os rituais, preserva as lendas e a história do Coven. Normalmente cargo de 1º grau).
- Guardião(a) (Auxilia nos processos de iniciação, arruma o Altar e Instrumentos Mágickos. Organiza e arruma o lugar onde será a cerimônia mágicka. Cuida da proteção mágicka de um ritual. Conhece as leis relativas à liberdade da religião e passa as instruções adiante. Normalmente cargo de 3º grau).
- Senhores dos Quadrantes (Membros de 1º grau que são responsáveis cada qual por um quadrante, evocam os seus respectivos elementos e mantêm a ordem quanto à energia gerada em seu quadrante).

É certo que os cargos podem ser exercidos por uma mesma pessoa que acumula algumas funções.

Sempre que explico a estrutura dos Covens em meus cursos, surge a seguinte pergunta:

Agora que já sei o que é um Coven, como encontrar alguém que me inicie ou um Coven sério?

Faço questão de substituir a palavra comumente usada “MESTRE”, pela palavra “PROFESSOR”. Mestrados e discipulados sempre levam à idéia cega que, a meu ver, jamais foi parte do paganismo e mesmo da Wicca. Não que seja extremamente necessário encontrar diretamente um “professor”, e especialmente não tenha pressa para encontrar um Coven. Há muito que você pode aprender sozinho em listas de discussão

(internet), websites e com alguns bons livros. Inicialmente, tente se afinar com os ideais da Wicca, busque conhecimento para não fazer uma idéia deturpada do que seria a Bruxaria Moderna, tenha certeza de que realmente se identifica com ela, só então comece a buscar um conhecimento com outros bruxos. O próximo passo será encontrar um bom círculo de Estudos. Esses círculos são, muitas vezes, o princípio de um novo Coven. Alguns cursos, como o que ministro no Templo de Bright (vide contatos e endereços no final desse livro) também são muito proveitosos, principalmente para a criação de um novo Círculo. Esses círculos de estudos são ótimos para iniciantes na Wicca caso sejam sérios em seu desejo de buscar pelos belos princípios da Arte.

Onde encontrar um “professor”?

Há um provérbio que diz:

“Quando for o tempo certo, aparecerá o ‘professor’”.

Isto não é de todo errado, mas você não pode esperá-lo materializar-se magicamente na sua frente. Você terá que visitar os lugares onde os “professores” são mais facilmente encontrados. Os encontros pagãos (conferências, palestras, etc.) são ótimos para encontrar-se com outros Wiccanianos, inclusive “professores”. Você pode encontrar as datas e locais desses encontros em salas de chat e nas listas de discussão de que faz parte. Procure também em jornais especializados em sua cidade.

Com as dicas acima e sendo persistente, tenho certeza de que encontrará o que busca.

Quando tiver encontrado, sugiro que faça algumas perguntas a seu “professor” da Arte:

- Quanto tempo você tem de prática Wiccaniana?
- Onde você aprendeu a Arte?
- Você ensina uma tradição em particular da Wicca?
- Quantos estudantes você ensinou ou está ensinando?
- Poderia me oferecer referências?

Algumas dicas são válidas, preste atenção aos embustes mais comuns:

— *Eu, homem, fui iniciado por meu tetravô!*

Os gêneros contrários se iniciam: homens iniciam mulheres e mulheres iniciam homens, salvo nos casos de pais e filhos e mães e filhas, mesmo assim, se não houver possibilidade de iniciação por outro(a) Sacerdote(isa). Assim, caso encontre aquele “sacerdote” que diga ter sido iniciado por um HOMEM ou sacerdotisa que foi iniciada por uma MULHER há muito tempo atrás... fuja, normalmente será uma fraude.

— *Tenho em meu poder um Livro das Sombras que foi de minha tetravó!*

Mais uma vez, tome cuidado! Livros das Sombras só surgem a partir do BOS Gardneriano, isso quer dizer que não existirão LDS (Livro das Sombras) anteriores à década de 60.

— *Eu, Grande Sacerdote da Arte, iniciei a primeira Sacerdotisa do meu Coven!*

Em Wicca, e principalmente nas tradições mais puristas, apenas uma SACERDOTISA pode traçar um círculo para a cerimônia iniciática, ou seja, a sacerdotisa traça o círculo, mesmo para iniciação de uma nova sacerdotisa por um sacerdote. Assim, no exemplo acima, quem teria traçado o círculo para a iniciação comentada?

— *Você precisa estudar por um ano e um dia, ou sejam, 366 dias para ser iniciado!*

A Wicca adota um calendário lunar que é formado por 13 meses de 28 dias cada (sete dias para cada uma das luas, com exceção da Nova e da Negra, que dividem o ciclo de sete dias), ou sejam, $13 \times 28 = 364$. Assim, um ano e um dia serão desses 364 dias mais um dia, perfazendo um total de 365 dias, ou um ano solar (por coincidência).

— *Na Wicca pode tudo! Ou, ESSE é um segredo iniciático!*

Em Wicca, o único assunto misterioso serão as provas iniciáticas. Nem mesmo as cerimônias (encontradas em qualquer tablóide) são misteriosas. Assim, depois de ler este livro, se alguém lhe disse que sua pergunta não pode ser respondida por um dos motivos acima, fuja, corra muito. Você estará diante de mais uma FRAUDE.

Vale sempre também solicitar pela PATENTE (documento que atesta a iniciação – em todas as tradições sérias esse documento é fornecido), assim como a LINHAGEM (cadeia de iniciadores que deverá culminar em Gardner ou ao menos a um Gardneriano certificado). Mas é claro, aja com gentileza e educação, afinal, o “professor” só tem a obrigação de mostrar essa documentação aos que pretende iniciar.

Apesar de existirem muitos “bons professores” da Arte, há também os que se passam por “professores” mas estão desqualificados ou são desonestos sobre suas intenções (assim como serão encontrados em todas as demais religiões e posições de importância para a sociedade humana). Em muitos casos, você terá que confiar em seus instintos, ao avaliar um “professor” em potencial, mas as dicas dadas acima também ajudam muito. Infelizmente, há os que se passam por “Chefes de Coven” ou “Mestres” que estão em busca de atenção (por carência afetiva), buscando apenas algum tipo de lucro (\$\$\$) e até mesmo em busca de conquistas sexuais. A única forma de livrar-se deste tipo de problema é procurando tomar algumas precauções. Tente falar com os outros que estudaram com o “professor” que você está avaliando. Pode ser que o “professor” esteja perfeitamente qualificado, mas simplesmente pode não ser o “professor correto para você por não ensinar um estilo ou tradição de Wicca na qual você se “afina”. Por vezes, ainda pode haver um conflito de personalidades, afinal, bruxos são seres humanos. Pergunte à comunidade pagã sobre o “professor” (na internet, em encontros pagãos, etc.). Hoje em dia a internet é muito prática nesse sentido.

Mais alguns cuidados:

Algumas das mais bizarras histórias que ouvi sobre alguns Covens seriam facilmente evitadas com estes cuidados:

- Cuidado com qualquer um que você não conheça e o convide para fazer parte de um Coven. Essa não é uma prática normal entre Wiccanianos.

Os estudantes é que devem pedir para juntarem-se e serão admitidos somente após meses, ou às vezes, anos de estudo.

- Cuidado com qualquer Coven que aceite menores de 18 anos sem a devida Autorização (por escrito) dos pais ou responsáveis pelo postulante. A maior parte dos Sacerdotes e Sacerdotisas sérios jamais permitiria que um menor de idade viesse a fazer parte de um Coven ou das cerimônias, sem a presença ou autorização expressa do responsável. Você encontrará ocasionalmente “covens” ou grupos de estudo no qual seus membros são todos menores de 18 anos. Eu recomendo que você (no caso de maior de idade) não se envolva com tais grupos a menos que tenha a permissão dos demais pais ou responsáveis e que você esteja certo de que todos os pais ou responsáveis sabem e aceitam a religião dos seus filhos.
- Cuidado com “professores” que costumam não assumir responsabilidades. Elas são necessárias a quem se propõe a ensinar.
- Cuidados com “professores” que pedem favores especiais. Essa não é uma prática freqüente entre “alunos” e “professores”.
- Alguns Wiccanianos já relataram que seu Coven batia nas pessoas ou praticava atos contra a lei e até exploração de mão-de-obra doméstica. Essas não são definitivamente práticas de Wicca! Se você for vítima de tais práticas, não hesite em relatá-las à polícia. Wiccanianos, como todos os demais, são obrigados a seguir as leis civis e criminais. Nenhum juramento de segredo impede-o de relatar tais atos ilegais.
- Cuidado com Covens e “professores” que afirmam que você deve manter relações sexuais antes de começar, ou durante, sua instrução. Essa não é uma prática normal de Wicca e deverá ser vista como um alerta imediato.
- Existem Covens que se utilizam de sexo real para finalidades mágicas. Lembre-se, informe-se também sobre esse assunto. Em Wicca, diz-se “faz o que tu queres...”, então, se for a favor dessa prática, ela deve ser um desejo SEU, pois na Arte, o sexo é sagrado e não pecaminoso, mas apenas se você o encarar dessa forma. Assim sendo, informe-se para não ter sustos ou experiências desagradáveis na hora H. Existem Covens (em sua maioria) que tratam o assunto sexo na iniciação somente como um “Grande Ritual Simbólico” sobre a união sexual entre o Deus e a Deusa (sem o sexo real). Mesmo nos Covens que admitem sexo REAL, ele será procedido entre Sacerdote e Sacerdotisa (normalmente casados) e principalmente: LONGE DOS OLHOS DOS DEMAIS PARTICIPANTES. Assim, não existem orgias em nossos Sabbaths.

Nota Especial – Houve relatos de ao menos um Coven que afirmou que neófitos passariam por essa “união simbólica”, e que o mesmo foi forçado então a praticar o sexo real com o Grande Sacerdote ou Grande Sacerdotisa. ESTA não é uma prática legítima da Wicca! Denuncie esse tipo de prática e auxilie a desmistificar nossa Religião.

Capítulo XVI – Magia, Dicas e Práticas

Falamos muito sobre Wicca, magia e conceitos nesse livro, assim, dedicamos este último capítulo aos que desejam dar seus primeiros passos na magia de forma segura.

Esclarecemos aqui que a magia não deve ser banalizada, sob pena de circunstâncias desastrosas e mesmo da perda da mesma. Você precisa conhecer alguns fundamentos básicos antes de tentar qualquer feitiço ou ritual.

Correlação dos Elementos

Elemento: Terra

Direção Cardeal	Norte
Horário	Meia-Noite
Estação do Ano	Inverno
Coes	Preto, Marrom e Verde
Signos do Zodíaco	Virgem, Touro e Capricórnio
Ferramentas	Pentagrama
Elementais	Gnomos, Duendes, Elfos e Anões
Pedra	Cristal Fumê e Cristal Branco
Ervas e Aromas	Hera, Carvalho e Grãos

Elemento: Ar

Direção Cardeal	Leste
Horário	Nascer do Sol
Estação do Ano	Primavera
Coes	Branco, Azul Claro e Tons Pastéis
Signos do Zodíaco	Gêmeos, Aquário e Libra
Ferramentas	Athame, Espada, Turíbulo e Insensário
Elementais	Silfos e Fadas
Pedra	Topázio
Ervas e Aromas	Olíbano, Violeta, Mirra e Prímula

Elemento: Fogo

Direção Cardeal	Sul
Horário	Meio-Dia
Estação do Ano	Verão
Coes	Vermelho, Dourado e Laranja
Signos do Zodíaco	Sagitário, Áries e Leão
Ferramentas	Varinha e Velas
Elementais	Djins e Salamandras
Pedra	Opala, Citrino
Ervas e Aromas	Hibiscos, Papoula e Amêndoa

Elemento: Água

Direção Cardeal	Oeste
Horário	Pôr-do-Sol
Estação do Ano	Outono
Coes	Azul Escuro, Verde Escuro e Cinza
Signos do Zodíaco	Escorpião, Peixes e Câncer
Ferramentas	Cálice e Caldeirão
Elementais	Sereias, Ondinas e Tritões
Pedra	Água Marinha
Ervas e Aromas	Lótus, Salgueiro, Samambaias

Elemento: Espírito

Direção Cardeal	O Centro do Círculo
Horário	A Toda Hora
Estação do Ano	A Roda do Ano Completa
Cores	Branco e Negro
Signos do Zodíaco	Todos os Signos
Ferramentas	Todas as Ferramentas, em Conjunto
Elementais	Todos os Elementais
Pedra	Ametista e Diamantes
Ervas e Aromas	Almêcega e Mandágora

Os Chakras

Grande parte da magia relaciona-se com a energia quantificada por nosso corpo, energia essa que é trabalhada nos pontos de poder ou, como são mais conhecidos, chakras:

Os principais chakras são sete. São centros de força de energia sutil e se situam em diferentes planos vibracionais. Os chakras são centros de conjunção de energias que circulam ao longo de uma espécie de “sistema nervoso sutil” que chamaremos circuitos (NADES). É através desses circuitos que circula a energia vital que anima nossos corpos. Os chakras criam-se no ponto de interseção entre os circuitos. Apresentam-se sob a forma de cone (funil) e a raiz dos sete chakras principais está conectada ao canal central (espinha dorsal), que em estado natural recebe a energia pelas costas, e a emite pela frente do corpo humano. É preciso um bom controle e técnicas de manipulação de energia através dos chakras para a prática de magia. O alinhamento e energização dos chakras através da meditação com pedras é uma boa forma de se tomar contato com a energia de cada um dos sete chakras.

Tabela de Chakras e suas Pedras

Chakra	Pedra	Finalidade	Localização
Coronário	Ametista	Ligação com o Espiritual	Topo da Cabeça
Frontal	Sodalita	Processos Mentais e Psíquicos	Testa, entre os Olhos
Laríngeo	Água Marinha	Comunicação com o Sistema Respiratório	Garganta
Cardíaco	Quartzo Rosa	Sentimental	Sobre o Peito
Plexo Solar	Citrino	Emocional	No Plexo Solar
Sacro	Coralina	Criatividade em Todos os Campos	Abaixo do Umbigo
Básico	Hematita	Aterramento	Períneo ou no Púbis

Ritual de Alinhamento dos Chakras

Para que a saúde física e mental de cada indivíduo esteja em bom funcionamento, é preciso que seus chakras permaneçam em equilíbrio. Onde por qualquer motivo houver bloqueio, este vai determinar a manifestação de alguma doença. Como os chakras podem ser realinhados por meio da cor e pedras que lhe são específicas, esse ritual baseia-se praticamente no trabalho de ajudar o corpo a reconstruir ou vitalizar suas diferentes partes, atingindo os órgãos que delas dependem, tornando-os saudáveis e em bom funcionamento. Esse ritual pode, assim, ser repetido várias vezes durante o ano, quando se sentir necessidade, de preferência na lua nova.

Você vai precisar de:

- Sete velas comuns, nas cores: vermelha, laranja, amarela, rosa, azul clara, azul escura e violeta;
- Pedras dos Chakras;
- Uma vareta de incenso de sua preferência;
- *Se quiser, pode escutar música, mas não interrompa o ritual caso ela termine durante o mesmo.*

Coloque o incenso e as velas no chão em círculo, a partir do norte, na seguinte ordem: violeta, azul escura, azul clara, rosa, amarela, laranja e vermelha.

Deite-se no centro do círculo, cabeça voltada para a vela violeta. Alinhe as pedras de cada chakra sobre o mesmo. Clame pela presença dos Deuses.

Respiração: Inspire pelo nariz, devagar, procurando oxigenar a mente e fazendo com que esse ar circule do cérebro ao plexo solar, expire fortemente pela boca deixando os ombros bem relaxados. Limpe muito bem o seu interior. Coloque para fora nesse respirar suas mágoas, temores, pessoas e pensamentos indesejáveis, que perturbem o bom andamento de sua paz. Repita esse exercício sete vezes.

Prepare o seu “Eu”: olhe para dentro, tudo deve estar limpo, oxigenado. Visualize como resolvida toda a questão. Você será uma nova pessoa. Desligue-se do exterior. Imagine-se dentro de um lugar onde não exista barulho ou vozes. Sinta-se etéreo, quase flutuante.

Sinta a energia da cor vermelha penetrando de forma correta pelo seu períneo, por meio do chakra básico e por ele começa o retorno de sua vitalidade, sinta-se possuído de confiança, coragem, dominando os medos, temores, angústias. Sinta o sangue circulando em você.

Agora, visualize uma energia laranja que penetra pelo chakra sacro. É por meio dele que se dá a libertação de processos de assimilação das funções corporais e mentais. Por isso, sinta-se restaurado, pronto para criar e procriar em qualquer terreno: físico, mental e espiritual. Amplie a mente para novas idéias, novas soluções, para compreender melhor certas atitudes, e, portanto, tolerar melhor.

Agora, é a energia amarela através do plexo solar. O plexo é o centro de sua vitalidade, precisamos energizá-lo, com uma revitalização constante. Sinta-se purificado com o máximo de energia do Sol. Sinta-se penetrando no seu interior, dando-lhe mais harmonia, cercando-o de otimismo e equilíbrio.

Passe lentamente para a energia cor-de-rosa e sinta o chakra cardíaco a ser estimulado. Com isso, sua atividade emocional sendo acalmada, suavizada. Sinta a tranquilidade de um coração em paz, resolvido.

Alinhe o chakra laríngeo por meio da cor azul clara, que funciona como controlador do principal sistema de auto-expressão que possuímos: a fala. Esse controle nos dá o poder de exercer o inestimável dom da fala, na hora certa, proferindo a palavra certa. Sendo corretamente compreendido por todos.

A cor azul escura surge como a personificação do chakra frontal, chamado terceiro olho, o da iluminação espiritual, por onde a sabedoria divina se expande, enxerga-se melhor, ilumina-se melhor todas as manifestações do espírito. Percebe-se a sutileza do espírito, a intuição aflora, a consciência é mais perfeita.

O violeta vem por último, no equilíbrio do chakra coronário, na coroa da cabeça, que aí exerce e recebe a vibração de todos os raios divinos de energia. Daí surge a compreensão espiritual, ramificando-se pelo nosso interior, recarregando cargas energéticas dos demais chakras. Como abertura de um canal deixe que essa luz brilhante faça um movimento inverso, caminhando de cima para baixo, formando uma estrada de luz. Sinta-se pronto, curado.

Abra vagarosamente os olhos, movimente os dedos, mãos, braços, pernas, tudo bem devagar. Deixe as velas queimarem até o fim e o que sobrar (caso sobre) entregue para a natureza, sempre agradecendo a energia revitalizante que os Deuses nos doam.

Velas e suas Cores

Para quase todos os seus feitiços, você acabará por utilizar velas. Assim, ensinamos aqui algumas finalidades e procedimentos.

Você deve sempre untar, olear suas velas com óleos essenciais relacionados à intenção depositada na vela. Unte da seguinte forma:

Concentre-se no seu desejo, segure a vela com sua mão “fraca” (se for destro, sua mão fraca será a esquerda, e vice-versa). Mova os três dedos (polegar, indicador e médio) da mão forte (ou mão “de poder”) em sua essência e:

- No caso de trazer algo a desejar sua vida: unte o pavio para a base da vela, sempre mantendo a imagem mental e emocional do seu desejo.
- No caso de desejar banir algo de sua vida: unte da base para o pavio da vela, sempre mantendo a imagem mental e emocional do seu desejo de banir.

Jamais apague uma vela com um sopro. Alguns costumam dizer que seria imprudente extinguir o elemento fogo com o elemento ar. Coisa de quem conhece pouco de magia. Na realidade, velas são bastonetes impregnados de nossa intenção (vide o exemplo acima) que, quando queimadas, acabam por liberar essa carga impregnada diretamente a nosso egrégora. Conhecendo as práticas de RESPIRAÇÃO ÓDICA (a respiração sempre foi ligada à vida e morte, primeira respiração ao nascer, ultimo suspiro de morte) entendemos que:

- Sopro frio (sopro normal, temperatura ambiente): desmagnetizante, purificador, limpeza.
- Sopro quente (baforada): magnetizador, dotado de vida. Impregna objetos.

Assim, o ato de soprar uma vela para apagá-la terá como consequência a desmagnetização dos desejos impregnados nela. Apague sempre as suas velas (caso necessário) com um abafador.

Cor de vela	Significado em rituais
Vermelha	Saúde, energia, força física, coragem e potência sexual.

Laranja	Criatividade artística, imaginação, poder manual, encanto, confiança e poder de persuasão.
Verde	Prosperidade e fertilidade, sorte e generosidade.
Azul	Verdade, sabedoria, poder oculto e proteção individual. É também a cor da boa saúde e compreensão.
Rosa	Sentimentos, tranqüilidade, inocência.
Violeta	Purifica e transmuta energias.
Preta	Concentra energias e usada para banimentos.
Branca	Paz, tranqüilidade. Pode ser usada para todos os tipos de feitiços.

As Cores em nossa vida (aspectos terapêuticos)

A Cromoterapia, como o próprio nome indica (cromo=cores), é um estudo que se baseia na influência das cores em nossa vida e em nosso organismo.

O uso da cromoterapia dá-se pela vibração de energia prana, tendo como base a escala cromática de Newton, ou seja, as cores visíveis.

Verde: Essa cor é refrescante e calmante, e é a mais indicada para obter-se saúde. Sua principal característica é diminuir a hiperatividade nervosa tanto no aspecto orgânico como no mental e emocional. É largamente utilizada em hospitais e centros cirúrgicos, favorecendo os processos de cicatrização. Sua utilização favorece o trabalho e o progresso material. Tem relação com o chakra cardíaco.

Vermelha: Essa cor está relacionada ao elemento fogo, e tem a propriedade de estimular e excitar os nervos e o sangue. Libera a adrenalina, ativando a circulação sanguínea. No aspecto emocional, uma exposição prolongada a essa cor deixará o indivíduo nervoso e agressivo. Em pequenas doses de exposição favorece as atividades que necessitem de vigor, coragem e autoconfiança. Relaciona-se com o chakra básico.

Rosa: Empregado assim como o verde. Sob o ponto de vista emocional, favorece a harmonia e sob o ponto de vista físico, ameniza e ajuda a controlar as doenças. Tem relação também com o chakra cardíaco.

Laranja: Estimulante e quente e, como a cor vermelha pode ser utilizada na falta de vitalidade, espasmos musculares e câibras. No aspecto emocional, diminui o sentimento de limitação e auxilia na compreensão das emoções. Ajuda no desenvolvimento da criatividade. É um excelente tonificante vascular, digestivo e respiratório, tanto que fortalece os pulmões, pâncreas e vesícula. Tem relação com o chakra sacro.

Azul: Essa cor é fria e suavizante. Possui qualidades anti-sépticas e é indicada para dores no geral. Sob o ponto de vista emocional, é recomendada para diminuir a irritabilidade, a angústia e acalmar as tensões. A exposição a ela produz uma energia calma e pacífica, sendo por isso grande regenerador do sistema nervoso. No aspecto psicológico, leva à serenidade e ajuda na fluidez das idéias, facilitando nossa expressão. Seu emprego também é notável em casos de disfunção da glândula tireóide. Tem relação com o chakra laríngeo e frontal.

Violeta: Essa cor é magnética e calmante. Sua vibração é extremamente espiritual. É muito utilizada no equilíbrio dos nervos motores e no sistema cardíaco e linfático. Sua propriedade auxilia na purificação do sangue, combatendo os efeitos nocivos de substâncias tóxicas, além de ajudar a deter o crescimento de tumores. Sob o ponto de vista emocional, purifica as energias mentais e espirituais e possui um efeito inspirador nos trabalhos de arte. Está relacionada com o chakra coronário.

Aromas e suas funções

Alguns se enganam acreditando que o poder dos aromas age sobre o ambiente diretamente. O correto é que esse poder manifesta-se pelo que chamamos de “Espírito do Aroma”, que tem influência direta sobre nosso cérebro. Assim, crer que um aroma trabalhe por si só é um erro grave. Devemos, sim, colocar-nos sobre seus efeitos e aproveitar suas conseqüências.

A aromaterapia mágica consiste na inalação dos aromas juntamente com a visualização correspondente de cada aroma. Alguns aromas mais poderosos eram usados para alcançar o estado de consciência necessário para a prática de magia. No essencial, tais costumes continuam sendo mantidos até hoje, e é essa a principal motivação, consciente ou inconsciente, para o uso de óleos essenciais, óleos de massagem e sais de banho, incensos e velas aromáticas, tanto na vida diária como nos rituais religiosos e mágicos.

ALECRIM: O espírito do aroma protege contra a magia. Destrói o ódio. Combate o medo. Ao inalar o aroma, visualize-se iluminado pela radiante luz do Sol.

ALFAZEMA: O espírito do aroma ativa o mecanismo de autocura. Ao inalar o aroma, visualize a energia curativa permeando seu corpo. A visualização do chakra umbilical (situado à altura do umbigo) harmoniza a função do baço.

ALMÍSCAR: O espírito do aroma ajuda a desenvolver a terceira visão. Ao inalar o aroma, visualize a abertura do terceiro olho. A visualização do chakra frontal (situado atrás do meio das sobrancelhas) harmoniza a função da glândula pituitária.

ALOE VERA: O espírito do aroma age como calmante e restaura a energia psíquica. Alivia o estresse mental. Ajuda na meditação. Ao inalar o aroma, visualize um copo de água turva que vai lentamente se tornando cristalina à medida que a sujeira se deposita no fundo.

ARRUDA: O espírito do aroma atua como um poderoso anti-obsessor. Ativa o mecanismo de autodefesa psíquica. Ao inalar o aroma, visualize os espíritos obsessores afastando-se e indo embora.

BENJOIM: O espírito do aroma ativa o poder mágico no ritual de proteção dos bens materiais. Ao inalar o aroma, visualize os bens materiais a serem protegidos, como o carro ou o apartamento.

CAMOMILA: O espírito do aroma age como calmante e sedativo. Induz ao sono. Combate a insônia. Ao inalar o aroma, visualize-se sentado ao meio da floresta observando a natureza.

CANELA: O espírito do aroma ajuda a romper o bloqueio psíquico quando é a causa dos problemas financeiros. Ao inalar o aroma, visualize sua situação financeira melhorando consideravelmente.

CÂNFORA: O espírito do aroma ativa o mecanismo de autopurificação. Alivia o estresse físico. Restaura a energia física. Ao inalar o aroma, visualize seu corpo físico expulsando as impurezas e fortalecendo-se.

CRAVO: O espírito do aroma ativa o mecanismo de autoproteção. Estimula a coragem e desenvolve a autoconfiança. Ao inalar o aroma, visualize-se enfrentando o obstáculo a ser enfrentado com coragem e determinação.

ERVA-DOCE: O espírito do aroma ajuda a se manter eternamente jovem. Os ramos frescos dessa planta eram usados para coroar os atletas gregos nas competições e nas cerimônias religiosas públicas. Ao inalar o aroma, visualize-se tomando banho na fonte da eterna juventude.

EUCALIPTO: O espírito do aroma purifica os ambientes carregados de energia psíquica negativa, principalmente após as brigas e discussões. Ao inalar o aroma, visualize a energia solar purificando o ambiente.

ILANGE-ILANGUE: O espírito do aroma estimula o desejo sexual. É um poderoso afrodisíaco de grande ajuda na cura dos problemas sexuais. Ao inalar o aroma, visualize-se envolto numa agradável atmosfera erótica.

JASMIM: O espírito do aroma estimula a energia sexual. O poderoso aroma atua diretamente sobre o centro sexual, tornando-o perfeito para os rituais amorosos. Ao inalar o aroma, visualize a intensificação do relacionamento atual ou o começo de um novo relacionamento. A visualização do chakra básico (situado no períneo) harmoniza a função das glândulas sexuais.

LAVANDA: O espírito do aroma atua como antidepressivo. Ameniza os estados de descontrole emocional pelo controle da mente consciente. Ao inalar o aroma, visualize um dos símbolos de equilíbrio.

LÍRIO: O espírito do aroma alivia o sofrimento causado pelo rompimento dos relacionamentos. Ao inalar o aroma, visualize-se como uma pessoa livre e independente que não precisa dele ou dela para alcançar a autorealização e ser feliz na vida.

MIRRA: O espírito do aroma desenvolve a religiosidade. Protege do imponderável e atrai as bênçãos divinas. A mirra foi escolhida pelos Reis Magos como um dos presentes para o Menino Jesus. Ao inalar o aroma, visualize a cena da vista dos

Reis Magos ao Menino Jesus na manjedoura. A visualização do chakra laríngeo (situado à altura da garganta) harmoniza a função da glândula tireóide.

OLÍBANO: O espírito do aroma desperta a religiosidade. Protege do imponderável e atrai as bênçãos divinas. O olíbano também foi escolhido pelos Reis Magos como um dos presentes para o Menino Jesus. Ao inalar o aroma, visualize a cena da vista dos Reis Magos ao Menino Jesus na manjedoura. A visualização do chakra do plexo solar (situado à altura do diafragma) harmoniza a função das glândulas supra-renais, do pâncreas e dos rins.

PATCHULI: O espírito do aroma ativa o desejo sexual (afrodisíaco). Alivia a tensão que precede o ato sexual. Ao inalar o aroma, visualize alguma cena erótica que preencha suas fantasias sexuais.

ROSA BRANCA / ROSA VERMELHA: O espírito do aroma inspira sentimentos de amor, harmonia e paz. O poderoso aroma atua diretamente sobre o centro das emoções, onde as mesmas se transformam em sentimentos. Ao inalar o aroma, visualize seu corpo envolto numa pura e brilhante luz branca. A visualização do chakra cardíaco (situado à altura do coração) harmoniza a função da glândula timo.

SÂNDALO: O espírito do aroma ajuda a despertar a espiritualidade. Prepara o corpo e a mente para os rituais religiosos e meditação. Ao inalar o aroma, visualize-se meditando num templo.

VERBENA: O espírito do aroma estimula o mecanismo de autopurificação da mente. Ajuda a afastar pensamentos negativos, poluídos ou destrutivos. Ao inalar o aroma, visualize os pensamentos negativos, poluídos ou destrutivos dissolvendo-se na sua mente.

VIOLETA: O espírito do aroma desenvolve o poder de invocação consciente, facilitando a transmutação e a sublimação, promovendo a Alquimia Divina. inalar o aroma, visualize um pequeno e brilhante ponto de luz branca acima da cabeça. A visualização do chakra coronário (situado no topo da cabeça) harmoniza a função da glândula pineal.

Testemunhos

Ao utilizarmos de rituais e feitiços em favor de terceiros, sempre precisaremos de um **TESTEMUNHO**. Chamamos de testemunho qualquer objeto impregnado ou que a pessoa possa representar a energia do favorecido. Testemunhos tradicionais são:

- Peças de roupa (preferencialmente usadas);
- Cabelos;
- Unhas;
- Fotografias.

Poderão ser usados também pequenos pedaços de papel escritos a lápis (nomes, endereços, pedidos) ou com tinta consagrada para tal. O testemunho deve sempre ser colocado sobre um pantáculo.

Pantáculos

Pantáculos não são talismãs, mas sim, obras intelectuais, um trabalho do espírito.

O pantáculo é uma figura simbólica. É usado como “emissor fluídico” e é um verdadeiro utensílio de ação. A escolha da sua precisa proteção, a composição dos seus motivos desenhados, esculpidos ou gravados, testemunham um elevado espírito de pesquisa, um desejo profundo de compreensão e comunicação espiritual. A ação do Pantáculo resulta de uma combinação de letras, signos, desenhos e formas benéficas. É a representação gráfica simbólica de um voto ou desejo.

Pentagrama, símbolo maior dos Wiccanianos. Representa o macro e o micro-cosmos. Também é a representação dos cinco elementos.

Selo do mago, símbolo do equilíbrio entre a matéria e espírito.

Proteção Zodiacal, símbolo de proteção pelos signos zodiacais.

Anti-Magia. Minimiza o efeito de magias, até que se purifique ou quebre a magia.

Disco Solar Egípcio. Protege contra formas-pensamento.

Pantáculo de proteção contra espíritos desencarnados.

Pantáculo de obtenção de bens materiais.

Feitiços Rápidos e Certeiros

Para esquecer uma pessoa

1 casca de banana da terra ou prata;
Seu bolline;
1 vela pequena e branca.

Pegue a casca de banana e a vela branca e escreva em ambas sete vezes com a ponta do bolline o nome da pessoa que quer esquecer. Rasgue essa casca em 21 tiras e depois enterre os pedaços ao pé de uma árvore seca. Acenda a vela por cima. Com o passar do tempo esquecerá, por completo, essa pessoa.

Para o seu grande amor não te esquecer

1 lenço branco virgem ou pedaço de pano branco virgem;
1 garrafa transparente de mel de abelhas com rolha de cortiça;
1 vela de sete dias branca.

Quando uma pessoa desejar a outra só pra si, ao ter relações com ela, limpe-se com o lenço ou pano branco virgem. Depois, introduzir o lenço dentro da garrafa de mel com o nome do casal escrito sete vezes e tapar com a rolha; em seguida enterrar a

garrafa em baixo de uma árvore bem frondosa sem espinhos, tapar o buraco a acender a vela em cima, firmando o pensamento da pessoa e nos deuses do amor.

Para ter uma noite de amor inesquecível

1 trevo de quatro folhas fresco;
2 rosas vermelhas;
1 margarida;
1 pratinho de barro;
Água de cachoeira;
Mel de abelhas;
1 vela vermelha ou branca.

Pegar o seu nome e o da pessoa desejada, escrever em um papel, colocar dentro do prato com mel; por cima, pôr o trevo, as duas rosas e a margarida; borrife em a água tirada da cachoeira. Deixe o pratinho em baixo de uma árvore bem frondosa, acenda a vela, faça o seu pedido e ofereça para a deusa do amor.

Para arrumar um emprego

1 coco maduro;
1 vela branca.

Pegue o coco maduro, tire a água num copo e ofereça aos deuses em seu altar com a vela acesa. Faça sua oração e, após a vela apagar, tome água do copo. E vá a campo!

Para abrir caminhos

7 flores de laranjeira;
6 gotas de seu perfume;
Água de chuva;
Mel de abelha.

Misture todo esse material com um pouco de mel e coloque em um frasco de perfume. E a cada primeiro domingo (dia do Sol) de cada mês, ao acordar, pegue um pouco na ponta de seu dedo indicador e trace o pentagrama em seu frontal.

Para adoçar o seu chefe

1 fotografia sua e do chefe juntos, de corpo inteiro;
O nome completo dos dois (escrito na foto com lápis);
Açúcar cristal.

Ponha a foto num envelope com o nome e o açúcar cristal e enterre embaixo de uma macieira. Acenda uma vela cor-de-rosa e dedique aos deuses pedindo que seu chefe seja “adoçado”.

Para receber uma dívida

9 velas brancas;
9 chaves;
1 prato branco;
Nome completo do devedor.

Pegar o nome da pessoa que está devendo e também o valor da quantia devida e o endereço, colocando este papel no prato. Sobre ele acender três velas em triângulo. Depois, pegar três chaves de qualquer tamanho, colocá-las de forma de cruz perfeita (simbolizando os quatro elementos) ao lado e dizer: “Meus Deuses, com essas chaves, peço-lhes que abram a mente de (fulano de tal) para que venha logo me pagar.”

Em seguida, enquanto as velas apagam, pegue as três chaves e embrulhe no pedaço de papel que está no prato junto com o restante das velas. Jogar o pacote com o papel da vela e as chaves num lugar em que a pessoa não passe. Fazer esse feitiço por três dias seguidos.

Para afastar uma pessoa fofoqueira do seu caminho

Escreva o nome da pessoa em um papel branco ou de pão. Arrume um pedaço de pão e embrulhe-os com essa folha de papel. Depois, vá para uma praça. Quando encontrar os pombos, desembulhe o pão e dê para que eles comam. Em seguida, jogue em água corrente o papel com o nome da pessoa.

Para deixar de fumar

1 vela de sete dias branca;
1 prato ou pires branco;

Acenda a vela no prato, evoque seus Deuses, peça-lhes que lhe dêem forças para resistir ao vício. Toda vez que sentir vontade de fumar, acenda o cigarro e coloque-o no prato, de pé, ou seja, com a ponta acesa voltada para cima.

Para controlar o ciúme do parceiro

7 rosas vermelhas;
1 prato branco, novo;
3 velas amarelas;
Um pouco de mel.

Acenda as velas em forma de triângulo, em seguida coloque o prato no meio das velas com as rosas e entorne um pouco de mel por cima. Depois evoque seus deuses, oferecendo a eles o prato. Apague as velas. No dia seguinte, leve esse feitiço para o pé de uma árvore frondosa.

Para cortar a força das pessoas mal-intencionadas

Pegue uma tesoura e amarre de um lado do cabo uma fita vermelha, dando três nós e fazendo um laço. Pegue essa tesoura na mão e a abra, voltada de frente para a porta de entrada e dizendo o seguinte:

“Assim como o fio de corte dessa tesoura corta tudo e qualquer má intenção que venha à minha casa, inveja, eu as corto em nome de todas as forças da natureza.”

Pegue a tesoura e coloque aberta bem no alto, em cima de um móvel onde ninguém vá mexer e fique escondida. Pode ser uma estante alta da sala ou em cima do seu guarda-roupas, por exemplo.

Sachê do amor

Saquinho de seda rosa (feito por você);
1 vela rosa;
4 velas para os quadrantes (cores dos elementos);
Caldeirão;
Jasmim (erva);
Papel + lápis (ou tinta consagrada).

Coloque as quatro velas brancas nos quadrantes (Norte, Sul, Leste e Oeste). Trace o círculo, evoque as deidades. Coloque a vela rosa em seu altar, logo atrás do caldeirão. Acenda as velas brancas e clame pelos elementos, então acenda a vela rosa. Escreva no pedaço de papel as qualidades que você deseja no novo “amor” (atraente, divertido(a), etc.) Queime o jasmim no caldeirão junto ao papel repetindo por três vezes:

*“Eu queimo esta vela para que me traga um amante.
Eu queimo este papel para que me traga um amante.
Eu queimo este jasmim para que me traga um amante.
Que meus Deuses dêem poder a este sachê!”*

Quando tudo estiver queimado, só restado cinzas, coloque as mesmas dentro do saco de seda. Use pendurado em seu pescoço, caindo sobre seu chakra coronário. (Nota do Editor: Julga-se que o autor quis se referir ao chakra cardíaco, e não ao chakra coronário. Mas pode ser também que não). Um novo amor aparecerá.

Elixir da fertilidade

1 ovo branco (não gelado);
½ copo de licor de cacau ou chocolate;
1 colher (sopa) de vinho do porto;
1 colher (sopa) de mel puro;
Canela em pó;
1 colher (chá) de noz moscada;
1 vela azul, 1 vela vermelha e 1 vela amarela.

Trace o círculo mágico, evoque a presença dos Deuses nas faces de Gaia e do Green Man, da forma usual.

Com muito cuidado, apanhe um ovo branco, faça um pequeno buraco, permitindo que saia toda gema e clara do seu interior. Misture à gema, meio copo de licor de

cacau. Acrescente uma colher (sopa) de vinho do porto, uma colher (sopa) de mel, uma boa pitada de canela em pó e uma colher (chá) de noz moscada.

Isto feito, acenda três velas (uma azul, uma vermelha e uma amarela), de tal forma que formem um triângulo. A seguir, bata tudo com uma colher de pau, enquanto repete várias vezes:

“Pela força de minha vontade,

*Pelos meus Deuses,
Pelo Sol e pela Lua,
Pelos quatro elementos,*

Que entre agora neste elixir o poder do nascimento.”

Uma vez pronta a mistura, ainda com as três velas acesas, usando um pequeno funil, preencha novamente o ovo com o elixir.

Beba ou dê de beber a quem necessário o elixir que sobrou (fora do ovo), fazendo a seguinte evocação:

*“Green Man, Fecundador de todo o universo,
Gaia, Mãe da Terra e Mãe dos homens,
Deusa da fertilidade e do amor,
Façam florescer em meu ventre, o fruto do meu amor.”*

Apague as três velas (não as dos Deuses) sem assoprar a chama.
Destrace o círculo como de costume.

Banhos

Segundo conceitos de magia elemental, a água é um elemento magnético. Por isso dos banhos que, energizados, magnetizados com as capacidades dos ingredientes, derramam em nossa corrente energética suas propriedades. Abaixo, algumas dicas de banhos poderosos.

Purificação

Se você quiser mandar as energias negativas pra bem longe, faça esse banho em uma quinta-feira de lua crescente, de preferência, à noite. Junte as seguintes ervas: alecrim do campo, rosas vermelhas, louros verdes e benjoim. Coloque todas para ferver em três litros de água e, depois, coe o preparado. Separe as ervas e coloque-as ao Sol. Após tomar um banho normal, despeje a mistura sobre seu corpo. Queime as ervas secas em um braseiro, juntamente com incenso de benjoim ou mirra. Enquanto as ervas queimam, diga as seguintes palavras: “Fogo dos Deuses, fogo celestial, fogo sagrado, que toda a impureza seja queimada e destruída em nome dos Deuses. Queimai, destruí e reduzi ao nada todas as más influências, assim como todo o mal”. (Pescoço pra baixo).

Inveja

Junte alguns ramos de rosas brancas, arruda e ferva em três litros de água. Deixe descansar e esquentar de novo. Depois, passe tudo por uma peneira fina. Faça esse banho em uma segunda-feira de lua minguante. (Pescoço pra baixo).

Felicidade a dois

Em três litros de água fervente, coloque sete pétalas de rosas vermelhas, sete pétalas de rosas brancas, três galhos de alecrim, três de manjerição e algumas gotinhas de seu perfume preferido. Espere a água ficar morna ecoe. Em seguida, jogue do pescoço pra baixo e espere secar naturalmente.

Banho de atração

Esse é para eliminar do seu corpo as impurezas que afastam os bons fluidos. Assim, você ficará pronta para atrair somente coisas boas e, principalmente, a pessoa que quer conquistar. O banho deve ser tomado em uma quarta-feira, menos em noite de lua minguante. O preparado é feito com as seguintes plantas: folhas de malva rosa, colônia, cravo branco, eucalipto e deixe esfriar. Quando o preparado estiver numa temperatura que a pele aceite, derrame-a pelo corpo e deixe secar sem enxugar com a toalha. Esse banho deve ser tomado somente na hora de dormir. Depois dele, você estará com o corpo protegido e pronto para atrair a pessoa amada. (Pescoço pra baixo).

Banho de energização

Após tomarmos qualquer banho de limpeza, é importante que restabeleçamos o equilíbrio energético, com um banho de energização. Esse banho reativa os centros energéticos e refaz o teor equilibrado da aura. É um banho que devemos usar quando vamos trabalhar mágica e ritualisticamente, ou mesmo, após uma cerimônia de banimento. Também podemos usá-lo regularmente, buscando apenas energia.

Um bom e simples banho: pétalas de rosas brancas ou amarelas, alfazema e alecrim. (Cabeça para baixo).

Capítulo XVII – Dicas ao Leitor

Conforme prometido, indicamos aqui alguns grupos, sites e listas de discussão onde o praticante poderá se informar mais sobre Wicca.

Sites Nacionais

<http://www.templodebrighith.com.br>

Essa é a página do Templo de Brighith na cidade do Rio de Janeiro. É a casa que dirijo atualmente com diversos cursos ligados a Wicca, Ervas, Cristais, Culturas Antigas, Danças, enfim, tudo o que o praticante procura para afinar-se a Bruxaria Moderna. O praticante também encontrará diversos instrumentos ligados à Bruxaria e diversas doutrinas mágicas.

<http://www.geocities.com/diariodeumbruxo>

Essa é minha página pessoal. Nela você encontrará informações sobre Wicca, os Sabbaths e muitas fotos do Água da Lua, o “círculo” que se reúne para as celebrações.

<http://www.mitoemagia.com.br>

Uma boa opção para ler sobre Bruxaria. Com colunas sobre tarô e estudos mágicos. Página criada por Jean Duarte, praticante da cidade de Brasília. Sou colunista nesse site.

<http://www.aleistercrowley.com.br>

Melhor página nacional sobre Aleister Crowley. Vale a pena visitar e conhecer, apesar de não ser propriamente de Wicca.

<http://www.milluas.hpg.ig.com.br>

Página oficial da escritora, bruxa e amiga Márcia Frazão.

Sites Internacionais

<http://www.uri.org/>

Página do movimento United Religions Initiative. Uma organização não-governamental ecumênica que prega a união pacífica entre todas as manifestações religiosas do mundo. A parte da Wicca é dirigida por meus bons amigos Don Frew e Rowan Fairgrove.

<http://www.geraldgardner.com>

Página oficial de Gerald Gardner. Nela você encontrará informações, fotos e relatos sobre o vivificador das antigas tradições. Imperdível.

<http://www.cog.org/>

Página oficial do COG (Covenant of The Goddess). Organização norte-americana que congrega os maiores Covens Gardnerianos nos EUA.

<http://www.conjure.com/>

Página oficial de Rowan Fairgrove. Responsável pelo painel símbolo de Brighid no projeto de resgate do divino feminino chamado “Goddess 2000”.

<http://www.pagannation.com/>

Site do bom amigo A. J. Drew, responsável pelo Witche's Ball, um dos maiores encontros pagãos do mundo. Escritor de diversos livros, como Wicca para Homens (editado pela Madras). Imperdível.

Listas de Discussão sobre Wicca e Magia

<http://br.groups.yahoo.com/group/diariodeumbruxo>

Essa é a minha lista de discussões sobre Wicca e Bruxaria. Com mais de 500 membros, é o local ideal para conhecer pessoas com os mesmos interesses sobre paganismo em sua cidade.

http://br.groups.yahoo.com/group/arte_magicka

Uma das maiores e melhores listas de discussão sobre magia em geral na Internet. Dirigida pelo bom amigo e estudioso Carlos Raposo.

<http://groups.yahoo.com/group/annwn>

Ótima lista voltada a estudiosos do paganismo, magia e mitologia. Dirigida pelo bom amigo Gwydyon Drake.

Esperamos que, com esses contatos, o leitor consiga realmente encontrar o que procura. Desejamos ainda que seu caminho seja equilibrado, tranquilo e recompensador. E que os Antigos Deuses renasçam em seus corações.

Que a estrada se abra à sua frente.

Que o vento sopra lentamente às suas costas.

Que o sol brilhe morno e suave em sua face.

Que a chuva caia de mansinho em seus campos.

E até que nos encontremos de novo,

Que os Deuses lhe guardem nas palmas de suas mãos...

MillenniumM :. (Antiga Prece Celta)

Correspondências ao Autor:

Rua Conde Irajá, 592 • Botafogo • Rio de Janeiro • RJ • Cep: 22271-020
e-mail: millenium@templodebrigith.com.br

Nota do Editor:

O Livro “Wicca – A Bruxaria saindo das Sombras” sob autoria de MillenniumM, originalmente editado pela Madras Editora, foi digitalizado e publicado com o intuito de divulgar ao estudante de Wicca, a nossa religião, tencionando assim, levar o acesso à informação aos estudantes que por uma razão ou por outra, não tem acesso aos livros impressos, que as vezes, têm um custo excessivo. Esperamos assim, te-lo ajudado em seus estudos.

Projeto Democratização da Leitura Wiccaniana no Brasil.
e-mail/MSN: projetodemowicca@hotmail.com